

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ÉRICA FERNANDA DE PAULA

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM PONTA GROSSA/PR:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGENTES PÚBLICOS MUNICIPAIS
VINCULADOS À FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES**

PONTA GROSSA
2018

ÉRICA FERNANDA DE PAULA

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM PONTA GROSSA/PR:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGENTES PÚBLICOS MUNICIPAIS
VINCULADOS À FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas. Linha de pesquisa: História, Cultura e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo César Antunes.

PONTA GROSSA
2018

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

P324 Paula, Érica Fernanda de
Políticas públicas de esporte e lazer
em Ponta Grossa/PR: representações sociais
dos agentes públicos municipais vinculados
à Fundação Municipal de Esportes/ Érica
Fernanda de Paula. Ponta Grossa, 2018.
156f.

Dissertação (Mestrado em Ciências
Sociais Aplicadas – Área de Concentração:
Cidadania e Políticas Públicas),
Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientador: Prof. Dr. Alfredo César
Antunes.

1.Representações sociais. 2.Esporte.
3.Lazer. 4.Políticas Públicas. 5.Fundação
Municipal de Esportes. I.Antunes, Alfredo
César. II. Universidade Estadual de Ponta
Grossa. Mestrado em Ciências Sociais
Aplicadas. III. T.

CDD: 306.483

TERMO DE APROVAÇÃO

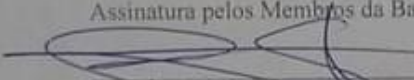
Érica Fernanda de Paula

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM PONTA GROSSA/PR:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGENTES PÚBLICOS MUNICIPAIS
VINCULADOS À FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES

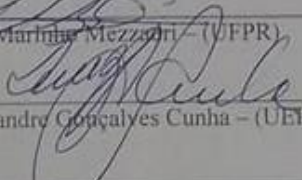
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Ponta Grossa, 20 de março de 2018.

Assinatura pelos Membros da Banca:


Dr. Alfredo César Antunes – (UEPG) – Presidente


Dr. Fernando Martins Mezzadri – (UFPR)


Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha – (UEPG)

Dr. Marcelo Henrique da Costa – (UERJ) – Suplente Externo

Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – (UEPG) – Suplente Interno

Dedico este trabalho aos meus avós, Aleixo e Anatália, João e Genoveva (*In memoriam*). Minha avó Genoveva comemorou comigo a aprovação no teste seletivo para ingresso no Mestrado, mas agora observa a conclusão dessa etapa lá do céu. Aos demais, que Deus nos permita muitos anos de convivência. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus por todas as benções recebidas.

Ao Profº Dr. Alfredo César Antunes, por aceitar o desafio de me orientar e fazer isso com louvor. Foi um prazer ser sua orientanda e estagiar contigo na graduação. Sou extremamente grata por tudo que me ensinou.

Ao Profº Dr. Fernando Marinho Mezzadri, pesquisador que sempre admirei e tive o prazer de ter como um dos membros da banca. Agradeço pelas sugestões, as quais possibilitaram o avanço do trabalho.

Ao Profº Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha, por todos os ensinamentos transmitidos através da disciplina cursada e das contribuições à dissertação.

Ao Profº Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior, por sempre incentivar a nunca desistir de um sonho e por todos os ensinamentos transmitidos.

Ao Profº Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior, por toda a colaboração desde a época da graduação. Admiro muito seu trabalho.

Aos membros da Fundação Municipal de Esportes pela receptividade e disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Ao Diego, mais que um amigo, um verdadeiro irmão que ganhei com a Pós-graduação. Obrigada por todo o apoio, sua ajuda foi fundamental para enfrentar os desafios do Mestrado.

Às minhas amigas Luane e Fabiana, por todo o apoio. Luane é uma mulher forte que, em meio as suas dores, sempre achou um tempo para cuidar de mim. Fabiana, a amiga distante mais presente que eu podia ter.

Aos meus amigos Edilson e Marcela. Caminhamos juntos desde a graduação, enfrentamos o teste seletivo para o Mestrado, compartilhamos os desafios da Pós-graduação e agora vamos rumo à concretização de um dos nossos sonhos.

Aos professores e colegas do Núcleo de Estudos Esporte, Lazer e Sociedade, Profº Dr. Bruno, Alexsandro, Ana, Bruno, Mariana, Paulo, Rodrigo e Wendel.

Aos colegas do grupo de estudos, Alysson, Claudia, Felipe, Jader, Taciana e Vanessa.

Aos amigos Natasha, Maikel, Karina e Jhonatan por todos os momentos que passamos juntos.

À minha mãe Eva. Uma guerreira que sempre lutou pela felicidade das filhas. Agradeço por todos os sacrifícios que já fez por nós, por todo o carinho, amor e ensinamentos transmitidos. Tenho muito orgulho de ser sua filha, você é a melhor mãe que poderíamos ter.

Às minhas irmãs Ingrid e Rhanna. Sou muito feliz por ter as minhas melhores amigas como irmãs. Vocês compartilharam comigo a infância, me ajudaram a superar todos os desafios que surgiram e permanecem sendo as pessoas que eu sei que sempre posso contar.

Ao meu pai Luiz e a toda minha família, por sempre me apoiarem em todos os momentos.

Ao meu noivo Alexandro, por todo o amor, carinho e paciência. Obrigada por não me deixar desabar, por ser tão atencioso e cuidar de mim. Você e sua alegria contagiante foram fundamentais para eu seguir em frente. Que um dia eu possa retribuir tudo o que você já fez por mim.

À Michele e a todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

À Capes pela bolsa concedida.

E a todos que contribuíram de alguma forma para a realização da presente pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar as Representações Sociais dos agentes públicos municipais, vinculados à Fundação Municipal de Esportes da cidade de Ponta Grossa/PR, sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer, no ano de 2017. Para alcançar tal objetivo, apresenta-se uma revisão sobre os conceitos que perpassam pelo campo das Políticas Públicas, caracteriza-se a Fundação Municipal de Esportes (Fundesp) e destaca-se as principais características do Referencial Teórico Metodológico das Representações Sociais. O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar, com características qualitativas e exploratórias. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com nove atores públicos, quatro com cargos comissionados e cinco com cargos efetivos, todos vinculados à Fundesp. A entrevista foi composta por dois momentos: técnica de evocação de palavras e entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados, optou-se pela utilização dos pressupostos da Análise de Conteúdo e do auxílio do *Software* Iramuteq. Para apresentação dos resultados, foram utilizadas seis categorias que se destacaram a partir da análise de similitude do *corpus* textual, quais sejam: Esporte; Lazer; Políticas Públicas; Projetos e ações desenvolvidas; Fundesp; e Competição/Atleta/Esporte de Rendimento. Na categoria Esporte, identificou-se que o núcleo central das Representações Sociais está relacionado principalmente à Saúde, Educação e Aspectos Sociais. Ademais, ficou evidente que existe a Representação Social de que as atividades esportivas podem ser utilizadas para ocupar o tempo livre das crianças e adolescentes, evitando, assim, que estas envolvam-se com atos ilícitos, além de possibilitarem a identificação de novos atletas. Na categoria Lazer, tanto os resultados da técnica de evocação de palavras, como os dados textuais da entrevista, relacionaram o Lazer a aspectos prazerosos, qualidade de vida, saúde e família. A categoria Política Pública apontou que o principal aspecto do núcleo central são os recursos financeiros. Por outro lado, foi possível identificar alguns fatores influentes na elaboração de Políticas Públicas, entre eles, a influência dos indivíduos à frente da gestão, que é tida como a principal, e a cobrança por parte dos munícipes. Na categoria projetos e ações desenvolvidas, estas foram apresentadas em três grupos, projetos, eventos e ações, sendo descritas brevemente a partir do material produzido nas entrevistas. Já na categoria sobre a Fundesp, foram retratadas as representações dos atores sobre o papel da Fundação. Por fim, na sexta categoria, foram reunidos argumentos que reforçam a ideia de que a atual gestão busca priorizar as atividades que envolvam a dimensão participativa do esporte. Com o estudo foi possível identificar que há uma conexão entre as Representações Sociais dos atores e as ações desenvolvidas pela Fundesp. Observa-se, pelos discursos e pelas atividades citadas, que a prioridade do momento é ampliar o acesso ao esporte e ao lazer. Neste sentido, o esporte de rendimento fica em segundo plano, principalmente devido ao alto custo e ao número reduzido de pessoas que são beneficiadas. De maneira geral, observa-se coerência entre o discurso dos atores, com uma atenção central aos aspectos sociais.

Palavras-chave: Representações Sociais. Esporte. Lazer. Políticas Públicas. Fundação Municipal de Esportes.

ABSTRACT

This study aimed at identifying the Social Representations that municipal civil servants, linked to the Municipal Sports Foundation in Ponta Grossa/PR – Fundesp – had of the Sports and Leisure Public Policies in 2017. To achieve such objective, a review of the concept that permeates the field of Public Policies was presented, and the main characteristics of the Theoretical Background on Social Representations were highlighted. The study was developed in an interdisciplinary perspective, with qualitative and exploratory features. The data collection was carried out through interviews with nine public actors, four in commissioned positions and five civil servants, all linked to the Fundesp. The interview was organized in two moments, one using the free choice of words technique and the other a semi-structured interview. The data analysis was based on the use of Content Analysis assumptions aided by the software Iramuteq. To present the results, six categories were employed that stood out in the analysis of similarities in the text corpus, which were: Sport, Leisure, Public Policies, Projects and Actions developed, Fundesp, and Competition/athlete/performance sports. In the category sports, the central nucleus of the Social representations is mainly related to health, education and social aspects. Moreover, it became evident that there is a Social Representation that sports activities can be used in children's and adolescents' free time, preventing them from getting involved in illegal activities, in addition to enabling the identification of new athletes. In the category leisure, both the results of the free choice of words and the textual data of the interviews, related leisure to pleasurable aspects, quality of life, health and family. The category public policies pointed out that the main aspect of the central nucleus is financial resources. On the other hand, it was possible to identify some factors influencing the elaboration of public policies, among them, the influence of individuals in charge of management, which is seen as the main one, and the demand by the inhabitants. The category of projects and actions developed was divided into three groups: projects, events and actions, which were briefly described from the material produced in the interviews. Regarding the category Fundesp, the actors' representations of the Foundation role were portrayed. Finally, in the sixth category, arguments appeared that reinforce the idea that the current government tends to prioritize activities that involve the participant dimension of sports. The study enabled the identification of a connection between the actors' Social Representations and the actions developed by Fundesp. Both the discourses and the activities mentioned pointed out that the priority at this moment is to broaden the access to sports and leisure. In this sense, performance sports are not prioritized, mainly due to its high cost and the reduced number of people that might benefit from it. In general, there is coherence in the actors' discourse, with a focus of attention on social aspects.

Keywords: Social Representations. Sports. Leisure. Public Policies. Municipal Sports Foundation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	–	Análise de similitude de todo o <i>corpus</i> textual produzido através das entrevistas	62
Figura 2	–	Representação numérica das categorias que emergiram com a análise de similitude de todo o <i>corpus</i> textual produzido através das entrevistas	64
Figura 3	–	Análise prototípica dos termos evocados sobre Esporte	66
Figura 4	–	Nuvem de palavras das justificativas sobre Esporte	68
Figura 5	–	Análise prototípica dos termos evocados sobre Lazer	76
Figura 6	–	Nuvem de palavras das justificativas sobre Lazer	78
Figura 7	–	Análise prototípica dos termos evocados sobre Políticas Públicas	82
Figura 8	–	Nuvem de palavras das justificativas sobre Políticas Públicas.....	83
Figura 9	–	Análise de Similitude das justificativas sobre Políticas Públicas ...	84
Figura 10	–	Análise de similitude da função da Fundesp	96
Figura 11	–	Nuvem de palavras sobre a função da Fundesp	98
Quadro 1	–	Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação.....	44
Quadro 2	–	Roteiro da Entrevista Semiestruturada aplicada aos membros da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa/PR.....	50
Quadro 3	–	Sujeitos entrevistados	52
Quadro 4	–	Palavras evocadas em relação ao termo indutor Esporte	65
Quadro 5	–	Principais aspectos destacados sobre o termo indutor Esporte	68
Quadro 6	–	Palavras evocadas em relação ao termo indutor Lazer	75
Quadro 7	–	Principais aspectos destacados sobre o termo indutor Lazer	77
Quadro 8	–	Palavras evocadas em relação ao termo indutor Políticas Públicas	81
Quadro 9	–	Principais aspectos destacados sobre o termo indutor Políticas Públicas	85

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ALCESTE	<i>Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte</i>
AMBEV	<i>Americas' Beverage Company</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
CEM	Competição Escolar Municipal
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CIE	Centro de Iniciação Esportiva
CMEIs	Centro Municipal de Educação Infantil
ES	Espírito Santo
FPV	Federação Paranaense de Voleibol
FUNDESP	Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
JEEM	Jogos Estudantis das Escolas Municipais
JEM	Jogos Estudantis Municipais
JOJUP	Jogos da Juventude do Paraná
LACCOS	Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição
PARAJAPs	Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná
PR	Paraná
PP	Política Pública
PPGSCA	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas
RS	Representação Social
SMER	Secretaria Municipal de Esportes e Recreação
TRS	Teorias das Representações Sociais
UC	Unidades de Contexto
UCE	Unidades de Contexto Elementares
UCI	Unidades de Contexto Iniciais
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UR	Unidades de Registro
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. POLÍTICAS PÚBLICAS: DE CONCEITOS ÀS COMPETÊNCIAS DA FUNDESP EM PONTA GROSSA	18
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS: DISCUSSÕES PERTINENTES.....	18
2.2 COMPETÊNCIAS DA FUNDESP EM PONTA GROSSA.....	25
3. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	30
3.1 CONTRIBUIÇÕES DE DENISE JODELET	33
3.2 CONTRIBUIÇÕES DE WILLEM DOISE.....	37
3.3 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN-CLAUDE ABRIC	40
3.3.1 Funções das Representações Sociais	40
3.3.2 A Teoria do Núcleo Central.....	42
4. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: ESCOLHAS METODOLÓGICAS 46	
4.1 COLETA DE DADOS	48
4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO	53
4.2.1 Etapas no processo de uso da análise de conteúdo	55
4.2.2 <i>Software</i> IRAMUTEQ.....	58
5. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGENTES PÚBLICOS DA FUNDESP SOBRE ESPORTE, LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS	61
5.1 ESPORTE	65
5.1.1 Representações Sociais do termo Esporte: Técnica de evocação de palavras	65
5.1.2 Resultados esperados através do esporte.....	70
5.2 LAZER.....	74
5.2.1 O Lazer na Fundação Municipal de Esportes	79

5.3 POLÍTICAS PÚBLICAS	81
5.3.1 Representações Sociais sobre Políticas Públicas: técnica de evocação de palavras	81
5.3.2 Influências na elaboração das Políticas Públicas	86
5.4 PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS	89
5.5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES.....	96
5.5.1 Função da Fundação Municipal de Esportes.....	96
5.5.2 Secretaria X Fundação: captação de recursos	99
5.6 COMPETIÇÃO/ATLETA/ESPORTE DE RENDIMENTO.....	101
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista.....	114
APÊNDICE B – Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido.....	115
APÊNDICE C – Entrevistas realizadas.....	116
ANEXO A – Protocolo de solicitação para realização de pesquisa	152
ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética	153

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, os estudos na área de Políticas Públicas vêm crescendo no Brasil. Alguns fatores têm influenciado tal aumento, entre eles: a multiplicação de dissertações e teses sobre temas relacionados; o surgimento de disciplinas sobre Políticas Públicas em programas de graduação e pós-graduação; e a abertura de linhas de pesquisa relacionadas à temática. Porém, a institucionalização e a expansão de maneira isolada, não são suficientes para garantir efetiva contribuição ao conhecimento, mais do que isso, é necessário que fato e teoria estejam interligados. Logo, no Brasil, ainda é preciso avançar em termos qualitativos. (ARRETCHE, 2003).

Acompanhando a tendência supracitada, os estudos de Políticas Públicas de Esporte e Lazer também têm início na década de 1980, período de abertura democrática e da constituinte de 1988, que assegura esporte e lazer como direitos do cidadão, sendo dever do governo – que é dividido em esfera nacional, estadual e municipal – criar programas e atividades direcionadas a tais. (STAREPRAVO, 2011). Ainda incipientes, as pesquisas aumentam significativamente após a criação do Ministério do Esporte, da Rede Cedes, da eleição do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol Masculino em 2014 e das Olimpíadas em 2016. (MEZZADRI, 2011). Com o crescimento do número de “teses e dissertações, linhas de pesquisa, disciplinas de Políticas Públicas, linhas especiais de financiamento e a presença regular em espaços acadêmicos de discussão e produção do conhecimento.”. (STAREPRAVO, 2011, p. 60).

Spink (2013) destaca que o estudo das Políticas Públicas esteve por muito tempo comumente veiculado à Ciência Política, à Sociologia e à Administração Pública, porém, atualmente, novos campos passam a discutir sobre Políticas Públicas, como a Psicologia Social.

Spink (2013, p. 161) reconhece que a Psicologia e o "terreno multidisciplinar dos estudos de política pública", possibilitam discussões conjuntas, então, cita que há "quatro vertentes de contribuição possível, vinculadas a quatro pressupostos epistemológicos contemporâneos: realismo, perspectivismo, construcionismo e performatividade.". Política Pública como fato, Política Pública como processo, Política Pública como produto social e Política Pública como múltiplos reais, respectivamente.

A segunda vertente “Política Pública como processo – perspectivismo”, além de buscar entender o agir governamental, busca compreender processos de elaboração e implementação e “oferece possibilidades de um outro tipo de interação com a Psicologia Social, não somente com base no estudo de processos organizacionais e interorganizacionais, mas também sob o ponto de vista do ator social específico.” (SPINK, 2013, p. 164). Entre as orientações teóricas desta vertente, destaca-se a Teoria das Representações Sociais.

A Teoria das Representações Sociais é uma forma de entender a realidade social e as ações desenvolvidas no cotidiano (JODELET, 2011). Na área de Política Pública, o trabalho de maior destaque é o de Jovchelovitch (2000), qual seja, “Representações Sociais e esfera pública: A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil”.

A Teoria das Representações Sociais é uma teoria que privilegia a realização de estudos que buscam compreender esferas do cotidiano. (JODELET, 2001). Assim, a preocupação com o cotidiano do agir público oferece uma possibilidade de diálogo com a área de Políticas Públicas. (SPINK, 2013).

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Ponta Grossa, município do estado do Paraná, localizado nos Campos Gerais¹, sendo considerado um importante entroncamento rododiferroviário do país. Sua população, conforme dados do Censo (2010) era de 311 mil pessoas², residindo preponderantemente no meio urbano, com uma taxa de urbanização de 97,8%, proporção bem acima da média estadual e nacional. Ademais, os índices demográficos do município comparados com os níveis estadual e nacional indicam uma situação favorável nos aspectos de: expectativa de vida, mortalidade infantil, razão dependência, taxa de envelhecimento e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). (IBGE, 2010).

No município de Ponta Grossa, a entidade responsável por promover Políticas Públicas de Esporte e Lazer em esfera municipal é a Fundação Municipal de Esportes (Fundesp).

¹ Os Campos Gerais do Paraná são formados pelos seguintes municípios: Arapoti, Campo do Tenente, Cândido de Abreu, Castro, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Telêmaco Borba, Tibagi, Balsa Nova, Campo Largo, Carambeí, Imbaú, Ivaí, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Rio Negro, São José da Boa Vista, Teixeira Soares e Ventania. Disponível em: <http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm>. Acesso em: 23 mar. 2018.

² Segundo dados do IBGE, em 2017, a população estimada no município de Ponta Grossa era de 344 mil habitantes. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

A Fundesp é uma entidade sem fins lucrativos, instituída por meio da Lei Municipal nº 11.220, de primeiro de janeiro de 2013. A Fundesp assumiu as funções da antiga Secretaria Municipal de Esportes e Recreação. É uma instituição diretamente vinculada à Prefeitura Municipal e tem por finalidades planejar, promover, coordenar, executar e acompanhar as ações na área dos esportes promovidas pelo Poder Público Municipal de Ponta Grossa. (PONTA GROSSA, 2013).

Entre as competências da Fundesp, citadas na Lei Municipal nº 11.220, destacam-se: o incentivo e a elaboração de atividades que contemplem práticas esportivas e de lazer, em diferentes níveis, com programas dirigidos ao esporte escolar, ao esporte comunitário, aos clubes amadores e a outras entidades dirigentes de modalidades esportivas; a busca por fontes de financiamento e posterior repasse de recursos financeiros e materiais a entidades esportivas; a reativação e a manutenção de espaços destinados à prática esportiva pertencentes ao município de Ponta Grossa, bem como dos equipamentos esportivos próprios ou sob sua responsabilidade; viabilizar projetos e programas constantes da Política de Desenvolvimento do Esporte em parceria com as instituições de ensino superior; promover e incentivar o desenvolvimento de estudos científicos e tecnológicos; estabelecer convênios de parceria com outras instituições ligadas ao esporte; democratizar programas e assegurar a participação de toda a comunidade; entre outras competências.

Entre os servidores da Fundação há: comissionados, funcionários públicos concursados, servidores contratados e estagiários. Estes exercem diferentes funções, entre elas: gestão, coordenação, trabalhos administrativos, manutenção e limpeza, transporte, desenvolvimento de projetos, entre outros.

Frey (2000) destaca que os atores políticos e sociais não tomam decisões políticas nem traçam estratégias guiados apenas por interesses pessoais, mas também por influências identitárias, de regras vigentes, deveres, direitos e papéis institucionalizados. Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais pode contribuir para a compreensão de como são tomadas as decisões políticas por parte dos atores. Pois, trata-se de uma teoria do senso comum, a qual reflete saberes, identidades e orientações que influenciam na dinâmica das relações sociais e nas práticas cotidianas. (ABRIC, 2000).

Entre os agentes, os que possuem maior proximidade com o processo de elaboração e organização das atividades esportivas e de lazer, destacam-se: o

Presidente da Fundação, os Diretores e os professores responsáveis pelos projetos e atividades executadas (como o Escola da Bola, Jogos Escolares, Prata da Casa, Lei de Incentivo, Esporte de Base, entre outros).

Como visto, as discussões sobre Políticas Públicas envolvem inúmeros fatores. Contudo, a Teoria das Representações Sociais emerge como uma possibilidade para buscar compreender as Representações Sociais dos atores políticos, que elaboram e coordenam as Políticas Públicas.

Diante das atribuições da Fundesp, observa-se vasta gama de atividades e grupos a serem atendidos, mas um fato que chama atenção, é a Lei nº 11.220, de 2013 – a qual dispõe sobre as finalidades da Fundesp – não fazer referência direta ao Esporte de Rendimento. Contudo, será que nas atividades planejadas e executadas no cotidiano, este também não aparece?

Este é um dos pontos que nos levou a refletir sobre quais são as Representações Sociais dos atores que estão à frente da atual gestão e quais os fatores influentes. Assim, chegamos à questão norteadora da pesquisa: Quais são as Representações Sociais dos agentes públicos municipais vinculados à Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer, no ano de 2017?

As Representações Sociais têm a característica de serem fluidas, assim, não é possível generalizar as Representações Sociais entre diferentes grupos e períodos. Logo, o grupo escolhido para tal pesquisa é o de gestores da Fundesp, que seguindo o calendário político, irão executar as atividades relacionadas ao cargo que lhes foi atribuído, entre os anos de 2017 a 2020. Após tal período, os funcionários públicos concursados podem ser realocados e os demais desligados.

Para responder à questão proposta, objetiva-se: Identificar as Representações Sociais dos agentes públicos municipais vinculados à Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer, no ano de 2017.

Como objetivos específicos do estudo destacam-se: 1) Identificar as Representações Sociais sobre os termos indutores “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”; 2) Identificar as Representações Sociais sobre as Políticas Públicas de Esporte e Lazer desenvolvidas em Ponta Grossa; 3) Analisar as funções das Representações Sociais presentes nos discursos dos sujeitos entrevistados.

Partindo do pressuposto de Jodelet (2001), de que uma Representação Social é sempre de alguém (sujeito), sobre algo (objeto), e que para que exista o fenômeno é necessário que o sujeito tenha propriedade para falar sobre o objeto (SÁ, 1998), entende-se que os agentes públicos da Fundesp têm as características necessárias para apresentarem Representações Sociais estruturadas sobre o tema proposto.

O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar, com características qualitativas e exploratórias³. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com nove atores públicos, quatro com cargos comissionados e cinco com cargos efetivos, todos vinculados à Fundesp. A entrevista foi composta por dois momentos: técnica de evocação de palavras e entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados, optou-se pela utilização dos pressupostos da Análise de Conteúdo e do auxílio do *Software* Iramuteq. Para apresentação dos resultados, foram utilizadas seis categorias que se destacaram a partir da análise de similitude do corpus textual, quais sejam: Esporte; Lazer; Políticas Públicas; Projetos e ações desenvolvidas; Fundesp; e Competição/Atleta/Esporte de Rendimento.

As características da presente pesquisa, exigem um olhar interdisciplinar, aspecto contemplado no Programa de Ciências Sociais Aplicadas (PPGCSA), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pois demanda diálogo entre diferentes áreas, como Ciência da Política Pública, Educação Física e Psicologia Social.

O referencial teórico metodológico das Representações Sociais possui características interdisciplinares, pois une Psicologia Social às outras Ciências Sociais, através de mecanismos sociocognitivos do pensamento social, da linguagem, da presença de ideologias, de aspectos simbólicos e imaginários. (ALMEIDA, 2009). Já a Ciência da Política Pública é “O campo da ciência social dedicado ao estudo de Políticas Públicas, problemas públicos, instrumentos, instituições e atores políticos”. (SECCHI, 2016, p. 6).

O PPGCSA tem como Área de Concentração “Cidadania e Políticas Públicas” e conta com duas Linhas de Pesquisa, “Estado, Direitos e Políticas Públicas” e “História, Cultura e Cidadania”. Assim, a linha de pesquisa “História, Cultura e Cidadania” é a linha que atende às características do presente estudo. Um estudo interdisciplinar, que aborda uma manifestação cultural, o Esporte, e busca

³ No capítulo 4, “A Construção do Objeto de Pesquisa: Escolhas Metodológicas”, os aspectos metodológicos são descritos mais detalhadamente.

compreender as Representações Sociais e as práticas de sujeitos que participam da elaboração e execução de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, na cidade sede do PPGSCA, o que caracteriza um estudo regional, outro aspecto contemplado pelo programa.

Diante das considerações iniciais, este estudo foi estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro a introdução e o último as considerações finais. O segundo capítulo apresenta discussões sobre Políticas Públicas, e apresenta a Fundesp. O terceiro destina-se ao referencial teórico-metodológico das Representações Sociais. No quarto, apresenta-se a construção do objeto de pesquisa e as escolhas metodológicas. O quinto apresenta os resultados obtidos através da técnica de evocação de palavras e da entrevista semiestruturada.

Por fim, Jodelet (2001) considera que cada pesquisa desenvolvida sobre Representações Sociais "contribui com uma pedra para a construção de uma ciência psicológica e social do conhecimento". Aspira-se, dessa forma, que a presente pesquisa possa contribuir com uma dessas pedras.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS: DE CONCEITOS ÀS COMPETÊNCIAS DA FUNDESP EM PONTA GROSSA

O presente capítulo é destinado a discussões que perpassam pelo campo das Políticas Públicas. Serão apresentados conceitos, aplicações e vertentes de análise, de acordo com a literatura existente sobre o tema.

Na sequência, será apresentada a Fundesp, órgão vinculado ao Poder Público Municipal, responsável por promover atividades de Esporte e Lazer em Ponta Grossa.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS: DISCUSSÕES PERTINENTES

No Brasil, o termo política é abrangente. Pode ser utilizado para referir-se a instituições, como partidos políticos e órgãos governamentais; a agentes, como políticos e gestores; e ao desenvolvimento de ações. (MEZZADRI; SILVA, 2014, p. 16).

Essa dificuldade na distinção da conotação atribuída ao termo política é identificada por Secchi (2014) em outros países de língua latina, como Espanha, Itália e França. Fala-se em dificuldade, pois países de língua inglesa conseguem diferenciar utilizando alguns termos essenciais da Ciência Política.

Secchi (2014, p. 1) cita a utilização de dois termos: *politics* e *policy*. O primeiro, para referir-se à “atividade humana ligada a obtenção e manutenção dos recursos necessários para o exercício de poder” e o segundo, num sentido mais concreto, com relação à orientação para a decisão e ação.

Frey (2000) ilustra três dimensões da política que são empregadas na ciência política por meio da utilização de termos em inglês: *polity* (para referir-se às instituições políticas), *politics* (para os processos políticos) e *policy* (para os conteúdos da política).

- a dimensão institucional '*polity*' se refere à ordem do sistema político, delineada pelo sistema jurídico, e à estrutura institucional do sistema político-administrativo;
- no quadro da dimensão processual '*politics*' tem-se em vista o processo político, frequentemente de caráter conflituoso, no que diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição;
- a dimensão material '*policy*' refere-se aos conteúdos concretos, isto é, à configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas (FREY, 2000, p. 216-217, grifo nosso).

Frey (2000) considera essa diferenciação teórica proveitosa para evidenciar aspectos peculiares em projetos de pesquisa, mas ressalta que no cotidiano político essas dimensões estão entrelaçadas e influenciam-se mutuamente.

A Política Pública, ou *Public Policy*, está vinculada aos sentidos atribuídos ao termo *policy*, pois “Políticas Públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões” (SECCHI, 2014, p. 1).

Para definir Política Pública, Secchi (2014, p. 2) indica que esta é “uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público⁴”. A qual possui dois elementos fundamentais, sendo eles “*intencionalidade pública e resposta a um problema público*; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma Política Pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante”. (SECCHI, 2014, p. 2, grifo nosso).

Quanto ao estabelecimento de Políticas Públicas, Secchi (2014) destaca duas vertentes principais, a Abordagem Estatista ou Estadocêntrica, que atribui a responsabilidade ao Estado, e a Abordagem Multicêntrica que considera que o Estado não é o único responsável. O autor filia-se a segunda, mas faz algumas ressalvas:

Não há dúvida que o Estado Moderno se destaca em relação a outros atores no estabelecimento de políticas públicas. A centralidade atual do Estado no estabelecimento de políticas públicas é consequência de alguns fatores: 1) a elaboração de políticas públicas é uma das razões centrais do nascimento do e da existência do Estado Moderno; 2) o Estado detém o monopólio do uso da força legítima e isso lhe dá uma superioridade objetiva com relação a outros atores; 3) o Estado Moderno controla grande parte dos recursos nacionais e, por isso, consegue elaborar políticas robustas temporal e espacialmente. (SECCHI, 2014, p. 4-5).

Assim, Secchi (2014) denomina como “políticas governamentais” as políticas desenvolvidas por atores governamentais, e enfatiza que estas são as políticas mais representativas em termos quantitativos e também as mais estudadas pela literatura da área. No entanto, não são as únicas, pois:

A essência conceitual de políticas públicas é o **problema público**. Exatamente por isso, o que define se uma política é ou não pública é a sua intenção de responder a um problema público, e não se o tomador de decisão tem personalidade jurídica estatal ou não estatal. (SECCHI, 2014, p. 5).

⁴ Secchi (2014, p. 10) define um problema público como “a diferença entre a situação atual e uma situação ideal possível para a realidade pública”.

O processo de elaboração, execução e extinção de políticas públicas é conhecido como ciclo de políticas públicas. O "policy cycle", subdivide o agir público em fases, sendo que:

[...] acaba se revelando um modelo heurístico bastante interessante para a análise da vida de uma política pública. As várias fases correspondem a uma sequência de elementos do processo político-administrativo e podem ser investigadas no que diz respeito às constelações de poder, às redes políticas e sociais e às práticas político-administrativas que se encontram tipicamente em cada fase. (FREY, 2000, 226).

Secchi (2014) apresenta como etapas do ciclo: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção. Na sequência, serão descritas cada uma das etapas.

“Um problema público é a diferença entre o que é e aquilo que se gostaria que fosse a realidade pública”. (SECCHI, 2014, p. 44). Pode surgir subitamente, pode ganhar importância aos poucos, ou mesmo estar presente há muito tempo, porém sem receber a devida atenção.

Os **partidos políticos**, os **agentes políticos** e as organizações não governamentais são alguns dos atores que se preocupam constantemente em identificar problemas públicos. Do ponto de vista racional, esses atores encaram o problema público como matéria-prima de trabalho. [...]. Se um problema é identificado por algum ator político, e esse ator tem interesse na sua resolução, este poderá então lutar para que tal problema entre na lista de prioridades de atuação. Essa lista de prioridades é conhecida como agenda. (SECCHI, 2014, p. 45, grifo do autor).

A agenda é composta pelos problemas ou temas que são considerados relevantes e prioritários. “Os problemas entram e saem das agendas. Eles ganham notoriedade e relevância, e depois desinflam.” (SECCHI, 2014, p. 47). Por exemplo, a presente década foi marcada pela realização de megaeventos no Brasil, quais sejam, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. Para receber as competições, o Brasil precisou pensar em infraestrutura, mobilidade, segurança, entre outros elementos.

Secchi (2014, p. 47) remete-se a Cobb e Elder (1983), para listar três condições que considera necessárias para que o problema entre na agenda:

- Atenção: diferentes atores (cidadãos, **grupos de interesse**, **mídia** etc.) devem entender a situação como merecedora de intervenção;

- Resolutividade: as possíveis ações devem ser consideradas necessárias e factíveis;
- Competência: o problema deve tocar responsabilidades públicas.

Quando um problema entra na agenda, torna-se necessário formular alternativas para solucioná-lo, as quais podem ser a elaboração de métodos, programas, ações, entre outras. Nesta fase, os objetivos devem ser traçados e o custo-benefício analisado. As alternativas traçadas orientam as fases seguintes (SECCHI, 2014).

Após a formulação de alternativas, torna-se necessário tomar decisões. “A tomada de decisão representa o momento em que os interesses dos atores são equacionados e as intenções (objetivos e métodos) de enfrentamento de um problema são explicitadas.”. (SECCHI, 2014, p. 51). Entende-se que as Representações Sociais podem influenciar nas tomadas de decisões.

A tomada de decisão pode acontecer de três formas: *ad hoc* (a partir do problema identifica-se a solução); simultaneamente (problemas ajustam-se a soluções, e soluções aos problemas); e soluções que buscam problemas. (SECCHI, 2014).

O primeiro entendimento está presente nos modelos racionais. Secchi (2014, p. 52) cita dois modelos: o Modelo de Racionalidade Absoluta, onde “a decisão é considerada uma atividade puramente racional, em que custos e benefícios das alternativas são calculados pelos atores políticos para encontrar a melhor opção possível.”; e o Modelo de Racionalidade limitada, “o qual reconhece que os tomadores de decisão sofrem de limitações cognitivas e informativas, e que os atores não conseguem entender a complexidade com que estão lidando”. Ambos os modelos entendem que a tomada de decisão segue passos sequenciais, em um padrão ideal.

Em oposição ao Modelos de Racionalidade, há o Modelo Incremental, que é o mais utilizado pelos tomadores de decisão (SECCHI, 2014). São características principais:

- 1) problemas e soluções são definidos simultaneamente e em vários momentos da tomada de decisão;
- 2) as decisões presentes são consideradas dependentes das decisões tomadas no passado e os limites impostos por instituições formais e informais são barreiras à tomada de decisão livre por parte dos *policymaker*. [...]
- 3) as decisões são consideradas dependentes dos interesses dos atores envolvidos no processo de elaboração da política pública e, por isso, muitas vezes a solução escolhida não é a melhor opção, mas sim aquela que foi politicamente lapidada em um processo de construção de consensos e de ajuste mútuo de interesses. (SECCHI, 2014, p. 53).

A terceira forma de entender as tomadas de decisões é caracterizada por criar soluções e, apenas na sequência, encontrar o problema para solucionar Secchi (2014, p. 54, grifo do autor) cita que “John Kingdon (1984) reforçou esse tipo de interpretação com o aperfeiçoamento do **modelo dos fluxos múltiplos**, argumentando que o nascimento de uma política pública é muito dependente da confluência de problemas, soluções e condições políticas favoráveis.”. Este modelo “é interpretativo e adaptado do modelo da lata do lixo de Cohen, March e Olsen (1972).” (SECCHI, 2014, p. 55).

Após as fases de identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas e tomada de decisão, chega-se a fase em que a política pública realmente entra em ação, ou seja, a fase de implementação. A presente pesquisa possui caráter exploratório e delimitou-se principalmente às fases anteriores à implementação e avaliação. A entrevista ficou restrita ao presidente, diretores e coordenadores de projetos desenvolvidos pela Fundesp, objetivando identificar as representações sobre políticas públicas de esporte e lazer, para então entender como estas representações podem ter influenciado no formato das ações que são desenvolvidas em Ponta Grossa e qual é o efeito esperado.

Secchi (2014), baseado em Sebatier (1986), cita a existência de dois modelos de implementação de políticas públicas, o Modelo *Top-down* (de cima para baixo) e o *Bottom-up* (de baixo para cima).

O modelo *top-down* de implementação parte de uma visão funcionalista e tecnicista de que se as políticas públicas devem ser elaboradas e decididas pela esfera política e que a implementação é mero esforço administrativo de achar meios para os fins estabelecidos. Esse modelo também é visualizado como estratégia de classe política para “lavar as mãos” em relação aos problemas de implementação [...]. Esse processo é conhecido na literatura política como *blame shifting*, ou deslocamento da culpa. (SECCHI, 2014, p. 60).

Já no modelo *Bottom-up*, há uma maior discricionariedade por parte dos gestores e burocratas, e a implementação não necessariamente será da mesma maneira que foi elaborada na fase de tomada de decisão, pois pode ser modificada na implementação efetiva. “Esse papel de remodelação da política pública por aqueles que a implementam não é entendido como um desvirtuamento, mas sim como uma necessidade daquele que depara com os problemas práticos de implementação.”. (SECCHI, 2014, p. 61).

Quanto à avaliação, esta pode ocorrer em diferentes momentos, *ex ante* (anterior à implementação), *ex post* (posterior), ou ainda *in itinere* (durante, principalmente para identificação de ajustes necessários). Os principais critérios utilizados para avaliação são: economicidade, produtividade, eficiência econômica, eficiência administrativa, eficácia e equidade.

A última fase do ciclo seria a extinção, porém Secchi (2014, p. 67) considera que, a partir dos estudos realizados, é possível entender que “quando as políticas públicas morrem, continuam vivas ou são substituídas por outras”. Algumas políticas são extintas porque o problema que as originou deixa de existir, ou não é mais tão relevante na agenda. Outras apenas recebem ajustes e continuam existindo.

No processo de políticas públicas:

[...] conhecer o contexto onde a política acontece é muito importante para entender a dinâmica política, os comportamentos dos atores e os efeitos das políticas públicas.

Nos **estudos de políticas públicas**, a dimensão espacial é traduzida como contexto institucional. As políticas públicas se desenvolvem em um cenário e o conjunto de instituições é esse cenário. (SECCHI, 2014, p. 81, grifo do autor).

A utilização do termo “instituição” recebe conotação diferente da qual comumente é associado, por exemplo, quando dizemos que a Fundesp é uma instituição, esta é uma entidade, no sentido de organização.

De acordo com a escola institucionalista tradicional, instituições são regras formais que, de alguma forma, condicionam o comportamento dos indivíduos. Aplicando esse conceito à área de políticas públicas, as instituições são regras constitucionais, os estatutos e códigos legais, as políticas públicas passadas e os regimentos internos das arenas onde as políticas públicas são construídas. Instituições nessa acepção são: jurisdições (leis), competências (funções) e as delimitações territoriais. (SECCHI, 2014, p. 82).

Secchi (2014) destaca que, a partir de 1980, surge o Neo-institucionalismo, em que as regras informais (como valores e crenças) também são consideradas instituições. Frey (2000, p. 232) indica como características do Neo-institucionalismo “a existência de regras gerais e entendimentos fundamentais que prevalecem em cada sociedade e que exerceriam uma influência decisiva sobre as interpretações e o próprio agir das pessoas”. Além disso, o Neo-institucionalismo não busca explicar tudo apenas por meio das instituições. Os atores políticos passam a receber atenção, pois:

[...] atores políticos agem e se organizam de acordo com regras e práticas que são socialmente construídas, publicamente conhecidas, previstas e aceitas. A ação de indivíduos e grupos acontece dentro desses significados

e práticas compartilhadas, os quais podem ser chamados instituições e identidades [...]. Pessoas agem, pensam, sentem e se organizam com base em exemplos e regras oficiais (às vezes, com base em competição ou em conflito) derivados de identidades, pertencimentos e papéis socialmente construídos. As instituições organizam as esperanças, os sonhos, os medos, bem como as ações intencionais. (MARCH; OLSEN, 1996, p. 249 apud SECCHI, 2014, p. 83).

Também, com base em March e Olson, Frey (2000) destaca que, nessa perspectiva, os atores políticos e sociais não tomam decisões políticas nem traçam estratégias guiados apenas por interesses pessoais, mas também por influências identitárias, de regras vigentes, deveres, direitos e papéis institucionalizados.

Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais pode contribuir para a compreensão de como são tomadas as decisões políticas por parte dos atores. Pois, trata-se de uma teoria do senso comum, a qual reflete saberes, identidades e orientações que influenciam na dinâmica das relações sociais e nas práticas cotidianas. (ABRIC, 2000).

Abric (2000, p. 28) refere-se à Representação Social como uma organização significativa e complexa, pois recebe influências de fatores contingentes e também de “fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma: contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, história do indivíduo e do grupo, determinantes sociais, sistemas de valores”. Desse modo:

A Representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para a ação, ela orienta as ações e as relações sociais. Ela é um sistema de pré-decodificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas. (ABRIC, 2000, p. 28).

Considerando que as Representações Sociais são “um guia para a ação”, entende-se que a Teoria das Representações Sociais pode contribuir para a compreensão de como são tomadas as decisões por parte dos atores políticos.

O presente estudo busca identificar as Representações Sociais dos atores vinculados à Fundesp, a qual será apresentada a seguir, bem como as competências a ela atribuídas.

2.2 COMPETÊNCIAS DA FUNDESP EM PONTA GROSSA

O art. 217, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, garante as práticas desportivas como um direito, sendo responsabilidade do Estado fomentar práticas formais e não-formais, observados:

- I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
 - II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
 - III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;
 - IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.
- § 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.
- § 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.
- § 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 1988).

Observa-se que o lazer em nossa Constituição Federal, no art. 217, parágrafo 3º, encontra-se articulado com a ideia de promoção social. O lazer também é citado em outros momentos na Constituição. No art. 6º, é indicado como um dos direitos sociais. Em seguida, no art. 7º, inciso IV, destaca-se que o salário mínimo deve ser capaz de atender, dentre outras necessidades, ao lazer. No art. 227, é indicado como direito das crianças, adolescentes e jovens, sendo dever da família, da sociedade e do Estado assegurá-lo. Assim, percebe-se que tanto esporte, como lazer são direitos garantidos pela Constituição brasileira.

A Lei Federal nº 9.615, de 24 de março de 1998, institui normas gerais sobre o esporte no país e, no Capítulo III, apresenta a Natureza e Finalidades do Esporte, destacando, no art. 3º, as manifestações pelas quais o esporte pode ser reconhecido:

- I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
- II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
- III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição (BRASIL, 1998).

Até 2015, eram apenas três manifestações, Esporte Educacional, de Participação e de Rendimento, porém, com a promulgação da Lei Federal nº 13.155, de 04 de agosto de 2015, foi incluído também o Esporte de Formação.

No Brasil, o esporte vive uma década marcada por megaeventos esportivos realizados no país, Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016. Esses eventos têm gerado grande movimentação no setor esportivo, bem como aumentado o incentivo a práticas esportivas nos diferentes níveis. (SANTOS NETO, 2012).

Conforme visto anteriormente, Políticas Públicas não são elaboradas e executadas apenas por órgãos governamentais, porém, as políticas governamentais representam o “subgrupo mais importante das políticas públicas”, sendo a grande maioria. (SECCHI, 2014, p.5).

No município de Ponta Grossa, a Fundesp é a entidade responsável pelas ações esportivas promovidas pelo Poder Público Municipal. Foi instituída por meio da Lei Municipal nº 11.220, de 01 de janeiro de 2013, e assumiu as funções da antiga Secretaria Municipal de Esportes e Recreação (SMER).

A SMER havia sido criada em 1989, através da Lei Municipal nº 4250/89, de 11 de abril de 1989, a qual foi revogada pela Lei Municipal nº 4291, de 10 de agosto de 1989. Possuía três departamentos: Departamento de Esportes, Departamento Administrativo e Departamento de Recreação. Eram funções de cada Departamento:

- I - Departamento de Esportes, com atribuições de planejar e executar as atividades esportivas e esportivo educacionais a cargo do Município e organizar o calendário esportivo anual, coordenado aos eventos oficiais e particulares;
- II - Departamento Administrativo, com atribuições de executar, no âmbito da Secretaria, as atividades relativas a comunicação, pessoal, administração de material e áreas esportivas e de lazer, elaboração de projetos e orçamentos específicos das promoções esportivas e recreativas;
- III - Departamento de Recreação, com atribuições de planejar e executar as atividades recreativas promovidas pelo Município junto às escolas e à comunidade. (PONTA GROSSA, 1989).

A SMER era dirigida por um Secretário Municipal e cada Departamento por um Diretor. No início de 2013, a SMER foi substituída pela Fundesp, com o intuito de

e elevar a captação de recursos e promover um incremento na oferta dos projetos e ações para a comunidade. (PEDROSO; FRANÇA JÚNIOR, 2016).

Diferentemente da SMER, a Fundesp passa a ser dirigida por um Presidente⁵. Os departamentos também sofreram alterações. São Departamentos da Fundesp: Departamento Administrativo e Financeiro, Departamento de Esportes e Departamento de Captação de Recursos⁶. O Departamento de Recreação, que existia na SMER, deixou de existir.

A Fundesp é uma “entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, patrimônio próprio, duração por tempo indeterminado, sede e foro em Ponta Grossa, diretamente vinculada ao Prefeito Municipal”. (PONTA GROSSA, 2013). A fundação é responsável por planejar, promover, coordenar, executar e acompanhar as ações na área dos esportes. São competências atribuídas à Fundesp:

- I - formular a política de esportes do Município, em consonância com as decisões do Conselho Municipal de Esportes e Recreação;
- II - identificar fontes de financiamento, bem como promover intercâmbio e captação de recursos visando ao cumprimento de sua finalidade;
- III - promover o repasse de recursos financeiros e materiais a entidades esportivas, regularmente constituídas, em efetivo funcionamento e declaradas de utilidade pública, para a sua manutenção e a execução de planos e projetos esportivos;
- IV - elaborar e executar o Plano de Esporte do Município e seus respectivos programas e projetos, observadas as diretrizes da política municipal de desenvolvimento do esporte amador de competição, escolar, universitário e comunitário, da recreação e do lazer, da atividade física, dos programas sociais e da promoção de eventos;
- V - elaborar e propor programas para as atividades físicas de lazer, considerando de forma integrada todos os fatores que intervêm no processo de desenvolvimento da atividade;
- VI - elaborar e propor programas dirigidos ao esporte escolar, promovendo eventos;
- VII - elaborar e propor programas para a comunidade por meio do esporte comunitário;
- VIII - elaborar as publicações necessárias à conscientização e à motivação da comunidade, quanto aos objetivos e programas elaborados pela Fundação por meio de suas divisões, estimulando a participação popular;
- IX - democratizar programas estabelecidos e assegurar que neles participe toda a comunidade;
- X - estabelecer convênios de parceria com outras instituições ligadas ao esporte - empresas privadas e clubes sociais - com o fim de viabilizar todos os programas propostos no Plano de Esporte do Município, por meio da

⁵ De acordo com a Lei Municipal nº 11.220, de 01/01/2013, Art. 9, “§ 2º O cargo de Presidente da Fundação Municipal de Esportes tem remuneração equivalente à de Secretário Municipal” (PONTA GROSSA, 2013).

⁶ O cargo de Diretor de Captação de Recursos foi criado pela Lei Municipal nº 11.220, de 01/01/2013, Art. 9, § 9º, para atender às demandas da Fundesp, pois entre suas finalidades destaca-se identificar fontes de financiamento e captação de recursos (PONTA GROSSA, 2013).

utilização de profissionais e estagiários da área de Educação Física e outras afins;

XI - reativar e manter quadras e praças esportivas, campos de futebol, ginásios cobertos e outros similares pertencentes ao Município de Ponta Grossa, respondendo por essas estruturas;

XII - dar valorização, suporte e apoio às ligas esportivas, aos clubes amadores e a outras entidades dirigentes de modalidades esportivas;

XIII - administrar e manter os equipamentos esportivos próprios ou sob sua responsabilidade, zelando pela sua manutenção, por seu bom uso e pelo acesso da comunidade;

XIV - em conjunto com as instituições de ensino superior, viabilizar os projetos e programas constantes da Política de Desenvolvimento do Esporte;

XV - promover e incentivar o desenvolvimento de estudos científicos e tecnológicos voltados exclusivamente à consecução de programas e projetos que visem à promoção social.

XVI - exercer atividades afins ou correlatas.

§ 1º Para a consecução de sua finalidade, poderá a Fundação Municipal de Esportes:

I - celebrar convênios, contratos e ajustes com instituições públicas privadas, nacionais e internacionais;

II - contrair empréstimos e financiamentos junto às instituições públicas e privadas, mediante autorização legislativa;

III - gerir fundos e contas, e aplicar recursos relativos ao desenvolvimento de suas atividades. (PONTA GROSSA, 2013).

Entre os servidores da Fundação há: comissionados, funcionários públicos concursados, servidores contratados e estagiários. Estes exercem diferentes funções, entre elas: gestão, coordenação, trabalhos administrativos, manutenção e limpeza, transporte, desenvolvimento de projetos, entre outros.

Para a presente pesquisa, as contribuições serão por parte do Presidente, dos Diretores e dos professores responsáveis pelos projetos e atividades executadas (Escola da Bola, Jogos Escolares, Prata da Casa, Lei de Incentivo, Treinamentos, Corridas Rústicas, Esporte de Base, entre outros)⁷. Entende-se que os responsáveis pelas atividades desenvolvidas devem fazer parte do grupo entrevistado, porque mesmo estando subordinados ao Presidente e Diretores, eles estão na linha de frente da organização das atividades dentro da Fundesp. Exercendo, assim, um papel diferente dos outros professores, que não trabalham na sede da Fundação, mas sim em contato direto com o público, desenvolvendo as atividades elaboradas “dentro” da Fundesp.

Secchi (2014), ao categorizar os atores, apresenta dois grupos: os atores governamentais (Políticos, designados politicamente, Burocratas, Juízes) e os atores não governamentais (grupos de interesses, partidos políticos, meios de comunicação,

⁷ Nos resultados, tais itens serão descritos mais detalhadamente.

think tanks, destinatários de políticas públicas, organizações do terceiro setor, entre outros).

Nesta perspectiva, os sujeitos da pesquisa são atores governamentais. Alguns são designados politicamente (Presidente e Diretores) e outros são burocratas (professores responsáveis pela coordenação dos projetos). Os burocratas possuem algumas características que são citadas por Secchi (2014, p. 105, grifo do autor):

No modelo gerencial, os burocratas são vistos como detentores de alguns recursos importantes que possibilitam o aumento de eficácia das políticas públicas. Em primeiro lugar são detentores de conhecimento técnico sobre o serviço que prestam. [...] Em segundo lugar, são os burocratas que têm o privilégio de estar mais próximos dos **destinatários das políticas públicas**, e podem assim entender melhor seus comportamentos e necessidades. Em terceiro lugar, os burocratas conhecem o funcionamento da máquina estatal melhor que os **políticos** ou as chefias designadas, podendo, dessa forma, desviar de obstáculos práticos na implementação das políticas públicas.

Porém, algumas ressalvas precisam ser feitas, pois os burocratas da pesquisa não são os que estão em contato direto com o público. Lipsky (1980) chama de *street level bureaucrats* (burocratas de linha de frente ou burocratas de nível de rua), os burocratas que têm contato direto com a população, sendo estes os que efetivamente colocam em prática as políticas públicas elaboradas.

Logo os burocratas da pesquisa não são os burocratas de rua, mas os funcionários de carreira que estão lotados no Departamento de Esportes, planejando e coordenando as ações que serão aplicadas pelos burocratas de rua (professores responsáveis por treinamentos, estagiários, entre outros).

3. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Guareschi (2000, p.250), destaca que:

A Psicologia Social, desde sua curta existência, vive certa angústia, um tanto esquizofrênica, talvez pelo fato de incorporar, em sus próprio nome, duas vertentes aparentemente antagônicas: o psicológico, de um lado entendido, na maioria das vezes, como algo individual; e o social, por outro lado, entendido como algo diferente ou até oposto ao individual.

Para o autor, a Teoria das Representações Sociais, elaborada por Moscovici, "tenta, e até ponto dá conta, de superar diversas dicotomias que se formaram no decorrer da história da Psicologia Social.". (GUARESCHI, 2000, p. 250).

Em 2011, a Teoria das Representações completou 50 anos. Para Almeida (2009, p. 713), o estudo das Representações Sociais vem ganhando espaço nas Ciências Sociais e Humanas, constituindo um campo de investigação importante. "Novas fronteiras são abertas, estabelecendo interfaces com diferentes áreas de conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a Linguística e as Ciências Políticas.". (ALMEIDA, 2009).

Em 1961, com a publicação da obra "*La Psychanalyse, son image et son public*", Serge Moscovici inaugurou a corrente teórica das Representações Sociais. (JODELET, 2011). Moscovici resgata como ponto de partida o conceito de representações individuais e coletivas de Durkheim estabelecendo uma ciência mista, centrada no conceito de Representação Social, aliando a psicologia e a sociologia, não trabalhando com elas de maneira isolada.

Para Jodelet (2001, p. 21-22), o diferencial de Moscovici foi que o autor "[...] renovou a análise, insistindo sobre a especificidade dos fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas, caracterizadas por: intensidade e fluidez das trocas e comunicações; desenvolvimento da ciência; pluralidade e mobilidade sociais.". Enquanto as Representações Coletivas assumem sua significância ao passo que conservam aspectos da sociedade.

Para sintetizar: se, no sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo "social" em vez de "coletivo". (MOSCOVICI, 2011, p. 49).

Moscovici (2011) refere-se à representação social orientando-se para questões de como as coisas se modificam na sociedade, ou seja, para os processos sociais nos quais a novidade e a mudança continuam, tornam-se parte da vida cotidiana.

A teoria das Representações Sociais, segundo Moscovici (2011, p. 79), tem por princípio “a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade. Seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível a partir de tal diversidade.”. Para Moscovici (2011, p. 34-36, grifo nosso), as Representações Sociais desempenham duas funções:

a) Em primeiro lugar, **elas convencionalizam** os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. Todos os novos elementos se juntam a esse modelo e se sintetizam nele. Assim, nós passamos a afirmar que a terra é redonda, associamos comunismo com a cor vermelha, inflação como decréscimo do valor do dinheiro. [...] b) Em segundo lugar, **representações são prescritivas**, isto é, elas se impõem sobre nós com uma força irresistível. Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado. Uma criança nascida hoje em qualquer país ocidental encontrará a estrutura da psicanálise, por exemplo, nos gestos de sua mãe ou de seu médico, na afeição com que ela será cercada para ajudá-la através das provas e tribulações do conflito edípico, nas histórias em quadrinhos cômicas que ela lerá, nos textos escolares, nas conversações com os colegas de aula, ou mesmo em uma análise psicanalítica, se tiver de recorrer a isso, caso surjam problemas sociais ou educacionais.

Doise (1993) considera as proposições inauguradas por Moscovici como uma “Grande Teoria”, no sentido de que “Grandes Teorias” são aquelas que estabelecem conceitos-base. A seguir serão apresentados alguns conceitos básicos desenvolvidos por Moscovici, entre eles: Familiar, Não-familiar, Ancoragem, Objetivação, Universo Consensual e Universo Reificado, os quais são fundamentais para compreender a teoria.

Dentro de qualquer cultura, existem pontos de tensão/rupturas e é ao redor disso que emergem novas representações. Moscovici (2011) salienta que onde há rupturas existirá uma falta de sentido e é justamente neste ponto que aparece o não familiar. Desta forma, coloca-se em ação um processo de familiarizar o não familiar, que são finalidades das representações sociais. Moscovici (2011, p. 60-61) indica que, para tal:

É necessário, para dar-lhes uma feição familiar, pôr em funcionamento os dois mecanismos de um processo de pensamento baseado na memória e em conclusões passadas. O primeiro mecanismo tenta ancorar ideias estranhas, reduzi-las a categorias e a imagens comuns, colocá-las em um contexto familiar. [...] O objetivo do segundo mecanismo é objetivá-los, isto é, transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico. As coisas que o olho da mente percebe parecem estar diante de nossos olhos físicos e um ente imaginário começa a assumir a realidade de algo visto, algo tangível. Esses mecanismos transformam o não-familiar em familiar, primeiramente transferindo-o a nossa própria esfera particular, onde nós somos capazes de compará-lo e interpretá-lo; e depois, reproduzindo-o entre as coisas que nós podemos ver e tocar, e, conseqüentemente, controlar.

Como visto, há dois processos interdependentes que geram Representações Sociais: a ancoragem e a objetivação. Para Moscovici (2011, p. 61), ancoragem consiste em transformar “algo estranho e perturbador, que nos intriga”, e comparar com algo que já era familiar, para, então, o classificar e nomear.

A partir do processo de ancoragem, a “Objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. [...] objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso, é reproduzir um conceito em uma imagem.”. (MOSCOVICI, 2011, p.71-72). Resultando, assim, em uma representação social.

Quanto a universos consensuais e reificados, Moscovici define da seguinte forma:

No universo consensual, a sociedade é uma criação visível, continua, permeada com sentido e finalidade, possuindo uma voz humana, de acordo com a existência humana e agindo tanto como reagindo, como um ser humano. Em outras palavras, o ser humano é, aqui, a medida de todas as coisas. No universo reificado, a sociedade é transformada em um sistema de entidades sólidas, básicas, invariáveis, que são indiferentes à individualidade e não possuem identidade. Esta sociedade ignora a si mesma e a suas criações, que ela é somente como objetos isolados, tais como pessoas, ideias, ambientes e atividades. As várias ciências que estão interessadas em tais objetos podem, por assim dizer, impor sua autoridade no pensamento e na experiência de cada indivíduo e decidir, em cada caso particular, o que é verdadeiro e o que não o é. Todas as coisas, quaisquer que sejam as circunstâncias, são, aqui, a medida do ser humano. (MOSCOVICI, 2011, p. 49-50).

As representações sociais são constituídas no universo consensual, enquanto os objetos que derivam do fenômeno são uma elaboração do universo reificado. Vale destacar que “Os fenômenos de representação social são mais complexos do que os objetos de pesquisa que construímos a partir deles” (SÁ, 1998, p. 22), porém, essa simplificação é necessária para fins de pesquisa.

Outro elemento que mantém relação com as Representações Sociais é a comunicação. Os meios de comunicação influenciam a construção, manutenção, bem como a modificação das representações na sociedade contemporânea, além de desempenharem importante papel na circulação das mesmas. (MOSCOVICI, 1978).

Para compreender cientificamente as representações sociais, Moscovici (2011) defende o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, como exemplo psicologia, sociologia, história e antropologia. Neste aspecto, é importante a utilização da interdisciplinaridade na análise das Representações Sociais.

A partir da grande teoria elaborada por Moscovici, emergem correntes teóricas complementares. Sá (1998) lista como principais as vertentes lideradas por Denise Jodelet (Abordagem Processual), Willem Doise (Abordagem Societal) e Jean-Claude Abric (Abordagem Estrutural).

Entre elas há algumas divergências, porém, não se trata de desacordos insuperáveis, pois não são abordagens incompatíveis; pelo contrário, elas provêm da mesma grande teoria, são tidas como complementares e, portanto, uma não desautoriza a outra. Há mais pontos de convergência do que de distanciamento (SÁ, 1998).

Sá (1998) ressalta que pesquisas elaboradas na perspectiva moscoviciano, exceto as de testagem teórica, podem utilizar recursos teóricos metodológicos dos três desdobramentos teóricos, desde que a apropriação seja consciente dos objetivos e necessidades do projeto.

3.1 CONTRIBUIÇÕES DE DENISE JODELET

A corrente liderada por Jodelet⁸, em Paris, é considerada a mais fiel à grande teoria. Tal afirmativa é reflexo da “[...] manutenção da ênfase moscoviciano original sobre a necessidade de assegurar uma ampla base descritiva – de tipo etológico –

⁸ Sobre a trajetória acadêmica de Jodelet, Almeida, Santos e Trindade (2014, p. 881), destacam: “Doutora em Psicologia Social. Foi Diretora de Tese e Diretora do Laboratoire de Psychologie Sociale, na École des Hautes Etudes em Sciences Sociales (EHESS), em Paris/França. Em 1989 publicou a obra “Folies e représentations sociales”, oriundo de sua tese de doutorado em psicologia social, realizada sob a orientação de Serge Moscovici e defendida em 1985. Difusora maior da Teoria das Representações Sociais, ocupa lugar de destaque na América Latina [...]”. Para maiores informações ver: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. Sobre as Autoras e Autores. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Orgs.) Teoria das Representações Sociais: 50 anos. 2ed. Brasília: Technopolitik, 2014, p. 870-899.

dos fenômenos de representação social, com vistas a uma contínua elaboração da teoria das representações sociais”. (SÁ, 1998, p. 73).

Jodelet, complementando à grande teoria, sistematiza a Teoria das Representações Sociais tornando-a mais objetiva em termos científicos. É de Jodelet (2001) a definição de Representação Social mais citada no Universo Acadêmico, tendo em vista que o próprio Moscovici recusou-se a conceituar a teoria. Para Jodelet (2001, p. 22), Representação Social “[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.”.

Nesse sentido, Jodelet (2001, p. 22) destaca que as Representações Sociais também são denominadas como saber do senso comum, sendo uma forma de conhecimento diferente do conhecimento científico. Porém, é “[...] um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais.”.

As Representações Sociais surgem no cotidiano, pois, constantemente, aparecem novas informações e há a necessidade de nos mantermos atualizados, ajustar-se a elas, saber comportar-se, identificar e solucionar os problemas que emergem. (JODELET, 2001). Assim:

Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos, ou ideias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. Eis por que as representações são sociais e tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva. (JODELET, 2001, p. 17).

Como visto, as Representações Sociais são influentes na vida cotidiana. Estas podem ser observadas em diversas situações. “Elas circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais.”. (JODELET, 2001, p. 17-18).

Sendo um saber do senso comum, muitas vezes tido como ingênuo, as Representações Sociais podem parecer algo simples, porém, evidencia-se o contrário, pois trata-se de um fenômeno complexo. (JODELET, 2001).

Em sua riqueza como fenômeno, descobrimos diversos elementos (alguns, às vezes, estudados de modo isolado): informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, etc. Contudo, estes elementos são organizados sempre sob a aparência de um saber que diz algo sobre o estado da realidade. É esta totalidade significativa que, em relação com a ação, encontra-se no centro da investigação científica, a qual atribui como tarefa descrevê-la, analisá-la, explicá-la em suas dimensões, formas, processos e funcionamento. (JODELET, 2001, p. 21).

O ato de representar ou se representar caracteriza o modo pelo qual o sujeito retrata determinado objeto. “Este pode ser tanto uma pessoa, quanto uma coisa, um acontecimento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria; pode ser tanto real quanto imaginário ou mítico, mas é sempre necessário. Não há representação sem objeto.”. (JODELET, 2001, p. 22).

Assim, “[...] a Representação Social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito)”. (JODELET, 2001, p.22). Sendo que as características do sujeito (atividades que desenvolve, meio em que está inserido, entre outras) e do objeto se manifestam na Representação Social.

A relação sujeito-objeto é apenas umas das premissas de Jodelet (2001), a respeito das Representações Sociais. A autora lista outros elementos e relações, que as pesquisas buscam explicar, os quais são citados a seguir:

- a representação social tem como seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo-lhe significações). Estas significações resultam de uma atividade que faz da representação uma construção e uma expressão do sujeito. Esta atividade pode remeter a processos cognitivos – o sujeito é então considerado de um ponto de vista epistêmico –, assim como a mecanismos intrapsíquicos (projeções fantasmáticas, investimentos pulsionais, identitários, motivações, etc.) – o sujeito é considerado de um ponto de vista psicológico. Mas a particularidade do estudo das representações sociais é o fato de integrar na análise desses processos a pertença e a participação, sociais ou culturais, do sujeito. É o que a distingue de uma perspectiva puramente cognitivista ou clínica. Por outro lado, ela também pode relacionar-se à atividade mental de um grupo ou de uma coletividade, ou considerar essa atividade como o efeito de processos ideológicos que atravessam os indivíduos. [...]
- forma de saber: a representação será apresentada como uma modelização do objeto diretamente legível em (ou inferida de) diversos suportes linguísticos, comportamentais ou materiais. Todo estudo de representação passará por uma análise das características ligadas ao fato de que ela é uma forma de conhecimento.
- qualificar esse saber de prático se refere à experiência a partir da qual ele é produzido, aos contextos e condições em que ele o é e, sobretudo, ao fato de que a representação serve para agir sobre o mundo e o outro, o que desemboca em suas funções e eficácia sociais. A posição ocupada pela representação no ajustamento prático do sujeito a seu meio fará com que seja qualificada por alguns de compromisso psicossocial. (JODELET, 2001, p. 27-28).

A partir dessas considerações, Jodelet (2001, p. 28) elabora três questões: "Quem sabe e de onde sabe?"; "O que e como sabe?"; e "Sobre o que sabe e com que efeitos?". É fundamental que pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais tenham claro as respostas para estas questões.

Assim como Moscovici, Jodelet (2001, p. 32) atribui importância significativa ao papel da comunicação na elaboração e manutenção dos fenômenos representativos. Considera que: a comunicação além de transmitir é portadora de representações sociais; ela "incide sobre os aspectos estruturais e formais do pensamento social, à medida que engaja processos de interação social, influência, consenso ou dissenso e polêmica"; e "contribui para forjar representações que, apoiadas numa energética social, são pertinentes para a vida prática e afetiva dos grupos.". Tais características explicam o impacto que as Representações Sociais podem ter, estabelecendo versões sobre a realidade.

As Representações Sociais que são criadas podem ser, também, um modo de reafirmar características de um grupo, defendendo sua identidade. Para Jodelet (2001, p. 34), "[...] essa função é evidente, quanto mais não fosse na esfera religiosa ou política. A partilha serve à afirmação simbólica de uma unidade e de uma pertença. A adesão coletiva contribui para o estabelecimento e o reforço do vínculo social."

Jodelet é uma autora francesa, porém mantém contato com o Brasil e as pesquisas aqui desenvolvidas. Em 2011, a autora escreveu um texto, de certa forma provocativo, no sentido de instigar um avanço teórico nas produções brasileiras. Segundo a autora, o Brasil possui a característica de trabalhar com "questões vivas", focadas em temas relacionados à realidade social do país. Jodelet (2011, p. 25) sugere que:

No contexto brasileiro, como em outros contextos nacionais, os campos estudados devem levar em conta os sistemas de valores, ideologias específicas e provenientes do funcionamento destes próprios campos. [...]. Especificar as características desses sistemas, como contextos de formação das representações próprias aos grupos profissionais ou sociais envolvidos, permitiria uma melhor aproximação da formação e das funções das representações ao nível categorial o ao nível individual. Assim poderíamos esclarecer a dinâmica social e simbólica que sustenta as tomadas de posições dos sujeitos da pesquisa. Poderíamos também aprofundar, via comparações interculturais, os processos de gênese social das representações sociais que entram em combinação com a experiência vivida dos sujeitos. Nos campos que se supõe uma formação dos agentes, como é o caso do trabalho social, da saúde, da educação; seria importante seguir o modelo usado pelos especialistas da formação profissional, que a nosso ver estabelece uma diferença entre três tipos de representações das tarefas profissionais: 1) as representações compartilhadas na sociedade que

constituem o recurso mental dos agentes no momento de sua entrada na formação; 2) as representações sócio-profissionais que são delineadas no curso da formação e 3) as representações profissionais que são cristalizadas no momento onde o agente exerce uma atividade profissional concreta.

Articular os três tipos de representações citadas é uma tarefa extremamente complexa, então, por uma questão de delimitação, na presente pesquisa, focamos no terceiro grupo. Porém, futuramente pretende-se desenvolver pesquisas com os demais grupos, no intuito de identificar as diferenças entre formação e prática profissional, conforme sugere Jodelet (2011, p. 25), realizando “uma análise e uma comparação dos processos de gênese e de funcionamento das representações sociais”.

A seguir serão apresentadas as contribuições de Willem Doise. Jodelet e Doise possuem como característica comum a atenção que destinam ao processo de ancoragem.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DE WILLEM DOISE

Almeida (2009), autora que possui publicações conjuntas com Doise, sendo um expoente na divulgação da abordagem societal no Brasil, considera que entre as três abordagens mais difundidas no Brasil – a abordagem processual (liderada por Denise Jodelet), a abordagem estrutural (liderada por Jean-Claude Abric e também conhecida como a Escola do Midi) e a abordagem societal (liderada por Willem Doise, identificada nos meios acadêmicos como Escola de Genebra) – a abordagem societal é a menos conhecida.

Doise⁹ (1993) considera as proposições básicas de Moscovici como uma “Grande Teoria” e ressalta que “Grandes Teorias” estabelecem conceitos-base, mas

⁹ Sobre a trajetória acadêmica de Doise, Almeida, Santos e Trindade (2014, p. 897), destacam: “Doctorat d'Etat ès Lettres et Sciences Humaines, Sorbonne - Paris, 1980. Foi professor de Psicologia Social Experimental da Universidade de Genebra desde 1970 e atualmente é professor Honorário da Universidade de Genebra, na Suíça. Foi investigador do Centre Nationale de Recherche Scientifique (França). Diretor de Tese e fundador do Laboratório de Psicologia Social da Universidade de Genebra. Foi Presidente da Association Européenne de Psychologie Sociale Expérimentale (EAESP). Dedicou-se ao estudo do desenvolvimento sociocognitivo e das representações sociais, áreas em que publicou trabalhos importantes como *L'Explication en psychologie sociale* (1982), *Représentations sociales et analyses de données* (1992), *Dissensions et consensus*, com Serge Moscovici (1992), *Logiques sociales dans le raisonnement* (1993), *La construction sociale de la personne*, com Gabriel Mugny (1997), *Psicologia Social e Desenvolvimento Cognitivo* (Divisão Editorial do Instituto Piaget, 2002), *Psychologie sociale des relations à autrui*, com Serge Moscovici, Michael Argyle, Jean-Léon Beauvois (2005)”. Para maiores informações ver: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. Sobre as Autoras e Autores. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Orgs.) *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. 2ed. Brasília: Technopolitik, 2014, p. 870-899.

estes podem e devem ser complementados por outras descrições, as quais devem respeitar a teoria geral, mas não necessariamente devem ficar restritas a ela. Nesta perspectiva, é possível observar proposições de Bourdieu, já na definição de representação social de Doise (1990, p. 125), citada por Sá (1998, p. 74-75): “Representações Sociais são princípios geradores de tomadas de posição ligados a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações.”.

Deste modo, Sá (1998, p. 74) sublinha que:

A posição ou inserção social dos indivíduos e grupos é aí um determinante principal de suas representações, o que leva Doise inclusive a interpretar o conceito de ancoragem diretamente em relação à classe ou estrato social em que a representação é construída.

Doise (2002) e seu grupo de pesquisa em Genebra defendem uma perspectiva mais sociológica, que enfatize a variação das representações sociais conforme o grupo de inserção. Pois consideram que as relações entre os grupos podem servir como forma de justificativa para determinadas condutas, além de buscar manter a especificidade e a identidade de cada grupo. Destacam como objetivos das suas pesquisas:

[...] articular explicações de ordem individual com explicações de ordem societal; de mostrar como o indivíduo dispõe de processos que lhe permitem funcionar em sociedade e, de maneira complementar, como dinâmicas sociais, particularmente interacionais, posicionais ou de valores e de crenças gerais, orientam o funcionamento desses processos. (DOISE, 2002, p. 28).

Para que isso seja possível, é necessário recorrer a quatro níveis de análise, quais sejam: “processos intraindividuais”; “processos interindividuais e situacionais”; “diferentes posições que os atores sociais ocupam no tecido das relações sociais”; e “um quarto nível remete-nos aos sistemas de crenças, representações”. (DOISE, 2002, p. 28). Para o autor: “Essa distinção em quatro níveis de análise não deve servir apenas a objetivos classificatórios. Ela deve, sobretudo, facilitar a realização de articulações de análises.”. (DOISE, 2002, p. 28).

Tendo a Teoria das Representações Sociais como uma grande teoria, Doise (2002, p. 30) considera que os estudos iniciados por Moscovici oferecem uma base para os estudos de psicologia societal, principalmente o que ele vai chamar de “metassistema social”. “O estudo das representações sociais preconizado por Moscovici necessita que se coloque em relação os sistemas cognitivos complexos do

indivíduo com os metassistemas de relações simbólicas que caracterizam uma sociedade”.

Moscovici defende a existência de dois sistemas:

No trabalho reflexivo que é próprio da Ciência ou da Filosofia, de todo o pensamento que tem por objetivo a "apreensão de categorias", vemos em ação dois sistemas cognitivos, um que procede a associações, inclusões, discriminações e deduções, ou seja, **o sistema operatório**, e o outro que controla, verifica e seleciona com a ajuda de regras, lógicas ou não; trata-se de uma espécie de **metassistema** que reelabora a matéria produzida pelo primeiro. (MOSCOVICI, 1978, p. 255-256, grifo nosso).

Doise (2002) parte da ideia de metassistema para buscar compreender a relação entre sistema cognitivo e regulações sociais. Para tanto, desenvolveu, juntamente com Alain Clémence e Fabio Lorenzi-Cioldi, um quadro teórico e metodológico para o estudo das representações sociais, a partir de estratégias quantitativas.

Doise (2002, p. 30), juntamente com Clémence e Lorenzi-Cioldi, definem as representações sociais como “[...] princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos.”. E enfatizam que o estudo de Representações Sociais deve remeter a três hipóteses importantes.

Uma primeira hipótese é que os diferentes membros de uma população estudada **partilham efetivamente certas crenças comuns** concernentes a uma dada relação social. As representações sociais (RS) se constroem nas relações de comunicação que supõem referentes ou pontos de referência comuns aos indivíduos ou grupos implicados nessas trocas simbólicas.

Uma segunda hipótese refere-se à **natureza das tomadas de posições individuais** em relação a um campo de (RS). A teoria das representações sociais deve explicar como e por que os indivíduos diferenciam entre si nas relações que eles mantêm com essas representações. Isto implica que essas variações nas tomadas de posição individuais são organizadas de uma maneira sistemática.

Uma terceira hipótese considera a **ancoragem das tomadas de posição** em outras realidades simbólicas coletivas, como as hierarquias de valores, as percepções que os indivíduos constroem das relações entre grupos e categorias e as experiências sociais que eles partilham com o outro (DOISE, 2002, p. 30, grifo nosso).

Neste sentido, Almeida (2009, p. 729) destaca que os questionários têm sido vastamente utilizados nas análises tridimensionais, com o intuito de “identificar os eixos ou os fatores gerais que organizam uma representação social”.

A seguir serão apresentadas as contribuições de Abric, autor responsável pela Abordagem Estrutural.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN-CLAUDE ABRIC

Abric enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações e propõem a Teoria do Núcleo Central, a partir da tese de doutorado desenvolvida em Aix-em-Provence. Entre as três principais abordagens complementares, Abric foi o único que criou uma nova teoria – a Teoria do Núcleo Central –, porém, o autor deixa claro que seu entendimento de Representação Social parte da noção elaborada por Moscovici (ABRIC, 2000).

Abric (2000, p. 28) refere-se à Representação Social como uma organização significativa e complexa, pois recebe influências de fatores contingentes e também de “fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma: contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, história do indivíduo e do grupo, determinantes sociais, sistemas de valores.”. Desse modo:

A Representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para a ação, ela orienta as ações e as relações sociais. Ela é um sistema de pré-decodificação da realidade porque ela determina um conjunto de antecipações e expectativas. (ABRIC, 2000, p. 28).

Essas características citadas por Abric (2000) são mais facilmente visualizadas no que o autor vai chamar de “Funções das Representações Sociais”, as quais serão apresentadas a seguir.

3.3.1 Funções das Representações Sociais

As representações sociais influenciam a dinâmica das relações sociais e as práticas, porque respondem à quatro funções tidas como essenciais para Abric (2000): Função de Saber, Função Identitária, Função Orientadora e Função Justificadora.

A Função de Saber tem por característica compreender e explicar a realidade.

Saber prático do senso comum, como diz Moscovici, elas permitem que os atores sociais adquiram conhecimentos e os integrem em um quadro assimilável e compreensível para eles próprios, em coerência com seu funcionamento cognitivo e os valores ao quais eles aderem. De outro lado, elas facilitam – elas são, quiçá, a condição necessária para a existência da – comunicação social. Elas definem o quadro de referência comum que permite as trocas sociais, a transmissão e a difusão deste saber “ingênuo”. Elas são a manifestação do esforço permanente do homem para compreender e comunicar, esforço, o qual, Moscovici (1981) acredita ser a essência mesma da cognição social (ABRIC, 2000, p. 28-29).

A Função identitária define a identidade dos grupos e possibilita a proteção das especificidades. Ultrapassa a função cognitiva de compreender e de explicar e situa os indivíduos e grupos no campo social, garantindo uma identidade social e pessoal compatível com o sistema de normas vigente. “A função identitária das representações assegura, para estas, um lugar primordial nos processos de comparação social.”. (ABRIC, 2000, p. 29). O foco principal é assegurar uma imagem positiva do grupo em que o indivíduo está inserido, para tal, a representação tende a ser marcada por uma valorização dos aspectos que representam o grupo ou de suas produções. “Por outro lado, a referência às representações que definem a identidade de um grupo terá um papel importante no controle social exercido pela coletividade sobre cada um de seus membros, e, em especial, nos processos de socialização.”. (ABRIC, 2000, p. 29).

A Função de Orientação guia os comportamentos e as práticas dos grupos, a partir de um sistema de pré-decodificação da realidade, organizado pela representação social existente. As condutas dos grupos são orientadas por três fatores principais, os quais são diretamente influenciados pelas representações e serão apresentados na sequência.

A representação intervém diretamente na definição da finalidade da situação, do tipo de relação pertinente ao sujeito e, também, na elaboração do tipo de estratégia cognitiva a ser utilizada. A representação da tarefa pode influenciar a estratégia e a conduta do grupo, indiferentemente do objetivo real daquela. Do mesmo modo, a representação de si, do seu grupo e do outro grupo, pode influenciar o comportamento adotado. (ABRIC, 2000).

A representação social pode também orientar a um sistema de antecipações e expectativas, onde, por meio de interpretação, seleção e filtragem das informações, busca-se adequar esta realidade à representação. Assim, “[...] a representação não obedece a uma interação e não depende de seu desenvolvimento; ela a precede e a determina.”. Logo, uma representação pré-existente pode influenciar conclusões antes mesmo que uma ação tenha início, ou que o indivíduo saiba o desfecho final da história. (ABRIC, 2000, p. 30).

A terceira característica da Função Orientadora é que “[...] enquanto representação social, ou seja, refletindo a natureza das regras e dos elos sociais, a representação é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias. Ela define

o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social.”. (ABRIC, 2000, p. 30).

Enquanto a Função de Orientação dirige, inicialmente, a tomada de posição, a quarta função das representações sociais é a Função Justificadora, a qual permite justificar as escolhas e os comportamentos após a ação. As representações sociais podem influenciar “[...] na avaliação da ação, permitindo aos atores explicar e justificar suas condutas em uma situação ou face a seus parceiros. Assim é, por exemplo, nas relações entre grupos.”. (ABRIC, 2000, p. 30).

Neste sentido, Abric (2000, p. 30) cita Doise (1973), para lembrar que as “[...] representações intergrupais têm por função essencial a justificativa dos comportamentos adotados face ao outro grupo.”. Deste modo, Abric (2000) utiliza o exemplo de relações competitivas para clarificar como as representações do grupo adversário vão sendo elaboradas de maneira pejorativa, buscando justificar o próprio comportamento.

Este é um caso interessante para o estudo das relações entre práticas e representações. Trata-se de um caso onde a representação é determinada pela prática das relações deste ponto de vista, aparecendo um novo papel das representações o de manter ou reforçar a posição social do grupo de referência. A representação tem por função preservar e justificar a diferenciação social, e ela pode estereotipar as relações entre os grupos, contribuir para a discriminação ou para a manutenção da distância social entre eles. (ABRIC, 2000, p. 30).

Abric (2000) considera que as Representações Sociais funcionam como um guia para a ação e para as relações sociais, sendo que estas possuem um núcleo duro (central) e aspectos periféricos não menos importantes. A seguir serão apresentadas algumas características da Teoria do Núcleo Central.

3.3.2 A Teoria do Núcleo Central

Para Abric (2000), as Representações Sociais organizam-se em um sistema central (núcleo central) e um periférico. O núcleo central é caracterizado pelos elementos mais estáveis das Representações Sociais, enquanto os elementos periféricos são os mais suscetíveis à mudança.

Embora a Teoria do Núcleo Central seja, muitas vezes, tida como uma abordagem quantitativa, Abric (2000, p. 31) ressalta que:

É preciso considerar também que a centralidade de um elemento não pode ser atribuída somente por critérios quantitativos. Ao contrário, o núcleo central possui, antes de tudo, uma dimensão qualitativa. Não é a presença maciça de um elemento que define sua centralidade, mas sim o fato que ele dá significado à representação. Pode-se, perfeitamente, identificar dois elementos, dos quais a importância quantitativa é idêntica e muito forte, que aparecem, por exemplo, muito frequentemente no discurso dos sujeitos, mas, um pode ser central e o outro não.

Nesse sentido, é produtivo utilizar mais do que uma técnica para coletar os dados, pois assim é possível cruzar as informações e identificar o que é realmente central.

Quanto aos elementos periféricos, estes também merecem atenção, pois “Eles constituem o essencial da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos.”. (ABRIC, 2000, p. 31). Possuem, também, funções de concretização, regulação e defesa, na medida em que permitem, respectivamente: a formulação de representações em termos concretos; representam o aspecto móvel e evolutivo; e controlam mudanças, interpretações e contradições.

Mudanças nos elementos periféricos podem ocorrer sem haver mudanças no núcleo central das representações. Porém, se houver uma modificação no núcleo central, haverá uma transformação completa da representação. Assim, o que diferencia uma representação de outra é o núcleo central e não apenas os elementos periféricos. (ABRIC, 2000).

Abric (2000, p. 33) destaca o núcleo central e os elementos periféricos como os dois componentes das Representações Sociais, onde ambos “[...] funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar da outra parte. Suas organizações, assim como seus funcionamentos, são regidos por um duplo sistema.”. O sistema central é essencialmente social, é a base comum do grupo. O sistema periférico é mais individualizado e depende do contexto imediato, gerando o que Abric vai chamar de “Representações Sociais Individualizadas”, que são modulações pessoais a um núcleo central comum. Os componentes periféricos, associados ao sistema central, permitem a ancoragem na realidade. Nesta perspectiva:

É a existência deste duplo sistema que permite compreender umas das características básicas das representações, que pode parecer contraditória: *elas são, simultaneamente, estáveis e móveis, rígidas e flexíveis*. Estáveis e rígidas posto que determinadas por um núcleo central profundamente ancorado no sistema de valores partilhado pelos membros do grupo; móveis e flexíveis, posto que alimentando-se das experiências individuais, elas integram os dados do vivido e da situação específica, integram a evolução

das relações e das práticas sociais nas quais se inserem os indivíduos ou os grupos. (ABRIC, 2000, p. 34, grifo do autor).

Ainda sobre as “aparentes contradições”, Abric (2000) destaca o fato que as Representações Sociais são consensuais, mas, ao mesmo tempo, marcadas por diferenças individuais. Para explicar tal característica, cita Doise (1985, p. 250):

[...] a identidade dos princípios de regulação, não impede em nada a diversidade de tomadas de posição que se manifestam através das atitudes e das opiniões.... Uma multiplicidade de tomadas de posição... (pode ser) ... produzida a partir de princípios organizadores comuns.

Assim sendo, Abric (2000, p. 34) salienta que:

[...] a homogeneidade de uma população não é definida pelo consenso entre seus membros, mas sim pelo fato de que sua representação se organiza em torno do mesmo núcleo central, do mesmo princípio gerador do significado que eles dão à situação ou ao objeto com o qual são confrontados.

Para sintetizar as características e diferenças entre o núcleo central e os elementos periféricos, Abric (2000, p. 34) elaborou um quadro, o qual é apresentado na sequência.

Quadro 1 – Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação.

SISTEMA CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
Ligado à memória coletiva e à história do grupo	Permite a integração de experiências e histórias individuais
Consensual - Define a homogeneidade do grupo	Tolera a heterogeneidade do grupo
Estável; Coerente; Rígido	Flexível; Tolera contradições
Resiste às mudanças	Evolutivo
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato
Funções: gera o significado da representação; determina sua organização	Funções: permite a adaptação à realidade concreta; permite a diferença e conteúdo

Fonte: ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 34.

Como contribuições das Representações Sociais, para a Psicologia Social, Abric (2000, p. 35) destaca a possibilidade de análise e interpretação da interação de aspectos individuais e sociais, possibilitando compreender a realidade cotidiana e as características do meio social e ideológico.

Deste modo, infere-se que as proposições de Abric (2000), principalmente no que se refere às “aparentes contradições”, podem ajudar a identificar o que são aspectos individuais e o que são consensuais, tratando-se da instituição Fundesp. No

capítulo seguinte, serão apresentados o processo de construção do objeto de pesquisa e as escolhas metodológicas.

4. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA: ESCOLHAS METODOLÓGICAS

O presente capítulo descreve o processo de construção da dissertação, através do detalhamento das opções teóricas, metodológicas e técnicas utilizadas.

Por metodologia entende-se, a partir de Minayo (2009), como o caminho do pensamento e a prática exercida em uma pesquisa na abordagem da realidade, a qual inclui o método, as técnicas e a criatividade do pesquisador. Na busca de uma articulação entre os pontos destacados por Minayo e a Teoria das Representações Sociais, optou-se pela sistematização elaborada por Sá (1998), para a construção do objeto de pesquisa.

A noção de “construção do objeto de pesquisa” elaborada por Sá (1998) envolve considerações sobre o fenômeno a ser investigado, o campo de estudo, o referencial teórico utilizado e a eleição de métodos e técnicas adequados. A seguir serão apresentados cada um dos pontos.

De início torna-se necessário diferenciar fenômeno e objeto, pois não são termos equivalentes. Os fenômenos de Representação Social estão nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa, nos pensamentos, nas instituições, na cultura, entre outros. “Eles são, por natureza, difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias da interação social. Assim, esses fenômenos simplesmente não podem ser captados pela pesquisa científica de um modo direto e completo.”. (SÁ, 1998, p. 21).

Enquanto os fenômenos são construídos no que Moscovici chama de universos consensuais de pensamento, os objetos são elaborados no universo reificado da ciência. Assim, o fenômeno é a Representação Social, enquanto o objeto é o conteúdo da pesquisa científica. Logo, é necessário transformar conceitualmente o fenômeno do universo consensual, em um problema científico do universo reificado. Para Sá (1998, p. 23), “[...] numa primeira aproximação, podemos dizer que a construção do objeto de pesquisa é um processo pelo qual o fenômeno de representação social é simplificado e tornado compreensível pela teoria, para finalidades da pesquisa”.

Sá (1998) alerta que o processo de simplificação citado é razoavelmente complexo e difícil, porém, algumas proposições da Teoria das Representações Sociais auxiliam essa fase de construção. Neste sentido, o autor evoca a máxima de Jodelet, de que uma Representação Social é sempre de alguém (sujeito) e de alguma

coisa (objeto), sendo que não é possível falar em representação social sem especificar o sujeito, que pode ser uma população ou conjunto social, que mantém a referida representação. Logo, algumas decisões precisam ser tomadas:

- Em primeiro lugar, precisamos decidir como enunciar exatamente o objeto da representação a ser considerado, de modo a evitar, pelo menos em um primeiro momento, uma “contaminação” pelas representações de objetos próximos a ele.
- Em segundo lugar, precisamos decidir quais serão os sujeitos – grupos, populações, estratos ou conjuntos sociais concretos – em cujas manifestações discursivas e comportamentais investigaremos o conteúdo e a estrutura da representação.
- Em terceiro lugar, precisamos decidir o quanto de “contexto sócio-cultural” e de que natureza – práticas específicas de interação, instituições implicadas, comunicação de massa acessível, etc – levaremos em consideração para esclarecer a formação e a manutenção da representação. (SÁ, 1998, p. 25).

Deste modo, define-se como objeto de representação as Políticas Públicas de Esporte e Lazer desenvolvidas pela Prefeitura de Ponta Grossa; e como sujeitos os membros da Fundesp, que são os responsáveis por planejar, promover, coordenar, executar e acompanhar as ações na área dos esportes promovidas pelo Poder Público Municipal. Vale destacar que todos os sujeitos fazem parte da mesma instituição, a Fundesp.

Outro ponto a ser considerado, segundo Sá (1998, p. 32), é que, para Jodelet, as Representações Sociais são uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto. Assim, três perguntas podem “[...] ser formuladas acerca desse saber: Quem sabe e de onde sabe? [...] O que e como sabe? [...] Sobre o que se sabe e com que efeito?”. O presente estudo tem como sujeitos os funcionários da Fundesp, que possuem como característica comum a temática de Políticas Públicas de Esporte e Lazer (objeto) no trabalho, tornando o assunto cotidiano aos indivíduos.

Sá (1998, p. 80), utilizou-se de Farr (1993), para lembrar que “[...] a teoria das Representações Sociais não privilegia nenhum método de pesquisa em especial”. Assim, não é possível indicar qual o método mais adequado para cada uma das perspectivas complementares à dita grande teoria, porém, de maneira simplificada é possível dizer que “[...] à perspectiva de Jodelet correspondem os métodos ditos qualitativos; à perspectiva de Doise, os tratamentos estatísticos correlacionais; à de Abric, o método experimental”. (SÁ, 1998, p. 81).

A perspectiva em que foi desenvolvida a pesquisa é qualitativa, a qual é apontada por Minayo (2009, p. 21) como a que responde questões particulares que não deveriam ser quantificadas, pois envolvem um universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes. Sendo justamente o que se pretendeu buscar com os objetivos propostos.

O fato de a pesquisa ser qualitativa não significa que a análise ficará restrita aos pressupostos de Jodelet. Pois, conforme já referenciado por Sá (1998), não há um método mais adequado para cada perspectiva complementar. Porém, apesar de a existência de características predominantes, as quais foram acima citadas, nada impede um olhar qualitativo nas vertentes de Doise e Abric. O próprio Abric (2000, p. 31) considera que “[...] o núcleo central possui, antes de tudo, uma dimensão qualitativa” e alerta sobre a utilização restrita à métodos quantitativos.

Gil (2008) inicia a caracterização das pesquisas por meio das finalidades, as quais podem ser puras ou aplicadas. Entende-se que o presente estudo tem finalidade aplicada, pois utiliza-se de teorias desenvolvidas por pesquisas puras, com o interesse principal de aplicar e utilizar seus pressupostos. A preocupação não está voltada a desenvolver novas teorias ou leis, mas sim aplicar uma teoria que já existe, a Teoria das Representações Sociais, com o intuito de compreender determinada realidade. Gil (2008) destaca, ainda, que muitos pesquisadores sociais se dedicam a pesquisas aplicadas.

Quanto aos níveis da pesquisa, apresenta-se como uma pesquisa exploratória. Não obstante, a pesquisa exploratória é indicada quando o tema pesquisado ainda é pouco explorado pela literatura – situação da instituição Fundesp em Ponta Grossa – , possibilitando levantar problemas de pesquisa para estudos futuros. Uma das características das pesquisas exploratórias para Gil (2008) é que habitualmente envolvem levantamentos bibliográficos e/ou documentais, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Este tipo de pesquisa possibilita uma visão geral e uma aproximação acerca de determinado objeto de estudo. Acredita-se que a partir da presente pesquisa podem emergir novas problemáticas de estudo.

4.1 COLETA DE DADOS

De acordo com Sá (1998), pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais não tem um roteiro rígido a ser seguido quanto à coleta de dados, porém, há técnicas que comumente são utilizadas, como observação, entrevista e associação de palavras. Para o presente estudo, optou-se pela utilização de entrevistas, contando

com dois momentos: associação livre de palavras (ou técnica de evocação de palavras) e entrevista semiestruturada.

Franco, Lucci e Infante (2011, p. 113) consideram a Associação Livre, “[...] uma técnica projetiva, que busca identificar e analisar os conteúdos implícitos na construção do objeto estudado. [...] o respondente é orientado a dizer o que lhe vier à cabeça.”. Os termos de origem devem estar diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa e serão os estímulos indutores para a associação.

No presente estudo, foi solicitado aos entrevistados que evocassem livremente as cinco primeiras palavras que lhe “viessem à mente” sobre os termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”. Na sequência, foi pedido que ordenassem as palavras de primeira à quinta, conforme a importância que atribuem a cada uma delas. Por fim, os entrevistados foram convidados a explicar a escolha da palavra que consideram a mais importante sobre cada um dos termos.

A técnica de associação de palavras ou evocação livre é comumente utilizada para complementar as entrevistas, em estudos que utilizam a Teoria das Representações Sociais, pois, de acordo com Abric (1994, p. 66): “A associação livre permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas.”. Nesse sentido, Franco, Lucci e Infante (2011, p. 114) destacam que a associação livre tem sido cada vez mais utilizada em “[...] pesquisas cujo aporte teórico é o das Representações Sociais, uma vez que possibilita o acesso aos conteúdos, tanto nucleares, quanto periféricos e latentes.”.

A etapa seguinte à associação livre foi a entrevista semiestruturada. Para Trivínos (1987), a entrevista semiestruturada é um dos principais meios de coleta de dados para alguns tipos de pesquisa qualitativa, pois considera a presença do pesquisador e busca respostas livres e espontâneas, para enriquecer a investigação. Segundo o autor:

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVINÓS, 1987, p. 146).

Assim, a entrevista semiestruturada permite que o pesquisador faça perguntas que não estavam no roteiro *a priori*, conforme seja necessário ao longo da entrevista.

Tais perguntas podem emergir a partir de informações coletadas anteriormente pelo pesquisador, ou mesmo devido há fatos novos que aparecem em meio à entrevista.

A pauta de entrevistas foi a seguinte:

Quadro 2 – Roteiro da Entrevista Semiestruturada aplicada aos membros da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa/PR

Roteiro da Entrevista	
Informações iniciais:	– Qual a sua formação acadêmica? – Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes? – Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes?
Associação de palavras:	A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que lhe vêm à mente relacionadas aos termos: – 1° Esporte – 2° Lazer – 3° Políticas Públicas de Esporte e Lazer – Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante, e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras. – Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.
Perguntas abertas	A partir da sua experiência na Fundação Municipal de Esportes: – Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes em Ponta Grossa? – O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer? – Quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp e qual o objetivo de cada uma delas? – Qual o efeito esperado na sociedade?

Fonte: A autora.

Em uma situação específica, além de evocar as palavras e responder às perguntas da entrevista semiestruturada, um funcionário encaminhou um e-mail com

informações complementares sobre os projetos, eventos e demais ações que são desenvolvidas pela Fundesp.¹⁰

Vale destacar que, antes de iniciar a coleta de dados, foi necessário protocolar um ofício solicitando permissão na praça de atendimento da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. O pedido foi registrado através do Processo nº1320109/2017, no dia 12 de maio de 2017 (Anexo A). Na mesma data, ocorreu a autorização e posterior arquivamento. Informações referentes ao processo e ao resultado podem ser consultadas exclusivamente pelo telefone¹¹ do Protocolo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, ou através do *site*¹² destinado à consulta de andamento processual. Além disso, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil, avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Ponta Grossa e aprovado¹³. Número do CAAE: 69795817.0.0000.5689. Número do parecer: 2.225.787.

Conforme exposto acima, a fase inicial da pesquisa ocorreu através da solicitação de autorização na prefeitura. Esta, em decorrência da solicitação, agendou alguns dias depois uma reunião com um dos membros da Fundesp, com o intuito de conversar sobre os objetivos da pesquisa. No mesmo dia, a pesquisa foi autorizada, sendo possível conversar com outro membro da Fundação, o qual possui mais de 20 anos de experiência e explicou a função de cada um dos funcionários da instituição. A partir das indicações recebidas no contato inicial, foi delimitado o grupo de investigação, sendo composto por quatro agentes com cargos comissionados e cinco efetivos. Foram selecionados os indivíduos que estão vinculados à Fundesp e exercem suas funções no prédio sede da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (local onde fica o presidente, entre outros agentes) ou no Ginásio Oscar Pereira (onde fica o diretor de esportes, entre outros agentes), pois existem outros funcionários que trabalham em ambientes externos (ginásios e piscina, por exemplo). No Oscar Pereira, bem como na Prefeitura, são realizados trabalhos administrativos e organizacionais a respeito das competências da Fundesp.

Optou-se por não deixar as informações iniciais explicitamente vinculadas aos recortes das entrevistas para preservar a identidade dos indivíduos. A seguir, são apresentadas as informações do grupo. Vale destacar que a ordem que aparece no

¹⁰ O arquivo enviado está nos anexos junto com a transcrição da Entrevista D.

¹¹ Telefone do Protocolo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa: (42) 3220-1364.

¹² Disponível em: <<http://protocolo.pontagrossa.pr.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

¹³ Comprovante nos anexos.

quadro não possui ligação nenhuma com a classificação de “A” a “I” que foi definida conforme a data da entrevista – da mais antiga (A), até a mais recente (I).

Quadro 3 – Sujeitos entrevistados.

Cargo/Função	Vínculo	Formação	Tempo de serviço (na data da entrevista)	Sexo
Presidente	Cargo de Comissão	Economia e Direito	Menos de um ano	Masculino
Diretor de Esportes	Cargo de Comissão	Educação Física	Dois anos e meio	Masculino
Diretor de Captação de Recursos	Cargo de Comissão	Educação Física	Menos de um ano	Masculino
Diretora de Projetos e Eventos	Cargo de Comissão	Educação Física	Menos de um ano	Feminino
Coordenação dos eventos esportivos e coordenação técnica (entre outras funções)	Efetivo	Educação Física	23 anos	Masculino
Coordenação de convênios e projetos (entre outras funções)	Efetivo	Educação Física	22 anos	Masculino
Coordenação do Circuito de Corridas Rústicas (entre outras funções)	Efetivo	Educação Física	Dois anos e meio	Feminino
Coordenação de Circuitos Municipais (entre outras funções)	Efetivo	Educação Física	19 anos	Feminino
Organização e coordenação de competições (entre outras funções)	Efetivo	Educação Física	27 anos	Masculino

Fonte: A autora.

As entrevistas ocorreram após a autorização da prefeitura e foram agendadas através de contatos individuais. Todas foram realizadas durante o ano de 2017, na Prefeitura Municipal ou no Ginásio Oscar Pereira. Todos os envolvidos assinaram duas vias (uma para o pesquisador, uma para o entrevistado) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornecido pelo pesquisador, onde consta a garantia

de sigilo a respeito da identidade dos sujeitos. Vale destacar que a pesquisa previa condições que podiam ser bem suportadas pelos sujeitos, considerando sua situação física, psicológica, social e educacional. Infere-se que a pesquisa não apresentou riscos significativos, tendo em vista que a coleta dos dados ocorreu através de entrevistas, sobre um assunto que está presente no cotidiano dos entrevistados. Contudo, era livre o direito de os sujeitos recusarem-se a falar caso se sentissem em situação incômoda. A pesquisa não beneficiou os indivíduos de maneira direta, mas almeja-se que possa beneficiar de maneira indireta, através de discussões e um possível avanço qualitativo sobre o tema.

Para pesquisas sociais que utilizam entrevistas, Triviños (2001) sugere um grupo não inferior a cinco indivíduos. O número de entrevistados é superior ao mínimo, além disso, destaca-se a representatividade dos mesmos no que concerne às ações desenvolvidas pela Fundação.

Após a realização de todas as entrevistas e transcrição¹⁴, optou-se pela utilização da Análise de Conteúdo. (BARDIN, 2004). Vale destacar que a escolha da Análise de Conteúdo não conflita com os pressupostos da TRS, pelo contrário, é vastamente utilizada. (SÁ, 1998).

A seguir, serão apresentados aspectos importantes para a utilização da análise de conteúdo. Para auxiliar a análise de conteúdo, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ, o qual também será descrito na sequência.

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo (AC) é uma prática antiga, que teve início quando os primeiros homens tentaram interpretar os livros sagrados. Há registros mais sistemáticos nos séculos XVII e XIX, mas é a partir do século XX que ocorreram os avanços mais significativos. (TRIVIÑOS, 1987; FRANCO, 2005; BARDIN, 2004).

Triviños (1987, p. 159) destaca *L'analyse de contenu*, publicada em Paris, por Bardin (1977), como uma “[...] obra verdadeiramente notável sobre a análise de conteúdo, onde este método, poder-se-ia dizer, foi configurado em detalhes, não só em relação à técnica de seu emprego, mas também em seus princípios, em seus

¹⁴ Disponível nos apêndices.

conceitos fundamentais [...]”. O autor sugere a utilização de Bardin para trabalhos que perpassem pela análise de conteúdo.

Para o presente texto, será utilizado Bardin (2004) e Franco (2005). Bardin é um expoente notável quando se trata de análise de conteúdo. Franco (2005) é uma autora brasileira considerada referência no país a respeito da análise de conteúdo. Além disso, Franco possui pesquisas cujo aporte teórico-metodológico são as Representações Sociais e a análise é feita através da AC, o que reforça a possibilidade da utilização da AC no presente estudo. Entre elas: Franco, Munhoz e Andrade (2012); Franco, Luccci e Infante (2011); Franco (2010); Franco (2007); Franco e Varlotta (2004); Franco e Novaes (2001).

Para Franco (2005, p. 13, grifo da autora) “[...] o ponto de partida da análise de conteúdo é a **mensagem**, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido.”. O significado “[...] pode ser absorvido, compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e pelo seu corpus de significação”. (FRANCO; LUCCI; INFANTE, 2011, p. 114). Por outro lado, o sentido não pode ser considerado um ato isolado, pois este “implica a atribuição de um significado pessoal e objetivado, que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das Representações Sociais [...]”. (FRANCO; LUCCI; INFANTE, 2011, p. 114).

Bardin (2004, p. 37) define AC como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Triviños (1987) enfatiza, como uma das peculiaridades da AC, o fato de estudar a comunicação entre os indivíduos, com ênfase no conteúdo das mensagens. Vale destacar que, assim como Moscovici, Jodelet (2001) considera que a comunicação além de transmitir é portadora de Representações Sociais. Para Franco (2005, p. 20, grifo da autora), toda comunicação é “[...] composta por cinco elementos básicos: uma *fonte* ou emissão; um *processo codificador* que resulta em uma *mensagem* e se utiliza de um canal de transmissão; um *receptor*, ou detector da mensagem, e seu respectivo *processo decodificador*.”.

Outra peculiaridade da AC é produzir inferências. (TRIVIÑOS, 1987). Para Franco (2005, p. 26, grifo da autora) “[...] é pois, *la raison d’être* da análise de conteúdo. É ela que confere a esse procedimento relevância teórica, uma vez que implica, pelo menos, uma comparação, já que a informação puramente descritiva, sobre o conteúdo é de pequeno valor.”. As inferências podem ser produzidas sobre qualquer um dos elementos básicos citados no parágrafo anterior.

Na sequência, serão destacadas algumas etapas que precisam ser definidas e seguidas no uso da AC. As etapas foram utilizadas no decorrer da estruturação e interpretação dos resultados.

4.2.1 Etapas no processo de uso da análise de conteúdo

A organização da análise ocorre em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, e a inferência e a interpretação. (BARDIN, 2004).

A primeira fase é a pré-análise, etapa fundamentalmente organizacional. “Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.”. (BARDIN, 2004, p. 89).

Na pré-análise, devem ser realizadas algumas ações, as quais serão descritas na sequência. 1) Leitura Flutuante: objetiva um primeiro contato com os documentos a serem analisados. 2) Escolha dos documentos: deve respeitar as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. 3) Formulação das hipóteses: a formulação de hipóteses nem sempre ocorre na pré-análise, e destaca-se que não é obrigatório ter hipóteses estruturadas para dar continuidade na análise. 4) Referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores: os índices são a menção de um tema na mensagem, já os indicadores correspondem à frequência de aparição dos temas. 5) Preparação do material: a preparação depende do material que será utilizado. No presente estudo, corresponde à transcrição das entrevistas e preparação dos textos que serão analisados pelo *Software* IRAMUTEQ. A preparação

do *corpus* textual para análise no IRAMUTEQ precisa seguir alguns procedimentos específicos¹⁵.

Após a pré-análise, ocorre a exploração do material. Para Bardin (2004, p. 95):

Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas pelo computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

A codificação compreende algumas escolhas, entre elas a escolha das unidades. Franco (2005) destaca que este é o primeiro ponto a ser definido por pesquisadores que optam pela utilização da AC. As Unidades de Análise dividem-se em: Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC).

As UR são: a menor parte do conteúdo, são registradas a partir das categorias levantadas, podem ser de diferentes tipos, possuem características específicas e podem ser acompanhadas por limitações. (FRANCO, 2005).

Franco (2005) destaca quatro tipos de UR: a Palavra, o Tema, o Personagem e o Item. Bardin (2004) aponta seis: a Palavra, o Tema, o Objeto ou Referente, o Personagem, o Acontecimento e o Documento. “O Tema é considerado como a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo. Indispensável em estudos sobre propaganda, **Representações Sociais**, opiniões, expectativas, valores, conceitos, atitudes e crenças”. (FRANCO, 2005, p. 39, grifo nosso).

Assim, optamos por trabalhar com UR Tema, a qual “[...] é uma asserção sobre determinado assunto. [...]. Uma questão temática incorpora, com maior ou menor intensidade, o aspecto pessoal atribuído pelo respondente acerca do significado de uma palavra e ou sobre as conotações atribuídas a um conceito.”. (FRANCO, 2005, p. 39). Devido a tais características, a utilização do Tema como UR para analisar as entrevistas pode gerar um grande número de significados. O que não é um problema, pois, embora as Representações Sociais sejam consensuais, ao mesmo tempo são marcadas por diferenças individuais (ABRIC, 2000), onde os pesquisadores devem interpretar a interação de aspectos individuais e sociais (DOISE, 2002).

¹⁵ Para mais informações, ver: Tutorial para uso do *Software* IRAMUTEQ. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/0B1sJtjYHLC94fjFPZThMMIZEZkVIQV9fdU5nLUpBQ29nYVAtUU5RSm5Hc3M2TGhHYUFLQUk>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Para situar as UR que emergem, são necessárias as UC, “[...] principalmente para que se possa estabelecer a necessária diferenciação resultante dos conceitos de ‘**significado**’ e de ‘**sentido**’ os quais devem ser consistentemente respeitados, quando da análise e interpretação das mensagens disponíveis.” (FRANCO, 2005, p. 43, grifo da autora). Para Bardin (2004, p. 100-101):

A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registo e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registo) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registo. Isto pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.

Bardin (2004, p. 101) destaca a importância de referenciar o contexto em que emerge a UR para análises avaliativas e de contingência. “Por exemplo, no caso de análise de mensagens políticas, palavras como liberdade, ordem, progresso, democracia, sociedade têm necessidade de contexto para serem compreendidas no seu verdadeiro sentido.”. O mesmo ocorre com os temas Esporte, Lazer, e Políticas Públicas na presente pesquisa, pois é fundamental que “[...] fique claro o contexto a partir do qual as informações foram elaboradas, concretamente vivenciadas e transformadas em mensagens”. (FRANCO, 2005, p. 45).

Após a definição das unidades de análise, definem-se as categorias. Bardin (2004, p. 111) salienta que esta “[...] não é uma etapa obrigatória de toda e qualquer análise de conteúdo. A maioria dos procedimentos de análise organiza-se, no entanto, em redor de um processo de categorização.”.

As categorias “[...] reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”. (BARDIN, 2004, p. 111). Os critérios de categorização podem ser:

Semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria <<ansiedade>>, enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceitual <<descontração>>), sintático (os verbos, os adjetivos), lexical (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem) (BARDIN, 2004, p. 111-112).

Na presente pesquisa, será utilizado o critério de classificação lexical, que é o utilizado pelo *Software* IRAMUTEQ (programa utilizado para auxiliar a análise, o qual é descrito na sequência).

Após a exploração do material, ocorre o tratamento dos resultados, onde, com os dados em mãos, o pesquisador pode propor inferências e interpretar os resultados. Como visto anteriormente, a finalidade da AC é produzir inferências. (BARDIN, 2004; FRANCO, 2005). Em relação à interpretação dos dados, caso o pesquisador tenha elaborado hipóteses, ele pode testar se estas confirmam-se. No presente estudo, não foram elaboradas hipóteses. Optou-se pelo procedimento exploratório, o qual Bardin (2004) destaca como sendo o privilegiado por Henry e Moscovici.

Os procedimentos de exploração “[...] permitem, a partir dos próprios textos, apreender as ligações entre as diferentes variáveis, funcionam segundo o processo dedutivo e facilitam a construção de novas hipóteses.”. (BARDIN, 2004, p. 93).

4.2.2 Software IRAMUTEQ

Para auxiliar a AC, foi utilizado o Software *Interface de R pour les analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). O Software foi desenvolvido por Pierre Ratinaud, sendo empregado inicialmente em língua francesa. No Brasil, passou a ser utilizado a partir de 2013. (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O uso de *softwares* para analisar dados textuais tem crescido nas Ciências Humanas e Sociais. No Brasil, são utilizados principalmente a partir da década de 1990. Os primeiros consideravam apenas a palavra como unidade de análise, por exemplo, o *Ethnograph*, o *Nudist* e o *Atlas TI*. Na sequência, surgiram *softwares* como o *Analyse Lexicale par Context d'un Ensemble de Segments de Texte* (ALCESTE), capaz de recuperar o contexto em que a palavra aparece. O ALCESTE passa a ser muito utilizado pelos pesquisadores da área de Representações Sociais. Nos últimos cinco anos, um *software* que ganhou destaque foi o IRAMUTEQ, o qual permite a “[...] realização de análises textuais tão ou mais sofisticadas que o software ALCESTE.”. Além de possibilitar análises que não são realizadas pelo ALCESTE. (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515).

Dentre as vantagens da utilização do IRAMUTEQ, destaca-se a possibilidade de “[...] utilizar das análises lexicais, sem que se perca o contexto em que a palavra aparece, tornando possível integrar níveis quantitativos e qualitativos na análise, trazendo maior objetividade e avanços às interpretações dos dados de texto.”. (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 517).

O IRAMUTEQ é um *software* gratuito que permite a realização de análise de textos e evocações de palavras. Para instalar o *Software*¹⁶, é necessário instalar primeiramente o *Software R*¹⁷, pois o IRAMUTEQ utilizará o *Software R* para processar suas análises.

O Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolveu o dicionário em língua portuguesa para o IRAMUTEQ e organizou um “KIT IRAMUTEQ”¹⁸, onde disponibilizam: um tutorial elaborado por Camargo e Justo (2017)¹⁹, em que é explicado de forma didática o processo de instalação, preparação do *corpus* textual e as possibilidades de análise; demais textos que tratam sobre o *Software*; e o *link* para baixar o *Software R*, o IRAMUTEQ e o *LibreOffice*, que é a ferramenta que deve ser utilizada para anexar os dados textuais no IRAMUTEQ.

O *Software* IRAMUTEQ possibilita desde análises simples, “[...] como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude)”. (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515). A organização do vocabulário aparece de forma compreensível e clara. Além disso:

Nas *análises lexicais clássicas*, o programa identifica e reformata as unidades de texto, transformando *Unidades de Contexto Iniciais* (UCI) em *Unidades de Contexto Elementares* (UCE); identifica a quantidade de palavras, frequência média e número de *hapax* (palavras com frequência um); pesquisa o vocabulário e reduz das palavras com base em suas raízes (lematização); cria dicionário de formas reduzidas, identifica formas ativas e suplementares. Na *análise de especificidades*, é possível associar diretamente os textos do banco de dados com variáveis descritoras dos seus produtores; é possível analisar a produção textual em função das variáveis de caracterização. Trata-se de uma análise de contrastes, na qual o *corpus* é dividido em função de uma variável escolhida pelo pesquisador (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 515, grifo dos autores).

O ALCESTE utiliza o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). “Esta análise visa obter classes de UCE que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516). O IRAMUTEQ:

¹⁶ *Software* IRAMUTEQ. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

¹⁷ *Software R*. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

¹⁸ Kit IRAMUTEQ. Disponível em: <http://www.laccos.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=208%3Atutorial-do-software-iramuteq-em-portugues&catid=40%3Aoutros&Itemid=9&lang=br>. Acesso em: 11 jul. 2017.

¹⁹ O tutorial é atualizado conforme saem as novas versões do *Software*. A versão disponível atualmente é a “0.7 alfa 2”. Até a presente data, o tutorial é de 09 de junho de 2017.

[...] também fornece outra forma de apresentação dos resultados, por meio de uma análise fatorial de correspondência feita a partir da CHD (Análise Pós-Fatorial) que representa num plano cartesiano as diferentes palavras e variáveis associadas a cada uma das classes da CHD. A interface possibilita que se recuperem, no *corpus* original, os segmentos de texto associados a cada classe, momento em que se obtém o contexto das palavras estatisticamente significativas, possibilitando uma análise mais qualitativa dos dados. (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

As análises do IRAMUTEQ são realizadas a partir do *corpus* preparado pelo pesquisador. Os dados foram organizados de duas formas: em arquivos de texto (dados textuais das entrevistas) e planilhas (dados das evocações livres)²⁰.

As evocações foram tabuladas em planilhas e posteriormente analisadas através de contagem de frequência, análise prototípica e análise de similitude. A contagem de frequência, além de permitir a visualização do número de vezes que as palavras foram evocadas, permitiu também identificar a presença bruta em relação ao número de palavras evocadas e a assiduidade em relação ao número de indivíduos. A análise prototípica foi utilizada para identificar a estrutura representacional, pois, além da frequência, utiliza a ordem das evocações como critério de avaliação. Segundo Camargo e Justo (2013), é uma forma de análise que foi desenvolvida para ser utilizada especificamente em estudos que utilizam a TRS, pois não necessariamente a palavra mais frequente é a mais significativa. A análise de similitude foi utilizada para identificar a força de correlação entre as palavras.

Na análise dos dados textuais, foram utilizadas a análise de similitude e as nuvens de palavras. A análise de similitude em dados textuais é frequentemente utilizada por pesquisadores das representações sociais, pois permite analisar a estrutura do conteúdo do *corpus* textual, identificando se há conexidade entre as palavras. Além disso, o *software* permite dividir a análise em variáveis (no caso da presente pesquisa: cargo de comissão e cargo efetivo), possibilitando assim identificar as partes comuns e as especificidades de cada variável. A outra análise utilizada foi a nuvem de palavras. Trata-se de uma análise lexical simples, que agrupa e organiza as palavras de acordo com a frequência, possibilitando a percepção das palavras-chave do *corpus*.

Finalmente, destaca-se que os relatórios gerados pelo IRAMUTEQ não foram utilizados como ferramenta exclusiva, mas sim auxiliar, para a análise dos dados.

²⁰ “Os textos ou tabelas devem ser preferencialmente gerados pelos *softwares* OpenOffice.org ou LibreOffice, para evitar *bugs* relativos a codificação” (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

5. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGENTES PÚBLICOS DA FUNDESP SOBRE ESPORTE, LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS

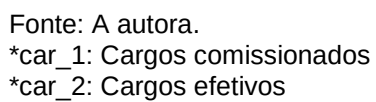
As Representações Sociais são compartilhadas por grupos e a sua principal técnica de coleta de dados são as entrevistas (SÁ, 1998). Com o intuito de identificar as Representações Sociais dos atores da Fundesp, optou-se por dividir a análise em dois momentos: técnica de evocação de palavras e entrevista semiestruturada.

A técnica de evocação de palavras foi utilizada com a finalidade de identificar as Representações Sociais sobre os termos indutores: Esporte, Lazer e Políticas Públicas. Com a entrevista semiestruturada, foi possível identificar alguns pontos específicos sobre as Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa.

Para a interpretação dos dados, optou-se inicialmente pela realização de uma análise de similitude em todo o *corpus* textual, a qual permitiu identificar as partes comuns e as especificidades de cada variável, conforme retratado na figura 1.

A variável utilizada foi o cargo, tendo em vista que o grupo de entrevistados foi formado por agentes comissionados e efetivos. As falas comuns estão representadas pela cor preta, as especificidades dos comissionados, em azul, e dos efetivos em vermelho.

Optou-se por utilizar a análise de similitude em todo o *corpus* textual, pois as respostas eram complementares. Com isso, a análise de similitude tornou-se uma opção viável, pois possibilita identificar a coerência e a conexidade entre o conteúdo do *corpus*.



*car_2: Cargos efetivos

Percebe-se na Figura 1 que algumas especificidades aparecem no grupo dos efetivos. No entanto, a maioria das palavras foi utilizada por ambos os grupos. Uma das características das Representações Sociais é justamente identificar o que há de comum em um grupo, apesar das diferenças individuais (ABRIC, 2000).

Identificam-se categorias predominantes na estrutura do conteúdo do *corpus* textual, as quais são representadas pelo grande agrupamento de palavras.

Nota-se que o esporte é o conteúdo central do *corpus* e, a partir dele, emergem conexões com outros conteúdos. Assim, optou-se por dividir a análise partindo das categorias principais que ficaram evidentes:

- 1) Esporte;
- 2) Lazer;
- 3) Políticas Públicas;
- 4) Projetos e ações desenvolvidas;
- 5) Fundesp;
- 6) Competição/Atleta/Esporte de Rendimento.

Na Figura 2, é possível observar em qual categoria cada agrupamento de palavras será discutido.

Na sequência serão debatidas cada uma das categorias que emergiram com a análise de similitude. Além dos dados textuais, as categorias Esporte, Lazer e Políticas Públicas apresentam também os resultados encontrados com a técnica de evocação de palavras.

5.1 ESPORTE

O esporte esteve presente em todas as entrevistas, sendo o ponto central do *corpus* textual. Destaca-se que as discussões sobre esporte não ficaram restritas à presente categoria.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos para o termo indutor esporte, através da técnica de evocação de palavras e as representações presentes nos discursos sobre os resultados esperados através do esporte.

5.1.1 Representações Sociais do termo Esporte: Técnica de evocação de palavras

Para cada termo indutor, os entrevistados evocaram cinco palavras e posteriormente ordenaram. Sobre o termo indutor Esporte, foram evocadas as seguintes palavras:

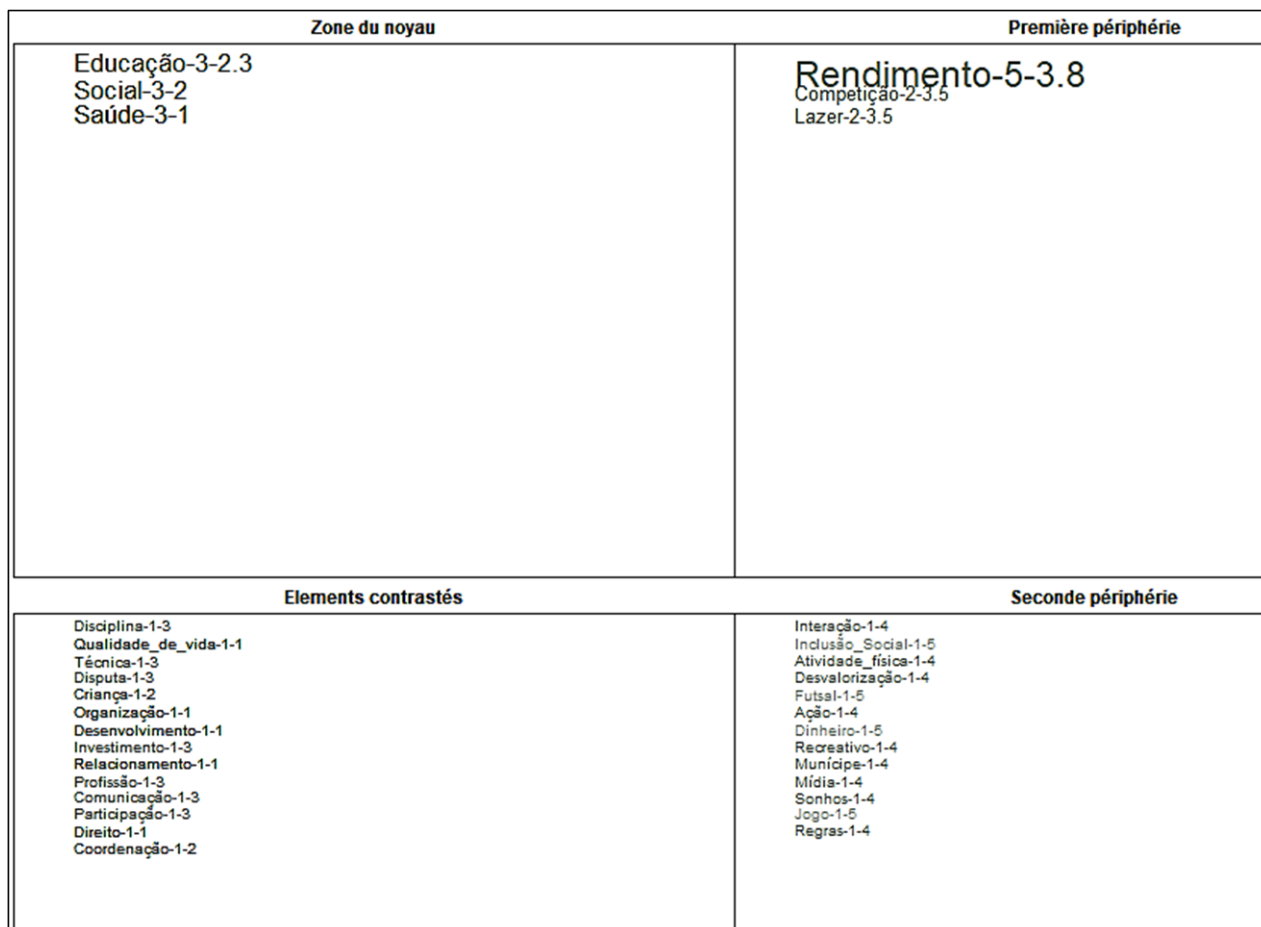
Quadro 4 – Palavras evocadas em relação ao termo indutor Esporte.

	1° Palavra	2° Palavra	3° Palavra	4° Palavra	5° Palavra
A	Saúde	Educação	Disciplina	Interação	Inclusão Social
B	Direito	Criança	Social	Munícipe	Lazer
C	Social	Rendimento	Participação	Desvalorização	Futsal
D	Saúde	Educação	Investimento	Sonhos	Rendimento
E	Desenvolvimento	Coordenação	Técnica	Ação	Rendimento
F	Organização	Competição	Disputa	Regras	Jogo
G	Qualidade de vida	Rendimento	Profissão	Mídia	Dinheiro
H	Saúde	Lazer	Comunicação	Atividade física	Competição
I	Relacionamento	Social	Educação	Recreativo	Rendimento

Fonte: A autora.

As palavras evocadas com maior frequência foram: rendimento (5), educação (3), social (3), saúde (3), competição (2) e lazer (2). A seguir, será apresentada a análise prototípica²¹ dos termos evocados, que considera frequência e ordem a eles atribuída.

Figura 3 – Análise prototípica dos termos evocados sobre Esporte.



Fonte: A autora.

²¹ O produto da análise prototípica é um diagrama que, além de considerar a frequência, considera a ordem de evocação. As palavras consideradas as mais importantes representam baixa ordem de evocação (pois foram representadas por números menores, como o um), já as ordenadas como menos importantes, representam maior ordem evocação (pois foram representadas por números maiores, como o cinco). Para melhor compreender o diagrama, é preciso considerar que: “Este diagrama de quatro quadrantes representa quatro dimensões da estrutura da representação social. [...] O primeiro quadrante (superior esquerdo) indica as palavras que têm alta frequência (uma frequência maior que a média) e baixa ordem de evocação (aquelas que foram mais prontamente evocadas). Essas seriam as prováveis indicadoras do núcleo central de uma representação. No segundo quadrante (superior direito), temos a primeira periferia, com as palavras que têm alta frequência, mas que tiveram ordem média maior, ou seja, não foram tão prontamente evocadas. No terceiro quadrante (inferior esquerdo), a zona de contraste contém elementos que foram prontamente evocados, porém com frequência abaixo da média. Por fim, a segunda periferia no quarto quadrante (inferior direito) indica os elementos com menor frequência e maior ordem de evocação” (CAMARGO; JUSTO, 2017, p. 36).

No quadrante superior esquerdo da análise prototípica, observa-se os indicadores do núcleo central: Educação, Social e Saúde.

A educação, a saúde e os aspectos sociais aparecem na literatura como alguns dos benefícios decorrentes das atividades esportivas. Entende-se a presença desses termos no núcleo central como uma forma de reforçar o papel do esporte. Identifica-se, aqui, a função identitária das Representações Sociais, pois o grupo buscou mostrar uma imagem positiva do esporte, através da valorização de aspectos tidos como politicamente corretos (ABRIC, 2002).

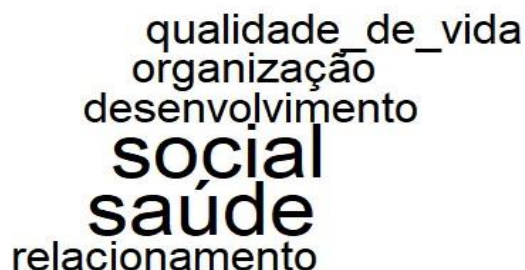
No quadrante superior direito, aparecem os termos que representam a primeira periferia: Rendimento, Competição e Lazer. É o quadrante que exerce maior influência no núcleo central (primeiro quadrante), pois é o mais próximo, o que significa que os termos podem estar próximos de tornar-se o núcleo central, ou eram o núcleo central e deixaram de ser²².

Em uma Representação Social, há uma dinâmica suscetível a mudanças. Elas acontecem com maior frequência na periferia. Ocorrendo transformações consideráveis nas periferias, é possível que ocorram alterações no núcleo central. Ou seja, com o passar do tempo a periferia poderá influenciar em transformações no núcleo central (ABRIC, 2002). De tal modo, percebe-se que o rendimento, a competição e o lazer aparecem como temáticas influentes nas Representações Sociais dos atores entrevistados.

Além de evocar as palavras e posteriormente ordená-las, foi solicitado ao grupo que justificasse o motivo da escolha da primeira palavra (a mais importante). Na nuvem de palavras, é possível identificar as palavras chaves que foram usadas pelos sujeitos.

²² A discussão dos elementos periféricos sobre esporte será retomada mais à frente.

Figura 4 – Nuvem de palavras das justificativas sobre Esporte.



Fonte: A autora.

Percebe-se que as palavras “saúde” e “social” foram as mais significativas, para justificar as escolhas. Palavras estas que estão presentes no núcleo central para o termo indutor esporte. Ademais, aparecem os termos qualidade de vida, organização, desenvolvimento e relacionamento, também relacionados ao aspecto social e de saúde.

Para finalizar a análise dos termos evocados sobre esporte, optou-se por separá-los em categorias.

Quadro 5 – Principais aspectos destacados sobre o termo indutor Esporte.

Aspectos educacionais e sociais	Aspectos técnicos	Aspectos biológicos	Aspecto financeiro
Inclusão Social, Social (4)	Rendimento (5)	Saúde (3)	Investimento, Dinheiro (2)
Educação (3)	Competição, Disputa (3)	Desenvolvimento (1)	Desvalorização (1)
Lazer (2)	Técnica (1)	Qualidade de vida (1)	
Disciplina (1)	Ação (1)	Coordenação (1)	
Direito (1)	Regras (1)	Atividade física (1)	
Participação (1)	Futsal (1)		
Interação (1)	Jogo (1)		
Recreativo (1)			
Sonhos (1)			

Relacionamento (1)			
Comunicação (1)			
Criança (1)			
Munícipe (1)			
Profissão (1)			
Mídia (1)			
Organização(1)			
Total: 22	13	7	3

Fonte: A autora.

Nota-se que emergem quatro grandes categorias. A categoria “aspectos educacionais e sociais” foi a que reuniu o maior número de termos, seguida das categorias “aspectos técnicos”, “aspectos biológicos” e “aspectos financeiros”. Como visto anteriormente, a primeira e a terceira estão diretamente ligadas ao núcleo central e juntas somam 29 termos (64,4%). A categoria “aspectos técnicos” soma 13 termos (28,8%), mas, apesar de ser quantitativamente maior do que a categoria “aspectos biológicos”, seus termos não são citados na justificativa sobre os termos mais importantes, nem aparecem no núcleo central. Porém, destacam-se como primeira periferia, ou seja, são termos de grande influência no núcleo central.

Através da técnica de evocação de palavras, identifica-se uma visão sobre o papel do esporte, pois os aspectos educacionais, sociais e relacionados à saúde são considerados centrais e o rendimento aparece como elemento periférico. Tal resultado representa um momento de transição, pois pesquisas anteriores indicam que, desde o século XX, há uma valorização do esporte de rendimento no Brasil (BUENO, 2008), o que permanece existindo nas diferentes esferas – nacional, estadual e municipal (BORGES; TONINI, 2012). Estudos realizados com cidades do estado do Paraná também evidenciaram o predomínio do esporte de rendimento (MEZZADRI; STAREPRAVO, 2008; STAREPRAVO; MEZZADRI, 2013).

Nunes e Cunha (2014, p. 12), destacam que:

Apesar dos avanços apresentados, observamos que nos anos recentes o Brasil tem prezado com maior intensidade o esporte de alto rendimento. Fato estimulado em razão da Copa do Mundo de Futebol ocorrida em 2014 e, ainda, em razão dos Jogos Olímpicos a serem realizados em 2016, ambos no país, considerados dois grandes eventos esportivos. O papel do Estado,

apesar de apontar para todos os três âmbitos de desenvolvimento do esporte, tem direcionado esforços e políticas apenas para o de rendimento.

Portanto, os resultados, obtidos através da técnica de evocação de palavras, direcionam para uma visão mais social do esporte, onde o rendimento não é o objetivo central. Resultado este que não reproduz o predomínio do esporte de rendimento identificado na literatura. No entanto, vale destacar que a influência do esporte de rendimento ocorre através dos elementos periféricos.

Quanto à quarta categoria, “aspectos financeiros”, infere-se que a mesma está ancorada na função dos atores, que são agentes públicos e dependem de orçamento para elaborarem e executarem as políticas públicas. Porém, como destaca Zingoni (2003, p. 220), “[...] em geral, nas prefeituras, as secretarias de esporte e lazer são as que recebem a menor fatia do bolo orçamentário[...]”, o que acaba restringindo o planejamento esportivo.

5.1.2 Resultados esperados através do esporte

Um dos temas da entrevista semiestruturada foram os efeitos esperados através das ações desenvolvidas pela Fundesp. Nos resultados dois pontos destacaram-se: o papel social do esporte e fomentar o esporte de base.

Sobre o papel social do esporte, identifica-se nas falas uma preocupação relacionada ao tempo ocioso das crianças, o qual, na visão dos atores, poderia representar um risco. Assim, a criança participando dos projetos estaria ocupando o tempo livre com atividades esportivas.

O objetivo é tentar fomentar o esporte a nível, é, não infantil, mas em nível das crianças. Esporte de Base. O social e o de base. Como os dois carros chefes são o esporte de base e o esporte social para realmente tirar a criança daquele tempo ocioso dela e levar para dentro da prática esportiva e como isso acontece na periferia então eu acho que isso é bem efetivo, seria essa a ação desenvolvida (Entrevista C, cargo efetivo).

Talvez dali não saiam grandes atletas, poucos vão pra frente, vão estar nas seleções do município, mas o grande esperado é tirar a criança realmente do tempo ocioso dela, evitar que ela vá em alguma outra prática ilícita, e levar ela realmente para a parte do esporte (Entrevista C, cargo efetivo).

[...] como o Escola da Bola por exemplo, que vai lá na comunidade onde estão as crianças, realizar atividades de contra turno para que elas não fiquem ociosas. (Entrevista E, cargo efetivo).

É seria isso, seria realmente proporcionar uma visão através do esporte que a criança tenha, que a criança veja no esporte as vezes um foco para crescer, um foco para poder ser alguém na vida ou alguma coisa dessa forma (Entrevista H, cargo de comissão).

Da Fundação que acho que as principais são aquelas que a gente faz iniciação. A gente pega as crianças que muitas vezes ficam dentro de casa, que são carentes, que não tem o que fazer na parte da tarde, então a gente tira elas da rua e coloca em um projeto, inicia a parte de atividade física desenvolvendo várias outras coisas que são importantes para ela, mas acho que o principal mesmo seria a gente tirar essas crianças de uma condição de risco, que seria drogas... ou todas essas coisas da rua e colocar no esporte e claro proporcionar saúde. Acho que essa seria a principal parte no momento (Entrevista H, cargo de comissão).

[...] eu estou cuidando especialmente do parque ambiental onde tem bastante movimento, agora estamos indo para o parque do Monteiro, e vamos tentar atingir todas as praças e parques da cidade voltadas ao aspecto de unir as famílias, porque onde tem família, isso aqui distancia de drogas, distância de bandidagem, o pai e a mãe estão junto dos filhos, recreando, brincando e aproveitando os espaços de lazer (Entrevista I, cargo de comissão).

Identifica-se a Representação Social de que o esporte pode evitar que as crianças se envolvam em práticas inadequadas, tendo em vista que estariam ocupando o tempo livre com atividades esportivas. Melo (2006) destaca que o esporte e o lazer são entendidos como “antídotos perfeitos” para coibir tais práticas, pois:

Não é difícil ouvir assertivas de que o jovem que pratica esporte, por exemplo, não se envolve com drogas; ou argumentos mais conservadores no que tange ao tempo livre, como sendo este a raiz de todos os males e problemas da juventude; “não tem tempo de pensar besteira”; “não fica fazendo o que não deve na rua”; “mente vazia oficina do diabo”. Por trás de argumentações como estas, estão presentes componentes que há muito marcam algumas iniciativas que atendem os jovens pobres. Percebemos claramente a posição de que o jovem se envolveria com o crime por não ter outras coisas a fazer, indicando uma suposta linearidade entre falta de opções de lazer com o ingresso no mundo do crime. O esporte e o lazer seriam “antídotos perfeitos” para coibir tais práticas, uma espécie de analgésico social, sempre numa perspectiva conservadora de controle social. Essa concepção salvacionista tem se feito presente em diversos momentos (MELO, 2006, p. 158).

Estes discursos estão presentes no universo consensual, sendo um conhecimento do senso comum. Observa-se que as Representações Sociais dos atores entrevistados são compartilhadas por outros grupos, conforme destacou Melo (2006).

Por outro lado, estes discursos reforçam a identificação dos aspectos sociais enquanto um dos componentes do núcleo central sobre esporte.

Para alcançar tais resultados, as principais atividades citadas são as de iniciação esportiva, esporte de base. Assim, além de “retirar as crianças das ruas”, as mesmas praticam atividades esportivas, nas quais podem vir a se destacar:

O objetivo principal hoje, da gestão do prefeito [REDACTED], eu diria que é focar na base, que seria o esporte de base, hoje. Tanto que eu tenho vários projetos que são desenvolvidos aqui, eu tenho o projeto Escola da Bola, que ele já vem sendo desenvolvido a dois, três anos atrás, e agora a gente vai dar continuidade que também é formado na base, eu tenho esse projeto da AMBEV, chamado Esporte de Base, que está sendo desenvolvido as modalidades de basquete, handebol, futsal, natação, e tênis de mesa, que ele é desenvolvido nos mini ginásios, alguns mini ginásios, e nos ginásios que nós temos na cidade, e eu tenho o projeto chamado PRONATA, que é um projeto também que trabalha crianças de escola pública, no desenvolvimento da Natação, então eu tenho a princípio esses três projetos que estão em andamento há algum tempo. Esses dois últimos que eu te falei, PRONATA e o Escola da Bola, já vem sendo desenvolvidos há dois, três anos, e esse Esporte de Base, que nós começamos agora, que é um projeto desenvolvido em parceria com a AMBEV (Entrevista A, cargo de comissão).

O efeito esperado é que a gente possa desenvolver não só atletas, mas também cidadãos, cidadãos melhores para o nosso município, mas claro que tudo tem o objetivo, e o objetivo nosso é desenvolver atletas que possam representar o nosso município num futuro bem próximo, tanto que esse projeto nosso com a AMBEV, ele é pioneiro, mas já houve uma sinalização por parte da empresa, que se esse primeiro a gente tiver um sucesso, eles vão aportar mais um recurso pra um próximo projeto, então eles estão assim bem esperançosos, também que o projeto desenvolva e funcione, e nós mais ainda, pois a gente vai receber um aporte a mais de um recurso que é advindo da iniciativa privada, então o objetivo é claro, além de você formar cidadãos, de você formar uma aluno, uma criança que tenha um desenvolvimento escolar satisfatório, é tentar formar um atleta, é ter uma base que possa representar Ponta Grossa no Futuro (Entrevista A, cargo de comissão).

O objetivo é tentar fomentar o esporte a nível, é, não infantil, mas em nível das crianças. Esporte de Base. O social e o de base. [...]. (Entrevista C, cargo efetivo).

Se você pegar o histórico dos jogos oficiais, você vai ver que Ponta Grossa ganhou, não sei se quatro ou oito anos, e depois caiu. Hoje também no cenário estadual a gente está entre as cinco cidades do Paraná, porque vem se resgatando isso, e para tudo precisa de investimento, e se não tiver investimento, parcerias.... Surgiram as ligas esportivas. O pessoal se reúne do vôlei, criou uma liga. Então isso é uma força a mais também. [...] O enfoque na base, mas tendo projetos que efetivamente tenham resultados, dando continuidade. (Entrevista D, cargo de comissão).

Há o entendimento de que projetos que envolvem um grande número de crianças podem massificar o acesso à prática esportiva. Mas também, é possível que desponham atletas com bons resultados, os quais podem vir a representar a cidade futuramente.

Projetos de iniciação esportiva não necessariamente visam à formação de atletas, pois iniciação esportiva e especialização esportiva não são sinônimos.

Enquanto a primeira respeita a individualidade das crianças, por meio de práticas esportivas orientadas e regulares que objetivam o desenvolvimento integral; a segunda é marcada pela busca da melhora do rendimento esportivo, excessiva competitividade e participação periódica em competições. (RAMOS; NEVES, 2008).

A partir do discurso dos atores, entende-se que a especialização esportiva não é o objetivo principal. Porém, através dos projetos de iniciação, podem despontar atletas, os quais devem ser encaminhados para treinamentos direcionados ao rendimento.

Então sabe, o esporte ele está sendo fomentado de uma forma como nunca foi. Então por isso que a minha preocupação também é assim, que precisamos dar um passo além. *Detectar esses talentos, e encaminharmos eles.* É uma preocupação a questão social, de fato sim, mas estão surgindo atletas. Sabe, então está tendo uma demanda de atletas em várias modalidades, que podem ir para competições estaduais, podem representar o Paraná, e podem chegar a uma Olimpíada (Entrevista D, cargo de comissão, grifo nosso).

Observa-se na fala que, a partir dos projetos de iniciação, estão surgindo atletas, os quais precisam ser encaminhados para projetos voltados ao treinamento. No entanto, não fica claro quais são os projetos que podem dar suporte ao treinamento dos atletas que se sobressaem.

Resultados semelhantes foram observados por Mezzadri e Starepravo (2008), nas cidades de Piraquara, São José dos Pinhais e Araucária, onde os autores identificaram que as escolinhas esportivas constituem a base da iniciação esportiva nos municípios pesquisados. Além disso, os dirigentes entrevistados pelos autores tratam as escolinhas como “[...] uma forma de busca de talentos, que posteriormente representarão os municípios nos Jogos Oficiais do Estado.”. (MEZZADRI; STAREPRAVO, 2008, p. 7).

Entre os resultados esperados, através do esporte em Ponta Grossa, foi possível observar dois pontos. Um deles é o papel social do esporte e o outro é que, através dos projetos relacionados ao esporte de base, os quais têm o papel social do esporte como pilar, torna-se possível identificar os atletas com melhores resultados, para que posteriormente estes sejam encaminhados para outros projetos.

Tais resultados permitem visualizar a dinâmica das Representações Sociais e reforçam o identificado através da técnica de evocação de palavras, onde foi observado que os aspectos sociais compõem o núcleo central das Representações

Sociais sobre Esporte. No entanto, o rendimento está presente na primeira periferia e exerce grande influência sobre o núcleo central. Desse modo, identifica-se através dos discursos que o esporte de rendimento não é a prioridade da atual gestão, porém não é totalmente refutado.

Borges e Tonini (2012) realizaram um estudo na cidade de Vitória/ES, local onde o esporte de rendimento estava sendo fortemente fomentado. Ao entrevistarem atores considerados representativos (três jornalistas esportivos, três professores universitários que trabalhavam na área de políticas públicas em cursos de Educação Física, quatro presidentes de Federações Esportivas do Espírito Santo e um gestor municipal), estes indicaram três posicionamentos: 1º) que o poder público municipal deveria investir nos atletas de ponta. Pois, isto resultaria no sentimento de pertencimento, surgiriam ídolos locais, os quais incentivariam a prática esportiva e as competições poderiam tornar-se uma alternativa de lazer, no sentido de lazer de consumo, para o restante da população; 2º) que a iniciativa privada deveria investir no esporte de ponta, para que o poder público pudesse destinar os investimentos ao esporte de base; 3º) que é necessário um equilíbrio, pois o incentivo aos atletas de ponta ajuda a criar referências para os jovens e, conseqüentemente, o incentivo à base pode gerar futuros atletas de ponta. O motivo de o segundo e o terceiro posicionamentos indicarem a necessidade do investimento no Esporte de Base, ocorre justamente porque a secretaria não investe neste.

A pesquisa de Borges e Tonini (2012) ajuda a perceber que, apesar de os investimentos serem direcionados aos atletas de ponta, há atores que compreendem que o esporte de base deveria receber maior atenção, aspecto que foi ressaltado no discurso dos sujeitos entrevistados em Ponta Grossa.

Por fim, ao analisar os efeitos esperados através das atividades desenvolvidas pela Fundesp, nota-se algumas funções das Representações Sociais, quais sejam: função identitária, pois o grupo busca alavancar uma imagem positiva das ações desenvolvidas, da identidade social do esporte e dos seus responsáveis no poder público; função de orientação, pois o grupo busca mostrar quais os objetivos de determinada tomada posição; e função justificadora, pois buscam justificar as escolhas e os comportamentos.

5.2 LAZER

A categoria Lazer emerge principalmente a partir dos resultados obtidos através da técnica de evocação de palavras. Sobre o termo indutor Lazer, foram evocadas as seguintes palavras:

Quadro 6 – Palavras evocadas em relação ao termo indutor Lazer.

	1° Palavra	2° Palavra	3° Palavra	4° Palavra	5° Palavra
A	Atividade física	Interação	Diversão	Família	Esporte
B	Brincar	Sociabilizar	Oportunizar	Cidadão	Aprender
C	Promover eventos	Praças esportivas	Atividade física	Falta de locais	Corrida
D	Saúde	Família	Recreação	Tempo livre	Esporte
E	Qualidade de vida	Saúde	Descontração	Prazer	Atividade física
F	Recreação	Tempo livre	Movimento corporal	Atividade física	Saúde
G	Família	Qualidade de vida	Tempo livre	Necessário	Esporte
H	Saúde	Alegria	Família	Descanso	Brincar
I	Família	Resgate social	Anti stress	Inclusão social	Transformação

Fonte: A autora.

As palavras evocadas com maior frequência foram: família (5), atividade física (4), saúde (4), esporte (3), tempo livre (3), qualidade de vida (2), brincar (2) e recreação (2). A seguir, será apresentada a análise prototípica dos termos evocados.

Figura 5 – Análise prototípica dos termos evocados sobre Lazer.

Zone du noyau		Première périphérie	
Família-5-2.2 Saúde-4-2.2 Tempo livre-3-3 Qualidade_de_vida-2-1.5 Brincar-2-3 Recreação-2-2		Atividade física-4-3.2 Esporte-3-5	
Elements contrastés		Seconde périphérie	
Interação-1-2 Alegria-1-2 Praças_esportivas-1-2 Descontração-1-3 Resgate_social-1-2 Diversão-1-3 Anti_stress-1-3 Sociabilizar-1-2 Movimento_corporal-1-3 Oportunizar-1-3 Promover_eventos-1-1		Inclusão_social-1-4 Descanso-1-4 Falta_de_locais-1-4 Corrida-1-5 Necessário-1-4 Aprender-1-5 Cidadão-1-4 Transformação-1-5 Prazer-1-4	

Fonte: A autora.

No quadrante superior esquerdo observa-se os prováveis indicadores do núcleo central, quais sejam: família, saúde, tempo livre, qualidade de vida, brincar e recreação.

Oliveira e Rosa (2016), em estudo realizado, buscaram identificar as Representações Sociais sobre Lazer e Tempo Livre de jovens universitárias. A metodologia utilizada também foi a evocação de palavras e, apesar de o grupo pesquisado ser diferente, alguns resultados foram semelhantes. As autoras apontaram como núcleo central para o termo lazer as seguintes expressões: Diversão, Amigos, Família, Alegria e Viajar.

No quadrante superior direito, aparecem os termos que representam a primeira periferia, sendo eles atividade física e esporte. Destaca-se que a associação desses termos pode ser reflexo da função desempenhada pelos agentes na Fundação Municipal de Esportes.

A seguir, no Quadro 7, os termos evocados foram separados em categorias:

Quadro 7 – Principais aspectos destacados sobre o termo indutor Lazer.

Aspectos relacionados ao que o momento de lazer proporciona	Aspectos relacionados à Políticas Públicas	Indivíduos
Atividade física (4)	Promover eventos (1)	Família (5)
Saúde (4)	Praças esportivas (1)	Cidadão (1)
Esporte (3)	Resgate social (1)	
Tempo livre (3)	Oportunizar (1)	
Recreação (2)	Falta de locais (1)	
Brincar (2)	Necessário (1)	
Qualidade de vida (2)		
Interação (1)		
Sociabilizar (1)		
Alegria (1)		
Diversão (1)		
Descontração (1)		
Anti stress (1)		
Prazer (1)		
Descanso (1)		
Corrida (1)		
Movimento corporal (1)		
Inclusão social (1)		
Aprender (1)		
Transformação (1)		
33	6	6

Fonte: A autora.

Verifica-se que a maioria dos termos estão relacionados ao que o Lazer proporciona. Resultados semelhantes foram encontrados por Oliveira e Rosa (2016), as quais identificaram que as Representações Sociais de lazer do grupo pesquisado estão associadas principalmente às sensações resultantes de sua prática.

Santos, Arantes e Starepravo (2016) investigaram a concepção de lazer para agentes públicos que atuam na administração do esporte e lazer em 68 cidades paranaenses. Os autores identificaram que as concepções de lazer estão relacionadas principalmente ao tempo ou atitude, sendo que na variável tempo “[...] o lazer está compreendido no tempo de não trabalho e/ou obrigações diárias” (p. 8); e na variável atitude “[...] é concebido como um estilo de vida” (p. 9). Além destas variáveis, os resultados dos autores indicam que: os gestores tendem a classificar algumas atividades como de lazer e outras não; possuem uma visão salvacionista²³

²³ Pois muitas entrevistas de Santos, Arantes e Starepravo (2016, p. 13) indicam que “[...] a oferta de lazer é utilizada como instrumento para retirar crianças e jovens que se encontram em situações de risco das ruas”.

do lazer; ressaltam a necessidade de espaços como requisito para o lazer (aspecto presente na segunda categoria dos entrevistados de Ponta Grossa); e associam lazer à família e a relacionamentos (aspecto evidenciado na terceira categoria do quadro 7). Destaca-se que, no estudo de Oliveira e Rosa (2016), a família também esteve entre os sujeitos mais citados, juntamente com os amigos.

Além da evocação dos termos, foi solicitado aos entrevistados que justificassem a escolha da palavra considerada a mais importante quando hierarquizaram. A seguir observa-se as palavras-chave das justificativas:

Figura 6 – Nuvem de palavras das justificativas sobre Lazer.



Fonte: A autora.

Na Figura 6, fica evidente que, mesmo em discursos verbais, algumas palavras permanecem sendo as palavras-chave, como família, brincar e qualidade de vida, as quais representam o núcleo central. Percebe-se que os entrevistados associam o lazer a momentos prazerosos, aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida, e à família.

Momentos prazerosos:

O lazer na verdade é brincar, é uma atividade prazerosa se a criança conseguir brincar e ter assim aquele motivo para voltar no outro dia na aula. Porque gostou, porque brincou, porque achou divertido (Entrevista B – Cargo Efetivo).

Que é um momento de recreação, um momento de descontração, que pode ser aproveitado ou, otimizado, ou, trabalhado de maneira mais descontraída. (Entrevista F – Cargo Efetivo).

Aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida:

O lazer está diretamente ligado à atividade física, pois a criança se diverte e sem perceber está fazendo atividade física (Entrevista A – Cargo Comissionado).

Lazer também saúde, porque acredito que da mesma forma, esporte e lazer estão interligados, tanto que me vêm à mente quando se fala em lazer, vem à mente esporte, que também faz parte disso, muitas vezes a pessoa pratica o esporte como lazer. Tem um tempo durante a semana, que ele se dedica, não apenas fazer uma caminhada ou fazer uma brincadeira, mas um lazer, não como um rendimento. Eu tenho isso em outro lugar que eu trabalho com outra função, eu atletas de rendimento, e tenho atletas que estão junto, mas não querem participar em competições, eles querem apenas ter um momento de lazer, que para eles é muito importante (Entrevista D – Cargo Comissionado).

Do lazer qualidade de vida, que eu acho que é umas das coisas que está mais em voga na atualidade né, a preocupação com a qualidade de vida. E o lazer vem proporcionar isso, uma qualidade melhor de vida (Entrevista E – Cargo Efetivo).

O fato das pessoas terem um lazer afeta diretamente a sua saúde, proporcionando alegria e momentos únicos com a família (Entrevista H – Cargo Comissionado).

Família:

Sempre que eu penso em lazer eu penso em primeiro lugar na minha família (Entrevista G – Cargo Efetivo).

O lazer eu coloquei a primeira como família, porque se a gente tiver investimentos do poder privado e poder público no lazer que é uma área que eu cuido muito, por exemplo, eu estou cuidando especialmente do parque ambiental onde tem bastante movimento, agora estamos indo para o parque do Monteiro, e vamos tentar atingir todas as praças e parques da cidade voltadas ao aspecto de unir as famílias, porque onde tem família, isso aqui distancia de drogas, distância de bandidagem, o pai e a mãe estão junto dos filhos, recreando, brincando e aproveitando os espaços de lazer. Esse é o número um sem dúvida nenhuma (Entrevista I – Cargo Comissionado).

Considerando os dados obtidos com as diferentes formas de análise, identifica-se que as Representações Sociais sobre Lazer estão baseadas em aspectos prazerosos, qualidade de vida, saúde e família.

5.2.1 O Lazer na Fundação Municipal de Esportes

Desenvolver atividades de lazer é uma das competências da Fundesp, conforme observa-se na Lei Municipal nº 11.220:

IV - elaborar e executar o Plano de Esporte do Município e seus respectivos programas e projetos, observadas as diretrizes da política municipal de desenvolvimento do esporte amador de competição, escolar, universitário e comunitário, *da recreação e do lazer*, da atividade física, dos programas sociais e da promoção de eventos;

V - *elaborar e propor programas para as atividades físicas de lazer, considerando de forma integrada todos os fatores que intervêm no processo de desenvolvimento da atividade*; (PONTA GROSSA, 2013, grifo nosso).

Porém, um fato chamou atenção. Um dos membros da Fundesp considera que há um déficit em relação às atividades de lazer no município:

Lazer em eu coloquei em primeiro a promoção de eventos, porque eu vejo um déficit em relação a isso na cidade e que quanto mais se promove evento, mais as pessoas vão até esses locais para participar. Senão é feito nenhum evento, não é promovido nada, esse lazer no meu entendimento não é feito em Ponta Grossa (Entrevista C – Cargo Efetivo).

O principal papel da fundação é a promoção de esporte, ele de uma forma geral. A gente não tem a base assim, por exemplo: “ah! É esporte, lazer e recreação!” No meu entendimento a Fundação está para a promoção de esportes (Entrevista C – Cargo Efetivo).

Nota-se que, no entendimento do Entrevistado C, o esporte é o objetivo principal das ações desenvolvidas pela Fundesp, estando o lazer e a recreação à margem. Rechia et al. (2015, p. 237) destacam que, nas políticas públicas do Brasil, o lazer “[...] é deixado para um segundo plano, e isso é observado a partir da falta de estruturação dos programas e projetos de esporte e lazer que, na maioria das vezes, se modificam de acordo com as mudanças e interesses de governo”.

Por outro lado, agentes comissionados indicam que a Fundação executa atividades de lazer:

Temos projeto de recreação e lazer, que atende as escolas municipais, as associações, eventos, assim, a gente atende de forma limitada também, mas a gente atende. (Entrevista D – Cargo Comissionado).

Bom a Fundação Municipal de Esportes proporciona muitas vezes aquilo que muitas pessoas que não têm condições de terem um lazer, ou praticar alguma atividade física ou até mesmo conhecer um esporte e praticar o esporte, quem não tem essas condições eles podem estar fazendo de forma gratuita dentro de nossa fundação (Entrevista H – Cargo Comissionado).

[...] a partir de 2018 nós vamos ter as chamadas Ruas de Lazer, são ruas fechadas para que haja atividades de lazer infantil e traga a família, para que essas ruas de lazer elas aconteçam no dia todo (Entrevista I – Cargo Comissionado).

E busca ofertar melhorias nos espaços de lazer:

[...] porque se a gente tiver investimentos do poder privado e poder público no lazer que é uma área que eu cuido muito, por exemplo, eu estou cuidando especialmente do parque ambiental onde tem bastante movimento, agora estamos indo para o parque do Monteiro, e vamos tentar atingir todas as praças e parques da cidade voltadas ao aspecto de unir as famílias, porque onde tem família, isso aqui distancia de drogas, distância de bandidagem, o pai e a mãe estão junto dos filhos, recreando, brincando e aproveitando os espaços de lazer (Entrevista I – Cargo Comissionado).

Além disso temos um projeto na Dom Geraldo Pelanda é uma via que tem uma ciclo faixa, que é uma ciclovia e uma demarcação de segurança, Dom Viaduto Pelanda é uma via de 5km, onde os ciclistas e os corredores utilizam, nós temos o projeto para 2018 para que ache o fechamento dessas ruas as domingos e sábados à tarde para que haja a interação das pessoas tanto para treinamento como para lazer, então isso não acontece e não aconteceu em 2017, mas é um projeto para 2018 (Entrevista I – Cargo Comissionado).

A prática esportiva pode ser uma forma de lazer. Porém, é possível perceber que as ações voltadas para o lazer sem vinculação direta ao esporte, são mais pontuais. Starepravo e Mezzadri (2013), em levantamento realizado com sete cidades do Paraná (Araucária, Cascavel, Colombo, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá e São José dos Pinhais), identificaram que entre as esferas (rendimento, educacional e lazer), a que recebe menos investimento é o lazer, não ultrapassando 30% em nenhuma das cidades investigadas.

5.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Entre as categorias de análise destaca-se Políticas Públicas. Os dados que serão apresentados são resultado da técnica de evocação de palavras e também da entrevista semiestrutura.

5.3.1 Representações Sociais sobre Políticas Públicas: técnica de evocação de palavras

Sobre o termo indutor Políticas Públicas, foram evocadas as seguintes palavras:

Quadro 8 – Palavras evocadas em relação ao termo indutor Políticas Públicas.

	1° Palavra	2° Palavra	3° Palavra	4° Palavra	5° Palavra
A	Recursos Financeiros	Projetos	Execução	Contrapartida	Recursos Financeiros
B	Direito	Social	Recursos Financeiros	Diretrizes	Planejamento

C	Interesses	Gestão	Social	Esporte	Lazer
D	Recursos Financeiros	Saúde	Educação	Professores	Rendimento
E	Resolver situações	Visão do povo	Atendimento	Preocupação	Comunidade
F	Projetos	Ações	Recursos Financeiros	Prioridades	Promessas
G	Política Partidária	Recursos Financeiros	Falta	Organização	Qualificação técnica
H	Responsabilidade	Recursos Financeiros	Objetivos	Proporcionar	Credibilidade
I	Participação empresa privada	Direito	Ações coletivas	Transformação	Estímulo ao esporte

Fonte: A autora.

As palavras evocadas com maior frequência foram: recursos financeiros (7), projetos (2), social (2) e direito (2). Em seguida, na Figura 7, observa-se a Análise Prototípica dos termos evocados sobre Políticas Públicas.

Figura 7 – Análise prototípica dos termos evocados sobre Políticas Públicas.

Zone du noyau		Seconde périphérie	
Recursos_Financeiros-7-2.4 Projetos-2-1.5 Social-2-2.5 Direito-2-1.5		Diretrizes-1-4 Estímulo_ao_esporte-1-5 Esporte-1-4 Preocupação-1-4 Proporcionar-1-4 Contrapartida-1-4 Qualificação_técnica-1-5 Professores-1-4 Comunidade-1-5 Credibilidade-1-5 Rendimento-1-5 Prioridades-1-4 Lazer-1-5 Planejamento-1-5 Promessas-1-5 Transformação-1-4 Organização-1-4	
		Elements contrastés	
		Execução-1-3 Visão_do_povo-1-2 Objetivos-1-3 Resolver_situações-1-1 Falta-1-3 Ações_coletivas-1-3 Interesses-1-1 Política_Partidária-1-1 Responsabilidade-1-1 Educação-1-3 Gestão-1-2 Saúde-1-2 Participação_empresa_privada-1-1 Ações-1-2 Atendimento-1-3	

Fonte: A autora.

No quadrante superior esquerdo, observa-se os prováveis indicadores do núcleo central: recursos financeiros, projetos, social e direito. Nota-se que recurso financeiro é o termo que aparece mais forte. Vale destacar que o mesmo já havia sido citado nas evocações sobre esporte. Além disso, os termos “social” e “direito” reforçam a representação acerca da preocupação com os aspectos sociais, evidenciados no núcleo central sobre Esporte.

Como a respeito dos termos Esporte e Lazer, foi solicitado aos entrevistados que justificassem os motivos que levaram a considerar a primeira palavra evocada sobre Políticas Públicas como a mais importante. A seguir, observa-se as palavras-chave das justificativas:

Figura 8 – Nuvem de palavras das justificativas sobre Políticas Públicas.



Fonte: A autora.

Entre as palavras-chave, o termo “investimento” aparece forte. Vale destacar que, na análise prototípica, o termo “recursos financeiros” já havia aparecido como o termo mais forte do núcleo central.

Além da nuvem de palavras, optou-se por realizar uma análise de similitude com as justificativas, a qual está expressa na imagem a seguir:

Figura 9 – Análise de Similitude das justificativas sobre Políticas Públicas.



Fonte: A autora.

A análise de similitude permite identificar a conectividade entre as palavras, e fica evidente que o investimento é a principal palavra de ligação. Assim, considerando os resultados de frequência, análise prototípica, nuvem de palavras e análise de similitude, é possível afirmar que o núcleo central de Representação Social sobre Políticas Públicas está vinculado a aspectos financeiros.

Chrispino (2016, p. 45) ressalta que “Não é possível fazer Política Pública sem recurso financeiro”. Nesse sentido, é necessário conhecer os limites e possibilidades do orçamento público do município.

Em Ponta Grossa, a Lei Municipal nº 12.721, de 23/12/2016, estabeleceu o orçamento geral do município para o exercício de 2017. A receita bruta do município foi estipulada em R\$845.936.311,84 e a receita líquida em R\$780.511.072,87. Deste valor, R\$5.713.470,47 foram destinados ao orçamento fiscal da Fundação Municipal de Esportes, o que representa 0,73% do valor líquido.

Pedroso e França Júnior (2016) realizaram um estudo comparando a dotação orçamentária da antiga Secretaria Municipal de Esportes e Recreação (SMER) e da

Fundesp. Os anos analisados foram os quatro últimos da SMER (2009 a 2012) e os quatro primeiros da Fundesp (2013 a 2016). Os autores concluíram que os repasses realizados à SMER eram maiores do que os realizados à Fundesp. Tal tendência mantém-se, pois, o menor repasse da SMER no período analisado foi no ano de 2010, sendo 1,57%, e mesmo sendo o menor, não foi ultrapassado em nenhum dos anos analisados pelos autores, nem em 2017, conforme supracitado.

Infere-se que a necessidade de recursos financeiros para executar Políticas Públicas (CHRISPINO, 2016), aliada ao orçamento reduzido da Fundesp, podem ser os motivos que sustentam os recursos financeiros como núcleo central.

O orçamento reduzido para desenvolver as atividades de esporte e lazer não é realidade exclusiva da cidade de Ponta Grossa. Starepravo e Mezzadri (2013, p. 81), em levantamento realizado entre os anos de 2004 a 2007, identificaram o orçamento de algumas cidades paranaenses, quais sejam: Maringá, 2,74%; Cascavel, 2,09%; Foz do Iguaçu, 1,67%; Araucária e Campina Grande do Sul, 1,5%; e Londrina, 0,5%. Além disso, os autores citam o levantamento realizado por Castellani Filho (1999), que indica que “[...] os governos municipais dos estados brasileiros destinam em torno de 0,4% de seus orçamentos para os setores de cultura, esporte e lazer, o que é pouco, dada a demanda de recursos para o desenvolvimento de políticas efetivas de esporte”.

Além dos aspectos financeiros evidenciados em todas as formas de análise, outras categorias emergiram através dos termos evocados, sendo elas:

Quadro 9 – Principais aspectos destacados sobre o termo indutor Políticas Públicas.

Garantia de direitos	Identificação do problema	Implementação	Financeira	Disputas
Direito (2)	Resolver situações (1)	Projetos (2)	Recursos Financeiros (7)	Interesses (1)
Social (2)	Atendimento (1)	Ações (1)	Participação empresa privada (1)	Política Partidária (1)
Saúde (1)	Preocupação (1)	Execução (1)	Contrapartida (1)	Gestão (1)
Educação (1)	Prioridades (1)	Ações coletivas (1)		Promessas (1)
Esporte (3): Esporte (1), Rendimento (1) e Estímulo ao esporte (1)	Proporcionar (1)	Diretrizes (1)		Visão do povo (1)
Lazer (1)	Transformação (1)	Professores (1)		Credibilidade (1)
Responsabilidade (1)	Objetivos (1)	Qualificação técnica (1)		

	Organização (1)	Comunidade (1)		
	Planejamento (1)			
	Falta (1)			
11	10	9	9	6

Fonte: A autora.

As Políticas Públicas podem garantir à população, acesso a alguns direitos, sendo esta a primeira categoria do quadro 9. Percebe-se que o grupo evocou diretamente o termo direito e outros relacionados a quais direitos devem ser garantidos através de Políticas Públicas.

Políticas Públicas são diretrizes elaboradas para enfrentar problemas públicos (SECCHI, 2014). Identificação do Problema e Implementação são fases do Ciclo de Políticas Públicas (SECCHI, 2014). Nota-se que algumas expressões relacionadas à fase anterior e posterior à implementação foram citadas.

Como visto anteriormente, recursos financeiros são necessários para a execução de Políticas Públicas (CHRISPINO, 2016), sendo esta a quarta categoria. Por fim, a quinta categoria listou os aspectos relacionados às disputas que podem acontecer na elaboração e implantação de Políticas Públicas.

5.3.2 Influências na elaboração das Políticas Públicas

Uma das subcategorias observadas no *corpus* textual foram os fatores que influenciam na elaboração das Políticas Públicas. Observando a análise de similitude no início do capítulo (Figura 1), nota-se que há uma Representação Social apenas entre os funcionários efetivos de que as Políticas Públicas são influenciadas por interesses políticos e mudanças de gestão:

Particularmente no meu ver é preciso que se planeje o que se quer para os próximos quatro anos. Como nós temos aí o gestor público que ele pode ficar de quatro a oito anos é importante que esse gestor faça um planejamento baseado naquilo que ele apresentou em campanha, para poder planejar a qual política que ele vai utilizar para os quatro anos (Entrevista B, cargo efetivo).

Pra mim a política pública de esporte vai ao encontro do interesse da gestão, o que que eles pensam em promover na cidade, se o esporte rendimento, se o esporte a nível de participação, social, o que que a gestão quer que fique, por exemplo, de legado ao que ele for lembrado, se rendimento, se social, se participativo (Entrevista C, cargo efetivo).

[...] na verdade as políticas públicas mais visam interesse do gestor, do que propriamente resolver situações que estão acontecendo na sociedade, no município, na comunidade que está precisando de alguma resolução (Entrevista E, cargo efetivo).

Sentimos falta de uma política pública porque nós não temos essas linhas mestras, na verdade vai no caminho do que era feito pela gestão anterior... De repente o que a outra fazia não presta mais pra nada vamos fazer tudo novo, vamos mudar os nomes que agora é a nossa política, a nossa marca de governo, que nós temos que deixar. No meu caso sou funcionário de carreira e sou contrário a isso, porque a política pública ela não pode ser um viés de um partido político, não é para deixar a marca de partido. Você tem que deixar marcas positivas para a população. Então eu não vejo nenhuma: “Ah! Nós vamos para essa linha”. Agora a moda está em fazer campo de Society nos bairros! Tem algum projeto em agregar isso? Não, não tem nenhum. “Eu vou lá, vou fazer um campo para associação de moradores”. Isso é política desportiva? Ao meu ver não é (Entrevista G, cargo efetivo).

[...] infelizmente ela está relacionada a uma política partidária, sendo que não deveria ser (Entrevista G, cargo efetivo).

Então essas políticas elas vêm de cima, ou na verdade são políticas que são ideias. ‘Ah! Eu tenho a ideia de fazer o projeto tal!’ Vai lá e faz. De repente por falta de um programa, uma política, esse projeto tem um começo e fim, e não deveria ser assim. Deveria ser um programa que fosse contínuo para que a população realmente pudesse sentir os efeitos, pois quando começa alguma coisa e já termina a população nem chega a sentir o efeito daquela ação (Entrevista G, cargo efetivo).

Secchi (2016, p. 02) destaca que algumas decisões públicas são tomadas pautadas em repetição, imitação ou autointeresse.

Ocasionalmente, nossa sociedade e nossos governantes tomam decisões assim. Fazem o que sempre foi feito no passado. Copiam soluções de outros lugares de forma acrítica. Planejam sem informações suficientes. Tomam decisões que beneficiam certas pessoas ou grupos à revelia do interesse público.

Estes são problemas decorrentes da falta de utilização de diversidade de abordagens teóricas e metodológicas, pois, de acordo com Secchi (2016, p. 3): “A análise de política pública serve para afastar a recomendação de política pública da superficialidade e trazê-la o mais próximo possível de uma análise profissional”. Assim, aumentam as chances de serem tomadas boas decisões.

Destaca-se que um dos agentes com cargo comissionado demonstrou preocupação em relação à continuidade das ações, que estão sendo desenvolvidas nesta gestão:

Então nós estamos caminhando, acredito que a gente está num caminho bom, boas perspectivas, mas minha preocupação é também que seja feito isso com uma base muito forte, para que de repente mude-se uma gestão, mas tenha-se isso. Entendeu? [...] Por isso que a gente firma parcerias, faz

convênios, para que isso se torne cada vez mais forte e não fique algo nosso apenas, mas que fique algo que as pessoas que venham administrar tenham que ampliar (Entrevista D, cargo de comissão).

Percebe-se que há uma preocupação referente à continuidade das ações, pois, com a mudança de gestão, podem surgir novos interesses.

Além da influência dos indivíduos que estão à frente da gestão, foi possível identificar a influência dos munícipes na formação da agenda, que é uma das fases do ciclo de Políticas Públicas (SECCHI, 2014).

Ao longo dos discursos, em dois momentos foi possível identificar a influência dos munícipes.

Uma coisa que a gente, não que a gente venha sendo cobrado, mas uma coisa que conversaram, é que a Fundação ela não era criada nas entrevistas pela população. Não se falava em esporte, não se falava nisso, não se falava naquilo. Porque era muito rendimento, era para poucos o esporte. E agora não, agora ele é regionalizado, ele é desmembrado do centro da cidade, ele é levado para as outras comunidades, então a sociedade vê que ele está sendo fomentado, que ele está começando (Entrevista C, cargo efetivo).

E daí esse ano nós implementamos também a Copa Cidade de Ponta Grossa, que são competições adultas, de handebol, vôlei, basquete e futsal. O handebol ainda não começou. Mas são competições para o público adulto. Pois sempre foi cobrado também (Entrevista D, cargo de comissão).

Observa-se que, aparentemente, a opinião popular influenciou em algumas tomadas de decisão. Conforme destaca Secchi (2014, p. 46), “[...] Os problemas entram e saem das agendas. Eles ganham notoriedade e relevância, e depois desinflam”. A pressão popular é um dos fatores que influencia a entrada e a permanência de problemas públicos nas agendas.

Starepravo (2007, p. 7) destaca que “[...] a democracia somente se fortalece com a participação dos cidadãos e com o controle dos mesmos sobre as ações políticas. Desta maneira a incorporação do esporte e lazer como direito do cidadão depende da participação da sociedade nas ações públicas”. Nesse sentido, o autor cita o papel desempenhado pelos Conselhos Municipais de Esporte e Lazer.

Ponta Grossa possui um Conselho Municipal de Esportes e Recreação e a Lei Municipal nº 11.220 destaca que cabe à Fundesp “I - formular a política de esportes do Município, em consonância com as decisões do Conselho Municipal de Esportes e Recreação” (PONTA GROSSA, 2013). Porém, apenas através dos fragmentos da entrevista, não é possível afirmar se as reivindicações chegaram através do conselho ou de outros meios.

5.4 PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS

Entre as categorias manifestadas na análise do *corpus*, identifica-se os projetos e as ações desenvolvidas pela Fundesp. No presente tópico, além dos dados obtidos através das entrevistas, foi utilizado o material complementar da Entrevista D, o qual foi encaminhado por e-mail, com algumas informações sobre os projetos desenvolvidos.

Os projetos mais citados nas entrevistas foram o Esporte de Base, em parceria com a cervejaria Ambev, e o Escola da Bola.

Tanto que eu tenho vários projetos que são desenvolvidos aqui, eu tenho o projeto escola da bola, que ele já vem sendo desenvolvido a dois, três anos atrás, e agora a gente vai dar continuidade que também é formado na base, eu tenho esse projeto da AMBEV, chamado Escola de Base, que está sendo desenvolvido as modalidades de basquete, handebol, futsal, natação, e tênis de mesa, que ele é desenvolvido nos mini ginásios, alguns mini ginásios, e nos ginásios que nós temos na cidade [...] (Entrevista A – Cargo de comissão).

Então a gente está iniciando esse projeto [Esporte de Base] agora, o projeto inicial era de um milhão e duzentos, [...] contempla quatro modalidades esportivas e duas individuais, onde contrata-se profissional de educação física, e estagiário, com remuneração os dois, e vem material junto com esse projeto. Então nesse ano, a gente vai implementar o projeto, mas vai ser pela metade, cerca de seiscentos mil reais é o investimento, e dentro desse projeto o objetivo é atender cerca de duas mil crianças. Temos paralelo a isso, o projeto Escola da Bola, porque o da AMBEV ele atende essas seis modalidades, e a Escola da Bola vai atender outras que não estão nesse projeto. A Escola da Bola vinha num crescente de cinco modalidades para doze modalidades, com badminton, rúgbi, ginástica rítmica. Então o meu sonho seria que pudesse implementar cada vez mais esse projeto da AMBEV, com esses recursos federais, você poder manter o projeto e ir ampliando. Mais modalidades e mais professores, que vem uniforme para as crianças e tal, então é um projeto bem completo, e ele pode possibilitar dentro da formação, por isso que é o projeto “Esporte de Base”, ele pode dar esse suporte (Entrevista D – Cargo de comissão).

Ambos os projetos foram enaltecidos principalmente pelo grande número de crianças atendidas e modalidades ofertadas. O projeto Escola da Bola é realizado em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), de segunda a sexta-feira, atendendo cerca de 2 mil crianças, entre 07 a 17 anos. Conta com 21 locais de atividades, realizando um trabalho de iniciação esportiva e recreação. Entre as modalidades esportivas estão: Basquete, Futebol, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Karatê, Rugby,

Taekwondo, Tênis, Tênis de Mesa, Voleibol e Vôlei de Praia (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

Observa-se que ambos os projetos vão ao encontro dos aspectos evidenciados através das Representações Sociais de Esporte identificadas, pois atendem à dimensão social e educativa e buscam fomentar o esporte de base.

Além do Esporte de Base e o Escola da Bola, outras ações são desenvolvidas através da Fundesp ou em parceria com a Fundesp. Na sequência, as atividades desenvolvidas serão apresentadas em três grupos, Projetos, Eventos e Ações. No primeiro grupo estão reunidas as atividades caracterizadas pela regularidade e continuidade (MEZZADRI; STAREPRAVO, 2008), no segundo os eventos e competições esportivas e no terceiro as ações isoladas que foram ou estão sendo realizadas.

• PROJETOS

– Pronata: foi implantado em 2014 e reúne cerca de 220 crianças. (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

[...] eu tenho o projeto chamado Pronata, que é um projeto também que trabalha crianças de escola pública, no desenvolvimento da Natação [...]. (Entrevista A – Cargo de comissão).

– Prata da Casa:

No meu caso a gente trabalha com dois projetos que são o Prata da Casa que é um incentivo financeiro para atletas de alto rendimento. Hoje em 2017 esse orçamento é de 270 mil reais que é dividido no ano aí para vários atletas. Que principalmente são aqueles atletas que participam dos jogos oficiais, Jogos da Juventude, Jogos Abertos e o PARAJAPs. É assim um incentivo mesmo, o valor não é muito alto, é para poder abater um pouquinho das despesas que a gente sabe que ele tem durante o mês. **E são muitos atletas atendidos?** Ano passado nós atendemos em média 170 atletas por mês, com essa dotação orçamentária (Entrevista B – Cargo Efetivo).

– Lei de Incentivo ao Esporte:

E aí nós temos também uma outra Lei que é o projeto “Lei de Incentivo ao Esporte” que ele é voltado para as entidades, que a gente esse ano o orçamento foi de 420 mil reais, que é voltado para entidades esportivas sem fins lucrativos que podem apresentar projetos na área de esporte e lazer para desenvolver esse projeto durante o ano (Entrevista B – Cargo Efetivo).

– VivaVôlei: projeto destinado a crianças de 7 a 14 anos. O núcleo de Ponta Grossa do Projeto VivaVôlei funciona no Ginásio Santa Marta, com cerca de 120 crianças. A realização é da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em parceria

com a FUNDESP e a Federação Paranaense de Voleibol (FPV) com patrocínio do Banco do Brasil (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

Observa-se que os projetos citados atendem principalmente a crianças e adolescentes e têm por objetivo a iniciação esportiva (Escola da Bola, Esporte de Base, Pronata e Viva Vôlei). O Prata da Casa é direcionado ao esporte de rendimento e a Lei de Incentivo ao Esporte ao incentivo de práticas de esporte e lazer. Nota-se que os projetos são majoritariamente destinados ao esporte de base, que segundo os entrevistados têm como pilar principal o aspecto social. A partir deles, podem surgir atletas que podem representar a cidade em jogos oficiais e passar a receber o incentivo do Prata da Casa.

Novamente, observa-se os aspectos sociais como objetivo principal, os quais foram identificados como núcleo central da representação sobre esporte. Porém, sendo influenciados pelo esporte de rendimento, o qual foi identificado como periferia mais forte das representações. Portanto, esses projetos corroboram o que foi identificado com RS.

• EVENTOS

– Jogos Escolares:

Bem, dentro do que a gente executa, acho que você já deve ter conversado com outros professores, são alguns eventos locais, como o JEM, cerca de dez mil crianças. O JEM é uma Copa do Mundo, são mais de trezentos mil reais, é um evento gigante, são quinze dias. Nós temos o JEEM, que é das escolas municipais (Entrevista D – Cargo de comissão).

Hoje no âmbito escolar, as competições, JEM [Jogos Estudantis Municipais], JEEM [Jogos Estudantis das Escolas Municipais], e o CEM [Campeonato Estudantil Municipal] que temporariamente está suspenso (Entrevista F – Cargo Efetivo).

O JEM é um evento destinado às escolas municipais, estaduais e particulares, conta com disputas em cinco faixas etárias e está previsto em lei municipal, então sua realização é obrigatória. O JEEM é destinado apenas às escolas municipais e conta com a participação de três faixas etárias.

– Corridas Rústicas:

Nós temos meses aí que têm quatro corridas no mês. No outro mês tem uma, no outro tem três. Então há uma procura grande, mas a gente quer de certa forma tentar organizar isso. Para que tenha esse resultado também. E nessas corridas a participação também é muito grande. Nós também fazemos as nossas corridas rústicas, são três etapas, e não como algumas empresas fazem com investimento muito alto em mídia, e até mesmo no dia, com um

gasto muito grande, a gente faz a corrida rústica também como esse pensamento também na questão de participativo e o rendimento (Entrevista D – Cargo de comissão).

[...] mas assim, a gente destaca principalmente as corridas que estão em alta, as corridas que nós temos três corridas no ano, que são da Fundesp, mas a Fundesp acabou de fazer um calendário para 2018, porque hoje sabe-se que têm muitas empresas privadas inclusive organizando corridas, como Unimed, Clínicas em geral, que estão voltando seus investimentos a corridas de rua, então essas corridas e ainda empresas particulares estão organizando elas estavam desordenadas, então a Fundesp chamou à sua responsabilidade inclusive numa reunião nessa semana que passou, para organizar o calendário 2018, para que haja provas quase que todos os finais de semana, com apoio e assinatura da Fundesp, para que todas essas empresas particulares privadas, e mesmo as corridas da Prefeitura tenham um aspecto organizacional na questão de fechamento de ruas, participação do público com uma visão de bons olhos nessas atividades, porque isso aí é uma coisa que está acontecendo no mundo todo as corridas de rua, então se tiver apoio direto e um calendário organizado da Fundesp e da Prefeitura eu acho que isso é fundamental [...] (Entrevista I – Cargo de comissão).

Então 2018 esperamos que a coisa aconteça pelo menos duas corridas por mês, durante o ano todo (Entrevista I – Cargo de comissão).

[...] e agora a corrida rústica ela mudou muito o enfoque, que antes como tinha prova só de 10km, o enfoque era mesmo naquele profissional amador, aquela pessoa que já treinava a muito tempo, que estava na área. Agora não, agora a gente muda o enfoque pra essa prova de 5km, que faz com que a corrida seja mais participativa. Não precisa necessariamente ter esse profissionalismo entre aspas né, porque não é um profissionalismo. A gente não oferece nada além da corrida (Entrevista C – Cargo Efetivo).

Observa-se que houve uma preocupação em acrescentar a prova de 5km para possibilitar que mais pessoas pudessem participar da competição. Essa ação reforça a participação da população no direcionamento de ação por parte do poder público. Assim, os interesses de diferentes grupos podem resultar em ações específicas para a área de esporte e lazer.

– Circuitos municipais:

[...] nós temos os circuitos municipais também, tudo isso contemplando crianças, até 17 anos (Entrevista D – Cargo de comissão).

Os circuitos municipais são eventos com uma boa participação das crianças. (Entrevista D – Cargo de comissão).

Os circuitos, vou dar o exemplo do tênis de mesa, que é umas das mais específicas, dá duzentos e cinquenta participantes. Um campeonato estadual reúne trezentas atletas, então nós fazemos uma competição que dá quase o tamanho da estadual. Xadrez, trezentos e poucos, judô quase quatrocentas crianças, então a ideia é cada vez ampliar mais, para proporcionar mais isso, pensando já nessa outra questão, que surge um atleta (Entrevista D – Cargo de comissão).

Os circuitos municipais são duas situações. O objetivo para os menores é que eles peguem gosto por uma modalidade específica, para que eles não fiquem

só na questão da escola, e os maiores para desenvolvimento deles também e para a prática da própria modalidade, para eles se desenvolverem mais, terem mais oportunidade de realizar competições (Entrevista E – Cargo Efetivo).

Os Circuitos Municipais têm duração de seis meses, são realizados com atletas de diversas idades e reúnem um grande número de participantes nas seguintes modalidades: Judô, Karatê, Natação, Taekwondo, Tênis de Mesa, Vôlei de Praia e Xadrez (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

– Copa Cidade de Ponta Grossa: competição destinada ao público adulto:

E daí esse ano nós implementamos também a Copa Cidade de Ponta Grossa, que são competições adultas, de handebol, vôlei, basquete e futsal. O handebol ainda não começou. Mas são competições para o público adulto. Pois sempre foi cobrado também (Entrevista D – Cargo de comissão).

– Festivais esportivos: são realizados sem a conotação competitiva, através de diversas modalidades individuais e coletivas (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

– Copinha de Futebol: campeonato direcionado a crianças de até 15 anos, envolvendo Clubes e Escolas de Futebol de Ponta Grossa (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

Observa-se entre os eventos, atividades com vieses competitivo, participativo e educacional. Os eventos são destinados principalmente para crianças e adolescentes. Para o público adulto, ocorrem as corridas rústicas e a Copa Cidade de Ponta Grossa.

Em relação às corridas, os entrevistados salientam que houve uma preocupação em acrescentar a prova de 5km para maior participação. Esse fato indica que a Fundesp está passando por um momento de transição, onde busca-se ampliar o acesso à população. Aspecto evidenciado ao longo das RS do grupo estudado.

• AÇÕES

– Parcerias com espaços de esporte e lazer:

Eu acho assim que as mais importantes da nossa Fundação estão voltadas a investimentos e parcerias para que atendemos o público em geral nos espaços de lazer e de esporte. Por exemplo, eu acho umas das mais importantes em relação às parcerias o nosso espaço da Arena isso teve um envolvimento direto da Prefeitura, do prefeito principalmente, mas com ligação da nossa Fundesp, que conseguimos utilizar a nossa Arena, que era vista como um espaço público pouco utilizado, chamado Arena Multiuso, hoje ela é a Arena Vôlei, conseguindo fazer que uma representatividade da cidade

no âmbito nacional na nossa participação numa liga nacional de vôlei, trazendo atletas olímpicos pra cá. Então essa foi um dos investimentos, das estratégias que a participação da Fundesp teve como um maior investimento dos participantes, do presidente, dos diretores e dos efetivos (Entrevista I – Cargo de comissão).

– Revitalização de espaços de lazer:

Hoje se você for no parque ambiental eu diria que nunca se viu um parque tão aproveitado o ano todo, mesmo nos dias de frio, tanto que nós estamos buscando alargar a largura da pista, outro parque que também é bem interessante, que tem uma frequência grande é o parque do Monteiro, então os investimentos vão começar a serem feitos lá [...] (Entrevista I – Cargo de comissão).

[...] eu estou cuidando especialmente do parque ambiental onde tem bastante movimento, agora estamos indo para o parque do Monteiro, e vamos tentar atingir todas as praças e parques da cidade voltadas ao aspecto de unir as famílias, porque onde tem família, isso aqui distancia de drogas, distância de bandidagem, o pai e a mãe estão junto dos filhos, recreando, brincando e aproveitando os espaços de lazer (Entrevista I – Cargo de comissão).

– Implementação dos campos de Society nos bairros: foram implementados campos de grama sintética dotados de alambrado e iluminação noturna, atendendo as regiões do Núcleo Santa Luzia, Parque Bonsucesso II, Conjunto Gralha Azul, Vila Baraúna e Jardim Panamá; e mais 16 campos serão construídos, atendendo à comunidade local, através do Projeto Escola da Bola (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

– Ginástica laboral para os funcionários: atividade destinada aos servidores que atuam no prédio da prefeitura, sendo realizada por um profissional de educação física e um acadêmico (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

– Atividades de recreação: são atividades destinadas a associações, CMEIs, e demais eventos, onde um profissional de educação física, orienta as atividades. Alguns aparelhos de recreação são montados e monitorados, com a participação de acadêmicos (Material complementar da Entrevista D – Cargo de Comissão).

– Parcerias em eventos: alguns eventos esportivos realizados na cidade de Ponta Grossa contam com o apoio da FUNDESP, como: corridas rústicas (organizadas por empresas privadas), campeonatos, torneios e corrida de rolimã.

Além das atividades que já estavam sendo realizadas, houve a sinalização de outras previstas a começarem, entre elas a Revitalização do Parque do Monteiro, já citada anteriormente. As demais serão apresentadas a seguir:

Ruas de Lazer:

[...] além do mais agora a partir de 2018 nós vamos ter as chamadas Ruas de Lazer, são ruas fechadas para que haja atividades de lazer infantil e traga a família, para que essas ruas de lazer elas aconteçam no dia todo (Entrevista D – Cargo de Comissão).

Projeto de hidroginástica para funcionários da prefeitura (já havia sido realizado um piloto):

Nós temos um projeto de hidroginástica, que ele é executado no Guaíra, voltado exclusivamente para funcionários da prefeitura, e como piloto em setembro do ano passado em duas semanas deu 170 alunas, então ficou limitado só para funcionários da prefeitura, também não iniciou ainda esse projeto (Entrevista D – Cargo de Comissão).

Atividades envolvendo o Ciclismo:

Além disso temos um projeto na Dom Geraldo Pelanda é uma via que tem uma ciclo faixa, que é uma ciclovia e uma demarcação de segurança, Dom Viaduto Pelanda é uma via de 5km, onde os ciclistas e os corredores utilizam, nós temos o projeto para 2018 para que ache o fechamento dessas ruas as domingos e sábados à tarde para que haja a interação das pessoas tanto para treinamento como para lazer, então isso não acontece e não aconteceu em 2017, mas é um projeto para 2018 (Entrevista D – Cargo de Comissão).

Nós temos a grande vantagem de ter um prefeito jovem, praticante do ciclismo, consciente que o esporte traz grandes benefícios para essas palavras que eu associei aqui no teu projeto, ao lazer, ao rendimento, ele é consciente do investimento em políticas públicas, ontem mesmo conseguiu essa participação do estado e do município em parceria para fazer essa ciclovia que liga às cachoeiras, liga a pontos turísticos [...] (Entrevista D – Cargo de Comissão).

[...] o Ciclo Turismo está começando a acontecer, inclusive no dia 10 de novembro vai ser instituído e assinado a Lei que determina o dia do Ciclo Turismo no município, que vai ser 10 de novembro. Nesse mesmo dia vai ter uma solenidade no gabinete do prefeito, lançando nossa primeira rota do Ciclo Turismo que vai ser efetivamente conhecida no dia 11, no dia seguinte, sendo convidados os municípios ao redor, para que a gente saia, já está fechado do Hotel Vila Velha, onde as 12:30 horas ciclistas do município e dos Campos Gerais todo, em torno de 200 a 300 ciclistas para fazer essa rota dos Campos Gerias, apresentar oficialmente essa rota para a comunidade, para os canais digitais, onde nós vamos divulgar isso aí, então isso vai acontecer no dia 10 e no dia 11 (Entrevista D – Cargo de Comissão).

Entre as ações, nota-se principalmente uma preocupação em ampliar os espaços destinados ao esporte e lazer na cidade. Aspecto este que reforça o discurso de que a atual gestão busca ampliar o acesso às atividades e locais destinados à prática de esporte e lazer.

5.5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES

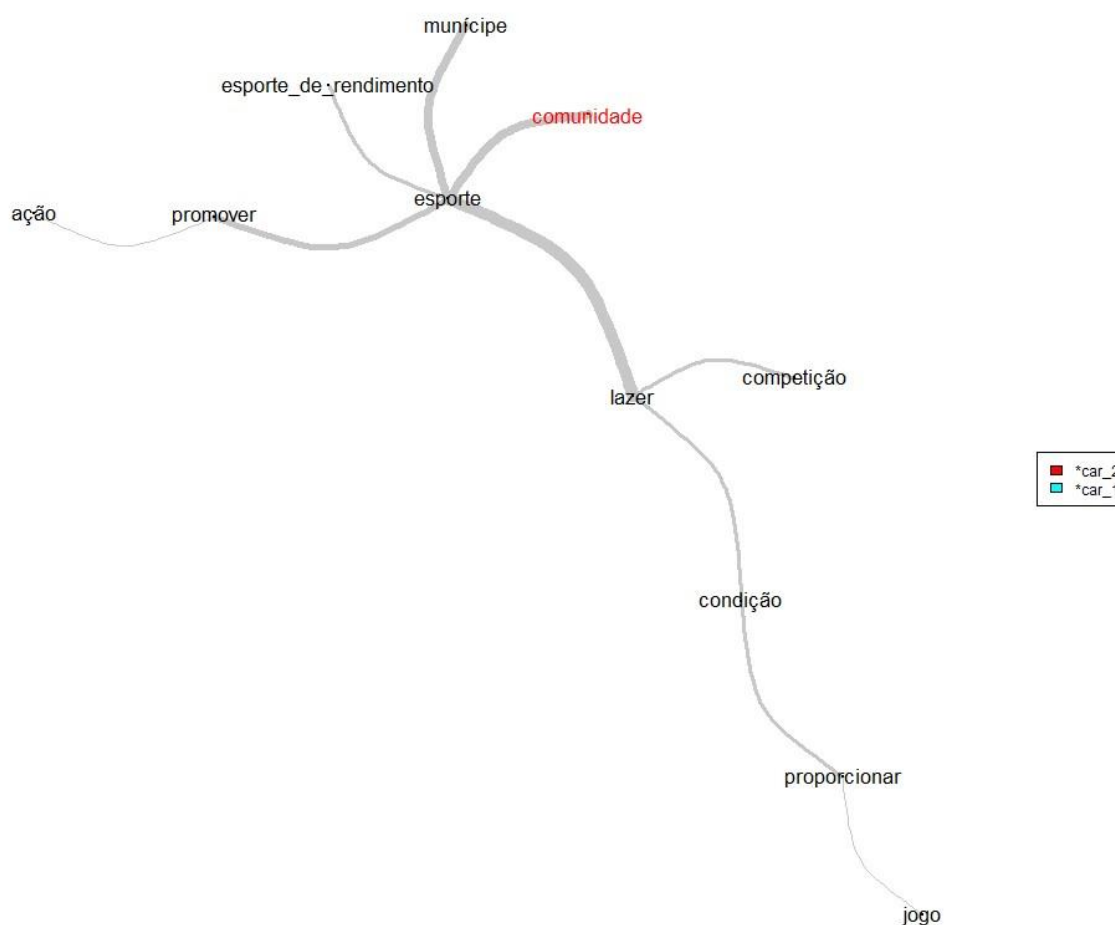
A presente categoria apresenta discursos referentes à função da Fundesp e também às mudanças decorrentes da transição da SMER à Fundesp.

5.5.1 Função da Fundação Municipal de Esportes

Uma das perguntas do roteiro de entrevista, questionava diretamente qual é a função da Fundesp em Ponta Grossa. Deste modo, foi possível recortar os discursos que versavam sobre a função da Fundação e analisar por meio da nuvem de palavras e análise de similitude.

Na figura 10, está representado o resultado da análise de similitude.

Figura 10 – Análise de similitude da função da Fundesp.



Fonte: A autora.

*car_1: Cargos comissionados

*car_2: Cargos efetivos

Os discursos sobre o papel da Fundesp tiveram um conteúdo comum, exceto pelo termo “comunidade” utilizado apenas pelos efetivos, como nos exemplos a seguir:

Eu acho que o objetivo principal é oportunizar os mais variados esportes para a **comunidade**, e a massificação do esporte, poder contribuir para que um maior número de munícipes possam ter acesso às várias modalidades (Entrevista B, cargo efetivo).

Promover o esporte, o lazer, para a **comunidade**. É um promotor (Entrevista E, cargo efetivo).

Eu sempre tenho colocado nas conversas aqui, que a principal tarefa, a principal responsabilidade da Fundação de Esporte, ou de um órgão público voltado ao esporte, é atender a sua **comunidade**, ou a cidade, de um modo geral, seja na parte de participação de competições oficiais, ou esporte rendimento, seja na questão de recreação ou lazer, ou mesmo no esporte escolar. Não importa quais dessas linhas, mas que atendam às necessidades da **comunidade** de um modo geral (Entrevista F, cargo efetivo).

A preocupação dos efetivos em atender a comunidade, vai ao encontro das representações sobre esporte e lazer, sobre as quais também já foi citada uma preocupação com os aspectos sociais e a ampliação dos locais destinados à prática esportiva e de lazer. A necessidade de desenvolver ações que abranjam toda a comunidade está prevista nas competências da Fundesp:

VII. elaborar e propor programas para a comunidade por meio do esporte comunitário;

VIII. elaborar as publicações necessárias à conscientização e à motivação da comunidade, quanto aos objetivos e programas elaborados pela Fundação por meio de suas divisões, estimulando a participação popular;

IX. democratizar programas estabelecidos e assegurar que neles participe toda a comunidade; (PONTA GROSSA, 2013).

Na Figura 11, estão representadas as palavras-chave do *corpus* textual sobre a função da Fundesp.

Figura 11 – Nuvem de palavras sobre a função da Fundesp.



Fonte: A autora.

Observa-se que a palavra esporte foi a de maior destaque. Esta foi citada em todos os discursos sobre o papel da Fundação, resultado que reproduz a finalidade da Fundesp, qual seja: “A Fundação Municipal de Esportes tem por finalidade planejar, promover, coordenar, executar e acompanhar as ações na área dos esportes promovidas pelo Poder Público Municipal [...]” (PONTA GROSSA, 2013).

Enquanto palavras-chave, existe a necessidade de retomar a unidade de contexto, para evitar impressões distorcidas. Exemplo disso é o Esporte de Rendimento, que, embora tenha sido bastante citado, não foi em momento algum expresso como finalidade única da fundação.

Bem a Fundação de Esportes ela tem como papel principal desenvolver o esporte entre os munícipes e principalmente a escola pública, através de políticas públicas que venham de encontro com o desenvolvimento do esporte propriamente dito, seja o esporte de base, **esporte de rendimento**, nas diversas modalidades e principalmente fomentar atletas que possam no futuro representar nosso município, nosso estado [...] (Entrevista A, cargo de comissão).

Deixamos um pouco de lado a atenção para o **esporte de rendimento**, o que a gente tem feito hoje, é o **esporte de rendimento** em parceria com outras entidades que se organizam para fazer o **esporte de rendimento** (Entrevista B, cargo efetivo).

Eu sempre tenho colocado nas conversas aqui, que a principal tarefa, a principal responsabilidade da Fundesp, ou de um órgão público voltado ao esporte, é atender a sua comunidade, ou a cidade, de um modo geral, seja na parte de participação de competições oficiais, ou **esporte de rendimento**, seja na questão de recreação ou lazer, ou mesmo no esporte escolar (Entrevista F, cargo efetivo).

Observando as competências presentes na lei que institui a Fundesp (PONTA GROSSA, 2013), em nenhum momento há referência direta à promoção do esporte

de rendimento. As dimensões citadas são: esporte amador de competição, escolar, universitário e comunitário.

Analisando as demais palavras-chave da Figura 10, destacam-se as palavras: promover, proporcionar, condição e ação. Estas estão associadas aos termos: esporte, lazer, competição e jogo. Conforme exemplos:

O principal papel da fundação é a **promoção** de **esporte**, ele de uma forma geral. [...] (Entrevista C, cargo efetivo).

[...] **Promover** o **esporte**, **promover** o **lazer**, organizar **competições**, dar suporte a projetos que sejam desenvolvidos. São várias **ações** que a gente tenta. [...]. (Entrevista D, cargo de comissão).

Promover o **esporte**, o **lazer**, para a comunidade. É um promotor (Entrevista E, cargo efetivo).

A Fundesp **proporciona** muitas vezes aquilo que muitas pessoas que não tem condições de terem um **lazer**, ou praticar alguma atividade física ou até mesmo conhecer um **esporte** e praticar o **esporte** [...]. (Entrevista H, cargo de comissão).

Eu acho que é além de seguirmos o nosso planejamento anual de dar **condição** das **competições** previstas em calendário acontecerem, todos os **jogos**, **jogos** abertos, **jogos** da juventude, **jogos** das escolas municipais, todos os **jogos** acontecerem com excelência, esse é um papel da nossa Fundação, mas também **proporcionar** politicamente falando, **condições** para o munícipe aproveitar no lazer e no esporte, essas são as principais funções da nossa Fundação (Entrevista I, cargo de comissão).

Percebe-se que o discurso dos efetivos e comissionados, vai em direção à promoção do esporte e do lazer, estando ancorados no que está previsto nas competências da Fundesp (PONTA GROSSA, 2013) e também nas representações identificadas.

5.5.2 Secretaria X Fundação: captação de recursos

A temática captação de recursos emergiu apenas entre os sujeitos com cargos comissionados. Infere-se que seja devido ao fato de diretores e presidente estarem mais próximos das discussões referentes à captação de recursos e, por isso, mais preocupados com o assunto.

Este argumento é reforçado com a mudança que ocorreu quando a antiga SMER foi substituída pela Fundesp. Pois, foi gerado um novo cargo de diretor, que é o diretor de captação de recursos. Dado que, enquanto Fundação, existe a possibilidade de captar recursos de entidades privadas.

[...] é dentro dessa parceria que é com o Ministério do Esporte, e a iniciativa privada é muito importante também. E como fundação ela pode ter isso, poder fazer convênios, essa parceria, que é uma maneira de subsistência, digamos assim, da Fundação, para que ela possa se manter. Ela consegue recursos dessa forma e consegue investir no esporte (Entrevista D – Cargo de comissão).

Eu coloquei como participação de empresas privadas porque eu vejo como uma salvação com relação a dificuldades de investimentos e verbas públicas para esse tipo de investimento a gente vê assim que há um interesse múltiplo do empresariado em investir nos espaços, logicamente voltado a sua marca vinculada, hoje já temos autorização do ministério público para que empresas privadas invistam com doações em espaços públicos, por isso que coloquei como número um a participação de empresas privadas. Eu acho que esse é o caminho mais rápido, menos burocrático e de condição de proporcionar tanto o lazer como o esporte mais como investimento de empresas privadas (Entrevista I – Cargo de comissão).

Nesse sentido, foi destacado as vantagens de deixar de ser uma Secretaria e tornar-se uma Fundação:

[...] apesar de que hoje nós na Fundação Municipal de Esportes estarmos numa situação um pouquinho mais confortável, porque há cinco anos atrás a Fundação ela era Secretaria, então quando ela era Secretaria ela era totalmente subordinada a recurso advindo da prefeitura do município. Quando nós transformamos ela em Fundação, a gente pode se beneficiar da Lei de Incentivo ao Esporte, podendo fazer parcerias com empresas privadas, exemplo disso é que eu tenho um projeto hoje com a cervejaria AMBEV, que eu estou podendo desenvolver na Fundação, com recurso de terceiros, então isso ajudou muito, mas o recurso público hoje é fundamental, apesar das instruções que a gente tem, mas sem o recurso público você não consegue desenvolver nenhuma atividade, exceto como eu digo pra você, nessa situação que nós temos hoje que é um pouquinho mais confortável, se consegue captar recurso próprio para desenvolver projeto, então você não fica totalmente aquém do recurso público (Entrevista A, cargo de comissão).

Nós temos três Secretarias hoje, que eram secretarias e agora são Fundações, justamente para facilitar, existe um tramite que você tem que percorrer, você precisa ter mais de três anos desempenhando função de Fundação, pra daí você poder captar recurso fora, mas isso facilita muito hoje, você transformando a secretaria em fundação, fica muito mais fácil de você trabalhar, não fica vamos dizer assim, exclusivamente dependente do recurso público, você pode captar recurso fora para fazer projetos (Entrevista A, cargo de comissão).

No entanto, como visto na categoria políticas públicas, atualmente o orçamento destinado à Fundesp é menor, se comparado aos repasses que eram realizadas para a SMER. Enquanto Fundação existe a possibilidade de captação de recursos externos para a elaboração e execução de projetos. Porém, o único caso citado nas entrevistas foi a parceria com a cervejaria Ambev, através da qual passou a ser desenvolvido o

projeto Esporte de Base. Portanto, percebe-se que a representação sobre a captação de recursos é decorrente da forma de organização, ou seja, Secretaria ou Fundação.

5.6 COMPETIÇÃO/ATLETA/ESPORTE DE RENDIMENTO

A sexta categoria identificada agrupa os discursos relacionados à competição, atletas e esporte de rendimento. De acordo com as entrevistas, por muitos anos, Ponta Grossa buscou investir no Esporte de Rendimento. Porém, atualmente o foco teria sido direcionado ao Esporte de Participação:

Nos últimos dez anos nós mudamos um pouquinho as diretrizes voltando o foco para o esporte participação, aquele em que você prioriza o esporte para o munícipe mesmo. Deixamos um pouco de lado a atenção pro esporte de rendimento, que a gente tem feito hoje o desporto de rendimento em parceria com outras entidades que se organizam para fazer o desporto de rendimento (Entrevista B, cargo efetivo).

Como eu falei para você, na gestão passada que é do próprio prefeito Marcelo, agora não mudou o prefeito, mas mudou o gestor do esporte aqui, mas basicamente o foco é o mesmo que é a política voltada para o munícipe (Entrevista B, cargo efetivo).

Hoje a gestão ela não presa muito pelo rendimento, por exemplo, o que que não é feito, esse ano não tem o esporte rendimento, por exemplo o Keima não existe mais, o futsal feminino caminha com as próprias pernas com auxílio da Fundação, e a gente não tem nenhum outro time de expressividade, de rendimento. Se você for pegar a nível de jogos abertos, também não se tem um investimento em relação a isso. Aí por exemplo o que se faz, tem o projeto da AMBEV, o projeto Escola da Bola, que é a parte social mesmo, e daí os jogos como o esporte de participação né. Além dessa questão, tem as corridas rústicas e os circuitos municipais. Os circuitos mais próximos da parte esportiva, e agora a corrida rústica ela mudou muito o enfoque, que antes como tinha prova só de 10km, o enfoque era mesmo naquele profissional amador, aquela pessoa que já treinava a muito tempo, que estava na área. Agora não, agora a gente muda o enfoque pra essa prova de 5km, que faz com que a corrida seja mais participativa. Não precisa necessariamente ter esse profissionalismo entre aspas né, porque não é um profissionalismo. A gente não oferece nada além da corrida (Entrevista C, cargo efetivo).

E esse ano como mudou a presidência, mudou justamente isso, o enfoque é participação, até mesmo pelo recurso limitado da dotação orçamentária da Fundesp. (Entrevista C, cargo efetivo).

Em conversa com outros professores, alguns acabaram comentando que agora nessa gestão vocês estão focando um pouco mais na base e no esporte de participação, e que em outros momentos já teve um maior investimento no rendimento. Isso é verdade, na década de 90, foi uma época em que a proposta era se montar times campeões de Jogos Abertos e Jogos da Juventude. Então contratava-se um time, contratava-se um atleta, e foi o ano que eu parei de jogar, eu tinha dezoito anos, dezessete, dezoito anos, e daí vinha quatro pessoas de fora, ganhando um valor que era muito alto, e eu ganhava bem menos. Então isso me desmotivou como desmotivou

toda uma série de atletas. Quatro ou oito anos senão me engano que foi assim. Então, e naquele momento não ficou espelho na cidade. Aquilo que eu falo, a medalha não ficou na cidade. O cara veio, foi lá competiu e voltou embora. Ele nem sabia onde era Ponta Grossa. Porque a política naquele momento era ser campeão. E de fato foi. Mas e qual o legado disso? O que, que ficou com isso? Então, não ficou nada. A gente teve políticas daí que acabou com tudo isso. “Não queremos mais isso, queremos campinhos nos bairros, vamos trabalhar lá com o pessoal do bairro”. Então eu acho que nós temos que tentar achar esse equilíbrio” (Entrevista D, cargo de comissão).

Quando citado o Esporte de Rendimento, este apareceu associado à ideia de participação em Jogos Oficiais:

Não é um rendimento! Mas são participações em jogos oficiais, Jogos da Juventude, Jogos Abertos, onde nós trabalhamos as equipes aí, para participar dessas competições, como também nós damos um suporte de transporte para as equipes que vão competir, as federações, atletismo, natação, tênis de mesa, artes marciais, modalidades coletivas, enfim, dentro da nossa capacidade de atendimento, a gente fornece transporte. Então, tudo isso eu imagino que dentro dessa política de investimento no esporte de base, eu acredito que é muito importante, e essa de rendimento, ela precisa de uma parceria, precisa de um apoio digamos assim. Pelo custo, eu trabalho com o tênis de mesa, eu sei que é um custo você poder manter um atleta durante o ano, com participação de competições em nível, tendo materiais, tendo treinamento, tendo que abrir mão de algumas coisas, então a gente está caminhando para isso sabe, dentro do que a gente vê hoje, o “Esporte de Base”, o “Escola da Bola”, caminhando e nós podendo dar um suporte para esses atletas que vem surgindo. Temos atletas aqui que estão despontando em algumas modalidades, até pensando em olimpíadas e tal, na próxima ou na outra, então, sabe, é um caminho (Entrevista D, cargo de comissão).

Busca-se a participação de jogos oficiais através do esporte rendimento, seja ele Juventude, e esse ano de 2017 ainda nos Jogos Abertos não se manifestaram, me parece que não estarão participando (Entrevista F, cargo efetivo).

Observa-se através dos discursos que atualmente a prioridade de Ponta Grossa é investir no esporte participativo e educacional. Aspecto que vai ao encontro das Representações Sociais sobre Esporte, onde educação e fatores sociais foram predominantes. Outro fator identificado é que o esporte de rendimento gera custos altos, e devido à falta de recursos opta-se por investir nas demais dimensões do esporte, pois assim um maior número de pessoas são atendidas.

Nos discursos é possível identificar as funções orientadora e justificadora das Representações Sociais. Pois, são destacados os motivos que levaram a optar pelo esporte participativo. Mas, também busca-se justificar porque essa escolha se mantém.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado com o intuito de identificar as Representações Sociais dos agentes públicos municipais, vinculados à Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer, no ano de 2017.

Inicialmente, foi apresentado uma revisão sobre os conceitos que perpassam pelo campo das Políticas Públicas, caracterizou-se a Fundesp e destacou-se as principais características do Referencial Teórico Metodológico das Representações Sociais.

Os dados foram coletados através da técnica de evocação de palavras e de entrevista semiestruturada. Para apresentação dos resultados, foram utilizadas seis categorias que se destacaram a partir da análise de similitude do *corpus* textual, quais sejam: Esporte; Lazer; Políticas Públicas; Projetos e ações desenvolvidas; Fundesp; e Competição/Atleta/Esporte de Rendimento.

Na categoria Esporte, identificou-se, a partir da técnica de evocação de palavras, que o núcleo central está relacionado principalmente à Saúde, Educação e Aspectos Sociais. Ademais, ficou evidente que existe a Representação Social de que as atividades esportivas podem ser utilizadas para ocupar o tempo livre de crianças e adolescentes, evitando, assim, que estas envolvam-se com atos ilícitos, além de possibilitarem a identificação de novos atletas.

Na categoria Lazer, tanto os resultados da técnica de evocação de palavras, como os dados textuais da entrevista, relacionaram o Lazer a aspectos prazerosos, qualidade de vida, saúde e família.

A categoria Política Pública apontou que o principal aspecto do núcleo central são os recursos financeiros. Por outro lado, foi possível identificar alguns fatores influentes na elaboração de Políticas Públicas, entre eles a influência dos indivíduos à frente dos maiores cargos da gestão, que é tida como a principal, e a cobrança por parte dos munícipes.

A categoria de projetos e ações desenvolvidas foi dividida em três grupos – projetos, eventos e ações. Observa-se que os projetos são voltados principalmente para atividades de iniciação esportiva, os eventos são destinados principalmente a crianças e adolescentes, e as ações buscam ampliar os espaços destinados à prática

de esporte e lazer, corroborando com o que foi identificado como Representação Social.

Na categoria sobre a Fundesp, foram retratadas as representações dos atores sobre o papel da Fundesp. Por fim, na sexta categoria, foram reunidos argumentos que reforçam a ideia de que o esporte em Ponta Grossa está passando por um momento de transição, onde o esporte de rendimento passa a ser considerado secundário, e a gestão busca priorizar as atividades que envolvam a dimensão participativa do esporte.

Com o estudo, foi possível identificar que há uma conexão entre as Representações Sociais dos atores e as ações desenvolvidas pela Fundesp. Observa-se, pelos discursos e pelas atividades citadas, que a prioridade do momento é ampliar o acesso ao esporte e ao lazer. Nesse sentido, o esporte de rendimento fica em segundo plano, principalmente, devido ao alto custo e ao número reduzido de pessoas que são beneficiadas.

Vale destacar que os resultados identificados através da técnica de evocação de palavras foram complementares aos resultados observados nas entrevistas. De tal modo, considera-se que a utilização da técnica foi de grande valia para a identificação das Representações Sociais do grupo. Aliando a técnica de evocação das palavras e as entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar como os componentes do núcleo central e elementos periféricos influenciam na dinâmica das Representações Sociais e nas ações decorrentes destas representações.

Através dos resultados, foi possível perceber que os recursos destinados ao esporte são escassos, de tal modo, é preciso eleger prioridades para a elaboração das políticas públicas municipais. Lembrando que “Política Pública é um conceito abstrato que se materializa com instrumentos concretos como, por exemplo, leis, programas, campanhas, obras, prestação de serviço, subsídios, impostos e taxas, decisões judiciais, entre outros” (SECCHI, 2016, p. 2016).

Com a técnica de evocação de palavras foi observado que os aspectos sociais compõem o núcleo central das Representações Sociais sobre Esporte. No entanto, o esporte de rendimento está presente na primeira periferia e exerce grande influência sobre o núcleo central. Tal resultado é mais claramente entendido ao analisar os discursos onde os entrevistados indicam que o esporte de rendimento não é a prioridade da atual gestão. Porém, ele não é totalmente refutado, pois está presente

através da participação em Jogos Oficiais no estado do Paraná e também do projeto Prata da Casa, que incentiva atletas municipais.

Tais resultados permitem visualizar a dinâmica das Representações Sociais, pois, a prioridade da atual gestão em investir nos aspectos sociais e educacionais do esporte vai ao encontro do identificado no núcleo central, enquanto o esporte de rendimento aparece nos elementos periféricos, porém, exercendo influência no núcleo central.

Alguns textos da literatura identificam o predomínio de Políticas Públicas voltadas ao fortalecimento do esporte de rendimento. Em Ponta Grossa, partindo dos discursos dos atores, é possível dizer que a cidade está passando por um momento de transição. Pois, conforme citado em entrevistas ao longo do texto, em alguns momentos, Ponta Grossa buscou investir principalmente no esporte de rendimento. No entanto, a prioridade atual seria investir na dimensão social e participativa do esporte.

As Representações Sociais são decorrentes de um processo de ancoragem. Ao longo da análise, percebeu-se influência tanto de fatores do universo consensual (representações que são compartilhadas por outros grupos), como do universo reificado (formação acadêmica dos indivíduos e pressupostos teóricos), onde foram apropriados e passaram a influenciar na dinâmica das ações cotidianas destes sujeitos. Além disso, percebe-se grande influência das competências da Fundesp, as quais estão previstas em lei e exercem função de orientação.

Sobre as funções das Representações Sociais, verifica-se principalmente as funções orientadora e justificadora, pois a primeira orienta inicialmente a tomada de posição, ao passo que a segunda permite justificar as escolhas e os comportamentos após a ação.

De maneira geral, observa-se coesão nos discursos dos atores, com uma atenção central aos aspectos sociais. Percebem-se especificidades apenas em dois casos: a identificação por parte dos efetivos de que as Políticas Públicas podem ser influenciadas por interesses de gestão; e a preocupação com a captação de recursos, por parte dos agentes com cargos comissionados.

As pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais representam o senso comum. (JODELET, 2001). Por isso, vale destacar que os resultados são as impressões de determinado grupo, no caso, atores vinculados à Fundesp. Dessa forma, estudos realizados com outros grupos podem trazer resultados distintos. Em

futuros estudos com o grupo da Fundesp, os resultados poderão ser diferentes. Pois, esta pesquisa foi realizada em 2017, o primeiro ano de um ciclo de gestão que vai de 2017 a 2020.

As Representações Sociais são fluídas e suscetíveis à mudança. Contudo, as transformações ocorrem quando o núcleo central se modifica. Portanto, são fundamentais para compreender o desenvolvimento das Políticas Públicas. E como estas influenciam os atores a tomarem determinadas decisões em certos momentos.

Não é comum a utilização da Teoria das Representações Sociais (TRS) para investigações relacionadas a Políticas Públicas, porém, considera-se que a TRS é uma teoria viável para buscar compreender como as representações dos atores podem influenciar nas Políticas Públicas que são desenvolvidas. Afinal, é preciso considerar o contexto social em que as Políticas Públicas são planejadas. Desse modo, entende-se que a TRS pode contribuir em investigações relacionadas a Políticas Públicas, principalmente quando analisada uma realidade local.

Nesse sentido, outras pesquisas devem ser realizadas, a fim de estabelecer relações entre as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas apresentadas pelos agentes públicos e a maneira como as Políticas Públicas são implementadas na prática. Sendo assim, é necessário, ao invés de investigar o presidente, diretores e coordenadores, ir para os burocratas de nível de rua²⁴ e para os receptores, no sentido de buscar perceber em qual viés as ações são efetivamente implementadas. Afinal, o estudo permitiu a visualização das Representações Sociais através do discurso dos agentes que organizam as ações, porém, é preciso ir a campo para ampliar a investigação.

Além dos resultados encontrados, pesquisas exploratórias permitem a visualização de novas hipóteses pesquisáveis e/ou a formulação de problemas de pesquisa precisos para trabalhos futuros (GIL, 2008). Entre as possibilidades pesquisáveis destacam-se algumas, as quais serão indicadas a seguir.

Com o estudo foram identificadas algumas Representações Sociais dos atores públicos responsáveis por elaborar e coordenar as Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ponta Grossa. Porém, quais seriam as medidas mais adequadas para

²⁴ Lipsky (1980) chama de *street level bureaucrats* (burocratas de linha de frente, ou burocratas de nível de rua), os burocratas que têm contato direto com a população, sendo estes os que efetivamente colocam em prática as políticas públicas elaboradas.

desenvolver o esporte e lazer em Ponta Grossa? Caso as Representações Sociais fossem outras, as Políticas Públicas de Esporte e Lazer seriam mais efetivas?

Ao analisar os dados sobre os recursos financeiros, nota-se que está sendo destinado menos recurso à Fundesp, se comparado aos recursos que eram destinados à SMER. Neste sentido, é possível investigar se os recursos externos, captados pela Fundação, serão suficientes ou não para suprir as demandas da cidade.

Outra possibilidade de estudo vislumbrada é investigar a influência do Conselho Municipal de Esportes e Recreação nas decisões tomadas pela Fundesp, em Ponta Grossa.

Enquanto um estudo exploratório, esta pesquisa permitiu uma visão geral e aproximativa da Fundesp. A partir dela, pretende-se expandir para investigações com diferentes enfoques.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

ABRIC, J. C. Représentations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC, J. C. (Org.). **Pratiques Sociales et Représentations**. Paris: PUF, 1994, p.59-82.

ALMEIDA, A. M. O. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.24, n.3, p.713-737, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. Sobre as Autoras e Autores. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Orgs.) **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ed. Brasília: Technopolitik, 2014, p.870-899. Disponível em: <<http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS%2050%20anos2aEdFinal15mar15.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v.18, n.51, p.7-10, fev. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BORGES, C. N. F.; TONINI, G. T. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 281-296, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892012000200003&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 23 fev. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 9.615, de 24 de março de 1998**: Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília: Senado, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615Compilada.htm>. Acesso em: 26 jun. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 26 jun. 2016.

BUENO, L. **Políticas Públicas do Esporte no Brasil**: razões para o predomínio do alto rendimento. 2008, 200f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2493/72040100444.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.21, n.2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 jul. 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para o uso do Software IRAMUTEQ**. 2017. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/0B1sJtjYHLc94fjFPZThMMIZEZkVIQV9fdU5nLUpBQ29nYVAtUU5RSn5Hc3M2TGhHYUFLQUk>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

CHRISPINO, A. **Introdução ao estudo de Políticas Públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016. 256p

DOISE, W. Debating social representation. In: BREAKWELL, G. M.; CANTER, D. V. **Empirical approaches to social representations**. Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 157-170.

DOISE, W. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v.18, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a04v18n1>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FRANCO, M. L. P. B. Jovens: uma leitura de suas representações sociais. **Difusão de Ideias**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, p.1-12, set. 2007. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/difusaoideias/pdf/paper_jovens_uma_leitura_suas_representacoes_sociais.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANCO, M. L. P. B. Representações Sociais de jovens sobre a escola e suas perspectivas de futuro. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 93-109, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1963>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANCO, M. L. P. B.; LUCCI, M. A.; INFANTE, A. M. Representações Sociais de jovens sobre Educação e Sociedade. **Revista Interação**, São Paulo, v.5, n.2, p.106-122, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/6_Representacoes-Sociais-de-Jovens-sobre-Educacao-e-Saude.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANCO, M. L. P. B.; MUNHOZ, M. L. P.; ANDRADE, M. S. Representações sociais de jovens sobre família. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 15, n. 25, p. 40-57, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/2974/3081>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do Ensino Médio e suas Representações Sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar.

2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000100009&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANCO, M. L. P. B.; VARLOTTA, Y. M. C. L. As Representações Sociais de professores do Médio. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.15, n.30, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1013/1013.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 21, p.211-259, jun. 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARESCHI, P. A. Representações Sociais: avanços teóricos e epistemológicos. **Temas em Psicologia**, v.8, n.2, 2000, p.249-256. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n3/v8n3a04.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ponta Grossa**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. IN: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

JODELET, D. Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 19-26, jul. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100003>. Acesso em: 12 mar. 2017.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações Sociais e Esfera Pública: A construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LIPSKY, M. **Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services**. Nova York: Russell Sage Foundation, 1980.

MELO, M. P. Relação lazer, escola e esporte nas políticas públicas de esporte na Cidade Maravilhosa. **Pro-Posições**, v. 17, n. 3, p. 151-166, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643611>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

MEZZADRI, F. M. Políticas Públicas para o Esporte e lazer: teorias e conceitos. In: MOTTA, A.; TERRA, R. (Orgs.). **Esporte, Lazer e políticas públicas na Região de Lagos**. Rio de Janeiro: iVentura, p.89-102, 2011.

MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. e. Desenvolvimento de um método para as pesquisas em políticas públicas de esporte no Brasil: Uma abordagem de Pesquisa Mista. In: MEZZADRI, F. M. (Org.). **Políticas Públicas e Esporte**. São Paulo: Fontoura, 2014.

MEZZADRI, F. M.; STAREPRAVO, F. A. A estrutura dos projetos de Esporte e Lazer nos municípios de Piraquara, São José dos Pinhais e Araucária. In: 1º ENCONTRO DA ALESDE: Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.redecedes.ufpr.br/Artigos/3.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NUNES, C. C.; CUNHA, G. S. V. T. Estado e as políticas públicas esportivas: o contexto brasileiro. **The Journal of the Latin American Socio-Cultural studies of Sport**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 04-15, set. 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/36905>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

OLIVEIRA, El. F.; ROSA, E. M. Representações sociais de lazer e de tempo livre: vivências e sociabilidades de jovens universitárias. **Psicologia e Saber Social**, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2016.

PEDROSO, C. H. FRANÇA JÚNIOR, N. R. Gestão Pública Municipal do esporte: uma análise comparativa da dotação orçamentária da SMER e Fundesp no período de 2009 a 2016. In: XIV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS, 14., Ponta Grossa, 2016. **Apresentação oral...** Ponta Grossa, 2016.

PONTA GROSSA. **Lei nº 11.220, de 01/01/2013**: Autoriza o Poder Executivo a Instituir a Fundação Municipal de Esportes. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2013/1122/11220/lei-ordinaria-n-11220-2013-autoriza-o-poder-executivo-a-instituir-a-fundacao-municipal-de-esportes>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

PONTA GROSSA. **Lei nº 4291, de 10 de agosto de 1989**: dispõe sobre a Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/1989/429/4291/lei-ordinaria-n-4291-1989-dispoe-sobre-a-estrutura-administrativa-da-prefeitura-municipal-de-ponta-grossa>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

PONTA GROSSA. **Lei nº 12.721, de 23/12/2016**: Estabelece o Orçamento Geral do Município de Ponta Grossa para o exercício de 2017. Disponível em: <<http://servicos.pontagrossa.pr.gov.br/portalttransparencia/publicacoes>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da Teoria da Complexidade – notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n.1, p.1-

8, jan./jul. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/1786/3613>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

RECHIA, S. et al. O lugar do lazer nas políticas públicas: um olhar sobre alguns cenários. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.1, mar. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/892>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110p.

SANTOS, A. C. B.; ARANTES, L. C.; STAREPRAVO, F. A. A concepção de lazer para agentes públicos que atuam na administração de esporte e lazer em municípios do estado do Paraná. In: VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: Implicações dos novos marcos legais para a Educação Física, o Esporte e o Lazer, 2016, Criciúma. **Anais...** Criciúma: CBCE, 2016. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/paper/viewFile/8176/4424>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

SANTOS NETO, Silvestre Cirilo dos. **Análise da gestão esportiva pelos profissionais de educação física: um estudo em representações sociais**. 2012. 126p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia em Negócios). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2012.

SECCHI, L. **Análise de Políticas Públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SECCHI, L. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SPINK, P. K. Psicologia Social e Políticas Públicas: Linguagens de ação na era dos direitos. In: Marques, E.; Faria, C. A. P. (Orgs). **A política pública como campo multidisciplinar**. São Paulo: Editora Unesp/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013, p.155-180.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos políticos/burocráticos e científico/acadêmico**. 2011, 422f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

STAREPRAVO, F. A. Políticas públicas para o esporte e lazer: conselhos Municipais de esporte e lazer e outras formas de participação direta. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/283.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

STAREPRAVO, F. A.; MEZZADRI, F. M. Gestão Pública de Esporte nos municípios do estado do Paraná (Brasil). In: AGUADO, D. M. (Org.). **La Gestión Deportiva Municipal em Iberoamérica**: historia, teoría y práctica. Madrid: Librerías Deportivas Esteban Sanz, 2013. p. 73-86.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Bases Teórico Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais**: Ideias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZINGONI, P. Descentralização e participação em gestões municipais de esporte e lazer. WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 217-241.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

Informações iniciais:

- Qual a sua formação acadêmica?
- Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?
- Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes?

Associação de palavras:

A partir dos termos que forem ditos, e da sua experiência, fale cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos:

- 1º Esporte
- 2º Lazer
- 3º Políticas Públicas de Esporte e Lazer
- Agora ordene conforme a importância que atribui a cada palavra pronunciada referente ao termo, sendo a primeira a mais importante e a quinta a menos importante dentre as cinco palavras.
- Justifique a escolha da primeira palavra como a mais importante de cada termo.

Perguntas abertas

A partir da sua experiência na Fundação Municipal de Esportes:

- Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes em Ponta Grossa?
- O que são Políticas Públicas de Esporte e Lazer?
- Quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp e qual o objetivo de cada uma delas?
- Qual o efeito esperado na sociedade?

APÊNDICE B – Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido**Universidade Estadual de Ponta Grossa****Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS

Av.: Gen. Carlos Cavalcanti, 4748 CEP: 84030-900 Bloco M, Sala 100

Campus Uvaranas Ponta Grossa Fone: (42) 3220.3108 e-mail: seccoep@uegp.br

Você _____, está sendo convidado a participar da pesquisa “Esporte, Lazer e Políticas Públicas: Representações Sociais dos gestores da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa”, tendo como pesquisadora responsável a mestranda do Programa de Ciências Sociais Aplicadas, Érica Fernanda de Paula. O Orientador da pesquisa é o Professor Dr. Alfredo César Antunes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo da pesquisa é identificar as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas, do grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa.

A sua participação no estudo será de conceder entrevistas, em data e local previamente estabelecido, por meio de um roteiro de perguntas semiestruturado, sendo que as entrevistas serão gravadas e transcritas. Todos os dados pessoais têm o devido sigilo garantido, em nenhum momento será divulgado sua identidade. As informações coletadas serão utilizadas para a realização da referida pesquisa, que resultará em um texto científico, dissertação de mestrado, além de artigos advindos desta mesma pesquisa. Após as análises você será informado dos resultados. Sua participação é voluntária, portanto não receberá recompensa ou gratificação nem pagará para participar. Será garantido o livre acesso a todas as informações e retirada de dúvidas sobre o estudo, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da participação na pesquisa. Você poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem apresentar justificativas, tendo também todas as dúvidas esclarecidas sobre a sua participação. Em caso de dúvidas, poderá entrar em contato com qualquer um dos membros da pesquisa ou com a Comissão de Ética em Pesquisa da UEPG:

Érica Fernanda de Paula

Rua Zequinha de Abreu, nº178, Vila Maria, Palmeira /PR.

E-mail: erydepaula@hotmail.com

Telefone: (42) 99158-7093

Orientador: Professor Dr. Alfredo César Antunes

Avenida General Carlos Cavalcanti, nº4748, Uvaranas, Ponta Grossa/PR.

E-mail: alfredo.cesar@hotmail.com

Telefone: (42)3220-3141

Comitê de Ética em Pesquisa

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus Uvaranas, Av. General Carlos Cavalcanti, nº4748, Uvaranas, Ponta Grossa/PR. Bloco M, sala 100.

Telefone: (42) 3220-3108.

Assinatura do convidado para a pesquisa_____
Assinatura pesquisadora responsável_____
Assinatura do orientador

Ponta Grossa, ____ de _____ de 2017

APÊNDICE C – Entrevistas realizadas
ENTREVISTA A – Cargo de comissão

Qual a sua formação acadêmica?

[REDACTED]

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

[REDACTED]

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

[REDACTED]

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Saúde. 2° Educação. 3° Disciplina. 4° Interação. 5° Inclusão Social.

Lazer: 1° Atividade Física. 2° Interação. 3° Diversão. 4. Família. 5° Esporte.

Políticas Públicas: 1° Recursos. 2° Projetos. 3° Execução. 4° Contrapartida. 5° Repasses.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: O esporte proporciona acima de tudo o bem-estar e a saúde para a população, através de atividades físicas e orientação.

Lazer: O lazer está diretamente ligado à atividade física, pois a criança se diverte e sem perceber está fazendo atividade física.

Políticas Públicas: Dentro do Poder Público os recursos advindos do Governo Federal, Estadual e Municipal são o alicerce para o desenvolvimento do esporte.

Qual o papel da Fundação Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

Bem, a Fundação de Esportes, ela tem como papel principal desenvolver o esporte entre os munícipes e principalmente a escola pública, através de políticas públicas que venham de encontro com o desenvolvimento do esporte propriamente dito, seja o esporte de base, esporte de rendimento, nas diversas modalidades, e principalmente fomentar atletas que possam no futuro representar nosso município, nosso estado, haja visto que nós já temos alguns talentos que foram desenvolvidos durante os jogos que a gente, o próprio município proporciona, o JEM, JEEM, Jogos da Juventude, Jogos Abertos, a gente já tem atletas de destaque no cenário nacional e internacional, então isso aí é, digamos assim, o resultado de um trabalho feito dentro da Fundação de Esportes. Basicamente a fundação, ela foi criada para desenvolver esse tipo de atividade, mais focada na base, com certeza.

Para a fundação, o que são, o que representam as Políticas Públicas de Esporte e Lazer?

Pra Fundação representa 100% (risos). Porque até como eu respondi pra você, apesar de que hoje nós, na Fundação Municipal de Esportes, estarmos numa situação um pouquinho mais confortável, porque há cinco anos atrás a Fundação ela era Secretaria, então quando ela era secretaria ela era totalmente subordinada a recurso advindo da prefeitura do município. Quando nós transformamos ela em Fundação, a gente pode se beneficiar da Lei de Incentivo ao Esporte, podendo fazer parcerias com empresas privadas, exemplo disso é que eu tenho um projeto hoje com a cervejaria AMBEV, que eu estou podendo desenvolver na Fundação, com recurso de terceiros. Então isso ajudou muito, mas o recurso público hoje é fundamental, apesar das instruções que a gente tem, mas sem o recurso público você não consegue desenvolver nenhuma atividade, exceto como eu digo pra você, nessa situação que nós temos hoje que é um pouquinho mais confortável, se consegue captar recurso próprio para desenvolver projeto, então você não fica totalmente aquém do recurso público. **No caso, hoje é melhor ser Fundação do que Secretaria?** Sem dúvida. Tanto que hoje nós temos a Fundação de Esporte, de Cultura e a Fundação de Turismo. Nós temos três secretarias hoje, que eram secretarias e agora são Fundações, justamente para facilitar, existe um tramite que você tem que percorrer, você precisa ter mais de três anos desempenhando função de Fundação, pra daí você poder captar recurso fora, mas isso facilita muito hoje, você transformando a secretaria em fundação, fica muito mais fácil de você trabalhar, não fica, vamos dizer assim,

exclusivamente dependente do recurso público, você pode captar recurso fora para fazer projetos.

Quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp e qual o objetivo dessas ações?

O objetivo principal hoje, da gestão do prefeito Marcelo, eu diria que é focar na base, que seria o esporte de base, hoje. Tanto que eu tenho vários projetos que são desenvolvidos aqui, eu tenho o projeto escola da bola, que ele já vem sendo desenvolvido há dois, três anos atrás, e agora a gente vai dar continuidade que também é formado na base. Eu tenho esse projeto da AMBEV, chamado Escola de Base, que está sendo desenvolvido as modalidades de basquete, handebol, futsal, natação, e tênis de mesa, que ele é desenvolvido nos mini ginásios, alguns mini ginásios, e nos ginásios que nós temos na cidade, e eu tenho o projeto chamado PRONATA, que é um projeto também que trabalha crianças de escola pública, no desenvolvimento da Natação. Então eu tenho, a princípio, esses três projetos que estão em andamento há algum tempo. Esses dois últimos que eu te falei, PRONATA e o Escola da Bola, já vem sendo desenvolvidos há dois, três anos, e esse Escola de Base, que nós começamos agora, que é um projeto desenvolvido em parceria com a AMBEV.

E qual é o efeito esperado desses projetos?

O efeito esperado é que a gente possa desenvolver não só atletas, mas também cidadãos, cidadãos melhores para o nosso município, mas claro que tudo tem o objetivo, e o objetivo nosso é desenvolver atletas que possam representar o nosso município num futuro bem próximo. Tanto que esse projeto nosso com a AMBEV, ele é pioneiro, mas já houve uma sinalização por parte da empresa, que se esse primeiro a gente tiver um sucesso, eles vão aportar mais um recurso pra um próximo projeto. Então eles estão assim bem esperançosos, também que o projeto desenvolva e funcione, e nós mais ainda, pois a gente vai receber um aporte a mais de um recurso que é advindo da iniciativa privada, então o objetivo, é claro, além de você formar cidadãos, de você formar um aluno, uma criança que tenha um desenvolvimento escolar satisfatório, é tentar formar um atleta, é ter uma base que possa representar Ponta Grossa no Futuro.

ENTREVISTA B – Cargo Efetivo

Qual a sua formação acadêmica?

██

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

████████

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

██

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Direito. 2° Criança. 3° Social. 4° Munícipe. 5° Lazer.

Lazer: 1° Brincar. 2° Socializar. 3° Oportunizar. 4. Cidadão. 5° Aprender.

Políticas Públicas: 1° Direito. 2° Social. 3° Orçamento. 4° Diretrizes. 5° Planejamento.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: A justificativa é a seguinte: o esporte ele deve ser primeiramente um direito. Está na constituição. É um direito do cidadão ter a oportunidade de aprender o esporte.

Lazer: Eu coloquei o primeiro como brincar, porque com o passar do tempo, muitas vezes, as próprias diretrizes das políticas públicas têm desvirtuado um pouco o sentido do lazer. O lazer na verdade é brincar, é uma atividade prazerosa se a criança conseguir brincar e ter assim aquele motivo para voltar no outro dia na aula. Porque gostou, porque brincou, porque achou divertido.

Políticas Públicas: também coloquei como palavra mais importante o direito, porque também a partir do momento que o gestor público assume a pasta, primeiro ele tem

que entender que o esporte, o lazer, é um direito né, um direito do cidadão. Daí eu coloquei ali a segunda opção o social, porque eu acho que ela tem que ser voltada primeiramente pensando na comunidade.

O que você considera como sendo o papel da Fundação Municipal de Esportes aqui no município de Ponta Grossa?

Eu acho que o objetivo principal é oportunizar os mais variados esportes para a comunidade, e a massificação do esporte, poder contribuir para que um maior número de munícipes possa ter acesso às várias modalidades. **Antes da entrevista você comentou que ultimamente houve uma mudança no foco das ações.** Nos últimos dez anos, nós mudamos um pouquinho as diretrizes voltando o foco para o esporte participação, aquele em que você prioriza o esporte para o munícipe mesmo. Deixamos um pouco de lado a atenção pro esporte de rendimento, que a gente tem feito hoje o desporto de rendimento em parceria com outras entidades que se organizam para fazer o desporto de rendimento.

O que são as políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

Particularmente, no meu ver é preciso que se planeje o que se quer para os próximos quatro anos. Como nós temos aí o gestor público que ele pode ficar de quatro a oito anos, é importante que esse gestor faça um planejamento baseado naquilo que ele apresentou em campanha, para poder planejar qual política que ele vai utilizar para os quatro anos. Como eu falei para você, na gestão passada que é do próprio prefeito Marcelo, agora não mudou o prefeito, mas mudou o gestor do esporte aqui, mas basicamente o foco é o mesmo que é a política voltada para o munícipe.

Quais são as ações que são desenvolvidas pela Fundesp e qual o objetivo de cada uma delas?

No meu caso, a gente trabalha com dois projetos que são o Prata da Casa que é um incentivo financeiro para atletas de alto rendimento. Hoje em 2017, esse orçamento é de 270 mil reais que é dividido no ano aí para vários atletas. Que principalmente são aqueles atletas que participam dos jogos oficiais, Jogos da Juventude, Jogos Abertos e o PARAJAPs. É assim um incentivo mesmo, o valor não é muito alto, é para poder abater um pouquinho das despesas que a gente sabe que ele tem durante o mês. **E são muitos atletas atendidos?** Ano passado nós atendemos em média 170 atletas

por mês, com essa dotação orçamentária. E aí nós temos também uma outra Lei, que é o projeto “Lei de Incentivo ao Esporte”, que ele é voltado para as entidades, que a gente esse ano o orçamento foi de 420 mil reais, que é voltado para entidades esportivas sem fins lucrativos que podem apresentar projetos na área de esporte e lazer para desenvolver esse projeto durante o ano.

E qual é o efeito esperado desses projetos?

O Prata da Casa na verdade a gente incentiva para que aquele atleta possa conseguir se manter numa modalidade. Eu tenho visto nos últimos anos que quando o menino chega na adolescência há uma cobrança em casa para que ele abandone o que está fazendo no contra turno e vá trabalhar, ajudar em casa, e se esse menino receber algum tipo de incentivo ele pode justificar em casa que ele está pelo menos pagando parte das despesas para treinar e a gente possa segurar esses atletas por mais tempo se dedicando ao desporto. Em relação à Lei de Incentivo ao Esporte, na verdade a gente tem um orçamento e quer que os parceiros e entidades parceiras desenvolvam projetos em parceria com a Fundação. Entidades que de repente tenham uma expertise melhor do que a fundação para desenvolver determinada modalidade. Que a gente incentiva e faz o projeto em cogestão, em parceria.

ENTREVISTA C – Cargo Efetivo

Qual a sua formação acadêmica?

[REDACTED]

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

[REDACTED]

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Social. 2° Rendimento. 3° Participação. 4° Desvalorização. 5° Futsal.

Lazer: 1° Promover eventos. 2° Praças Esportivas. 3° Atividade física. 4° Falta de locais. 5° Corrida.

Políticas Públicas: 1° Interesses. 2° Gestão. 3° Social. 4° Esporte. 5° Lazer.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: A primeira do esporte eu coloquei social, porque eu acho que o esporte enquanto o desenvolvimento social para a comunidade é muito importante. Em segundo, o rendimento para que a gente não perca o interesse do social em seguir no esporte com rendimento.

Lazer: Lazer eu coloquei em primeiro a promoção de eventos, porque eu vejo um déficit em relação a isso na cidade e que, quanto mais se promove evento, mais as pessoas vão até esses locais para participar. Se não é feito nenhum evento, não é promovido nada, esse lazer no meu entendimento não é feito em Ponta Grossa.

Políticas Públicas: E políticas públicas eu coloquei como primeira palavra de interesse. Porque vai muito da gestão, qual é o interesse da gestão. Então, a gente fica muito amarrado a isso. Saber o que a gestão quer de política pública, qual é o interesse que ela tem pra daí a gente poder desenvolver alguma coisa. E muda de gestão, muda de ano, mudam-se os interesses. Então senão for interesse daquela gestão nada acontece.

Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes em Ponta Grossa?

O principal papel da fundação é a promoção de esporte, ele de uma forma geral. A gente não tem a base assim, por exemplo: “ah! É esporte, lazer e recreação!”. No meu entendimento a Fundação está para a promoção de esportes.

O que são políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

Pra mim, a política pública de esporte vai ao encontro do interesse da gestão, o que que eles pensam em promover na cidade, se o esporte rendimento, se o esporte a nível de participação, social, o que que a gestão quer que fique, por exemplo, de legado ao que ele for lembrado, se rendimento, se social, se participativo.

Quais são as ações que são desenvolvidas hoje pela Fundação?

Hoje, a gestão ela não está presa muito pelo rendimento, por exemplo, o que que não é feito, esse ano não tem o esporte rendimento, por exemplo, o Keima não existe mais, o futsal feminino caminha com as próprias pernas com auxílio da Fundação, e a gente não tem nenhum outro time de expressividade, de rendimento. Se você for pegar a nível de jogos abertos, também não se tem um investimento em relação a isso. Aí, por exemplo o que se faz, tem o projeto da AMBEV, o projeto Escola da Bola, que é a parte social mesmo, e daí os jogos como o esporte de participação. Além dessa questão, têm as corridas rústicas e os circuitos municipais. Os circuitos mais próximos da parte esportiva, e agora a corrida rústica, ela mudou muito o enfoque, que antes como tinha prova só de 10km, o enfoque era mesmo naquele profissional amador, aquela pessoa que já treinava a muito tempo, que estava na área. Agora não, agora a gente muda o enfoque pra essa prova de 5km, que faz com que a corrida seja mais participativa. Não precisa necessariamente ter esse profissionalismo entre aspas né, porque não é um profissionalismo. A gente não oferece nada além da corrida. **Em**

outras entrevistas, alguns professores me falaram que essa mudança do foco do rendimento para participação, deveu-se em grande parte pela mudança de Secretaria para Fundação. Você acha que tem alguma relação? Eu acho que não, eu acho que foi realmente interesse de quem veio à frente da gestão. Eu peguei dois anos da gestão passada, e agora estamos há seis meses na atual. Mas ano passado, [REDACTED] quis fazer o esporte rendimento, era um interesse pessoal dele. Eu não sei até que ponto isso era um interesse de gestão. E esse ano como mudou a presidência, mudou justamente isso, o enfoque é participação, até mesmo pelo recurso limitado da dotação orçamentária da Fundesp. A gente sabe como funciona então a gente está inteirado um pouco mais.

Em relação às ações que são desenvolvidas pela Fundesp. Qual o objetivo delas?

O objetivo é tentar fomentar o esporte a nível, é, não infantil, mas em nível das crianças. Esporte de Base. O social e o de base. Como os dois carros chefes são o esporte de base e o esporte social para realmente tirar a criança daquele tempo ocioso dela e levar para dentro da prática esportiva e como isso acontece na periferia então eu acho que isso é bem efetivo, seria essa a ação desenvolvida.

E qual é o efeito esperado na sociedade dessas ações?

É, basicamente seria isso. Uma coisa que a gente, não que a gente venha sendo cobrado, mas uma coisa que conversaram, é que a Fundação ela não era ciada nas entrevistas pela população. Não se falava em esporte, não se falava nisso, não se falava naquilo. Porque era muito rendimento, era para poucos o esporte. E agora não, agora ele é regionalizado, ele é desmembrado do centro da cidade, ele é levado para as outras comunidades, então a sociedade vê que ele está sendo fomentado, que ele está começando. Talvez dali não saiam grandes atletas, poucos vão pra frente, vão estar nas seleções do município, mas o grande esperado é tirar a criança realmente do tempo ocioso dela, evitar que ela vá em alguma outra prática ilícita, e levar ela realmente para a parte do esporte.

ENTREVISTA D – Cargo de comissão

Qual a sua formação acadêmica?

██

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

████████████████

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

██

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Saúde. 2° Educação. 3° Investimento. 4° Sonhos. 5° Rendimento.

Lazer: 1° Saúde. 2° Família. 3° Recreação. 4. Tempo livre. 5° Esporte.

Políticas Públicas: 1° Investimento. 2° Saúde. 3° Educação. 4° Professores. 5°Rendimento.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: Bom, em relação ao esporte, eu coloquei saúde, porque eu entendo que o esporte está diretamente ligado também à saúde. Sempre a gente fala isso. Que podemos investir mais no esporte, possibilitar desde a criança até o adulto, ou veterano, ter uma atividade física que a gente percebe que hoje os veteranos ainda estão competindo, participando de competições, e isso está diretamente ligado a uma qualidade de vida, que foi tão falada antigamente, hoje não se fala tanto nisso, na qualidade de vida, e a saúde está diretamente ligada a isso. A partir do momento que você começa a praticar o esporte, desde cedo, não apenas pensando como atleta, mas te motivando, como eu coloquei na sequência a outras questões também. Você tem disciplina, você tem horários a seguir, você tem responsabilidade, você começa a ter objetivos e metas. Mas saúde em primeiro lugar.

Lazer: Lazer também saúde, porque acredito que da mesma forma, esporte e lazer estão interligados, tanto que me vem à mente quando se fala em lazer, vem à mente esporte, que também faz parte disso, muitas vezes a pessoa pratica o esporte como lazer. Tem um tempo durante a semana, que ele se dedica, não apenas fazer uma caminhada ou fazer uma brincadeira, mas um lazer, não como um rendimento. Eu tenho isso em outro lugar que eu trabalho com outra função, eu treino atletas de rendimento, e tenho atletas que estão juntos, mas não querem participar em competições, eles querem apenas ter um momento de lazer, que para eles é muito importante.

Políticas Públicas: Políticas Públicas eu coloquei em primeiro lugar investimento. A partir do momento que nós temos investimento no esporte, a gente vai conseguir ter um resultado maior. É lamentável, infelizmente passamos por uma olimpíada, estive lá acompanhando por alguns dias, todo o investimento que foi feito, e não ficou esse legado. Então acredito que tem que ser um investimento assim bem pensado, nessa área de saúde, de esporte, de lazer também, temos oferecido isso nessa gestão com os campos de Society, com os parquinhos, pensando nessa linha de raciocínio, de que a gente tem que investir nisso. A partir desse momento, que a gente tenha isso, esse investimento, surgem-se atletas. Daí necessita de uma outra forma de investimento, uma capacitação técnica dos professores, que eu coloquei aqui que é importante termos professores preparados para dar conta dessa demanda de atletas com nível para sonharmos em irmos em Olimpíadas. Nós não temos em nosso histórico um atleta que foi para a Olimpíada. Nós temos, em 1952, o Mayr Facci, temos atletas paraolímpicos, como teve agora o Carlos Garletti, que foi para olimpíadas, foi para três ou quatro se não me engano, mas nós não temos assim essa formação de atletas. Então, voltando ali, políticas públicas a primeira palavra “investimento”. Precisamos investir na criança, na estrutura tendo equipamentos, que possibilitem que esses atletas venham treinar para o rendimento, investir nos professores, para que possam realmente formar não apenas equipes campeãs do JEM, de eventos locais, mas sim tendo condições para que possam disputar campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Temos alguns atletas nesse caminho, mas necessitamos de um investimento bem maior.

Em relação à Fundação Municipal de Esportes. O que considera como sendo o papel da Fundação aqui no município?

O papel dela é muito importante, vou te passar o arquivo²⁵ e você vai ver que são muitas ações desenvolvidas. Promover o esporte, promover o lazer, organizar competições, dar suporte a projetos que sejam desenvolvidos. São várias ações que a gente tenta. É, a demanda é muito grande, então a gente tenta dar um suporte. Tem-se a cultura que a prefeitura tem que realizar tudo. Mas como poder público isso é muito limitado, por isso que nós temos parcerias com a UEPG, com a UTFPR, com associações, com ligas, para que a gente consiga de uma forma eficiente realizar essas ações. **Agora vocês começaram com parcerias privadas também? Como é o caso com a AMBEV.** Sim, isso é dentro de uma Lei Federal, foi montado um projeto Federal, que dentro da Lei de Incentivo Federal foi aprovado esse projeto. Ficou em trâmite uns três anos, e dentro desse projeto, a AMBEV é a que vai dar esse suporte financeiro. Então, a gente está iniciando esse projeto agora, o projeto inicial era de um milhão e duzentos, tinha-se o projeto “Esporte de Base”, contempla quatro modalidades esportivas, duas individuais, onde contrata-se profissional de educação física, e estagiário, com remuneração os dois, e vem material junto com esse projeto. Então nesse ano, a gente vai implementar o projeto, mas vai ser pela metade, cerca de 600 mil reais é o investimento, e dentro desse projeto o objetivo é atender cerca de duas mil crianças. Temos paralelo a isso, o projeto Escola da Bola, porque o da AMBEV, ele atende essas seis modalidades, e a Escola da Bola vai atender outras que não estão nesse projeto. A Escola da Bola vinha num crescente de cinco modalidades para doze modalidades, com badminton, rúgbi, ginástica rítmica. Então o meu sonho seria que pudesse implementar cada vez mais esse projeto da AMBEV, com esses recursos federais, você poder manter o projeto e ir ampliando. Mais modalidades e mais professores, que vem uniforme para as crianças e tal, então é um projeto bem completo, e ele pode possibilitar dentro da formação, por isso que é o projeto “Esporte de Base”, ele pode dar esse suporte. E como você falou, é dentro dessa parceria que é com o Ministério do Esporte, e a iniciativa privada é muito importante também. E como fundação ela pode ter isso, poder fazer convênios, essa parceria, que é uma maneira de subsistência, digamos assim, da Fundação, para que

²⁵ Ao final da entrevista estão as informações repassadas por e-mail.

ela possa se manter. Ela consegue recursos dessa forma e consegue investir no esporte.

O que são as políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

O que a gente faz? O que é executado? Bem, dentro do que a gente executa, acho que você já deve ter conversado com outros professores, são alguns eventos locais, como o JEM, cerca de 10 mil crianças. O JEM é uma Copa do Mundo, são mais de 300 mil reais, é um evento gigante, são 15 dias. Nós temos o JEEM, que é das escolas municipais, nós temos os circuitos municipais também, tudo isso contemplando crianças, até 17 anos. E daí esse ano nós implementamos também a Copa Cidade de Ponta Grossa, que são competições adultas, de handebol, vôlei, basquete e futsal. O handebol ainda não começou. Mas são competições para o público adulto. Pois sempre foi cobrado também. Nós temos também o Escola da Bola, como eu já falei. Nós temos um projeto de hidroginástica, que ele é executado no Guaíra, voltado exclusivamente para funcionários da prefeitura, e como piloto em setembro do ano passado em duas semanas deu 170 alunas, então ficou limitado só para funcionários da prefeitura, também não iniciou ainda esse projeto. Temos projeto de recreação e lazer, que atende as escolas municipais, as associações, eventos, assim, a gente atende de forma limitada também, mas a gente atende. Vou te passar depois no arquivo, tem várias outras ações com o esporte de rendimento, que a gente chama. Não é um rendimento! Mas são participações em jogos oficiais, Jogos da Juventude, Jogos Abertos, onde nós trabalhamos as equipes aí, para participar dessas competições, como também nós damos um suporte de transporte para as equipes que vão competir, as federações, atletismo, natação, tênis de mesa, artes marciais, modalidades coletivas, enfim, dentro da nossa capacidade de atendimento, a gente fornece transporte. Então, tudo isso eu imagino que dentro dessa política de investimento no esporte de base, eu acredito que é muito importante, e essa de rendimento, ela precisa de uma parceria, precisa de um apoio digamos assim. Pelo custo, eu trabalho com o tênis de mesa, eu sei que é um custo você poder manter um atleta durante o ano, com participação de competições em nível, tendo materiais, tendo treinamento, tendo que abrir mão de algumas coisas, então a gente está caminhando para isso sabe, dentro do que a gente vê hoje, o “Esporte de Base”, o “Escola da Bola”, caminhando e nós podendo dar um suporte para esses atletas que vem surgindo. Temos atletas aqui que estão despontando em algumas modalidades,

até pensando em Olimpíadas e tal, na próxima ou na outra, então, sabe, é um caminho. **Em conversa com outros professores, alguns acabaram comentando que agora nessa gestão vocês estão focando um pouco mais na base e no esporte de participação, e que em outros momentos já teve um maior investimento no rendimento.** Isso é verdade, na década de 90, foi uma época em que a proposta era se montar times campeões de Jogos Abertos e Jogos da Juventude. Então contratava-se um time, contratava-se um atleta, e foi o ano que eu parei de jogar, eu tinha dezoito anos, dezessete, dezoito anos, e daí vinha quatro pessoas de fora, ganhando um valor que era muito alto, e eu ganhava bem menos. Então isso me desmotivou como desmotivou toda uma série de atletas. Quatro ou oito anos senão me engano que foi assim. Então, e naquele momento não ficou espelho na cidade. Aquilo que eu falo, a medalha não ficou na cidade. O cara veio, foi lá competiu e voltou embora. Ele nem sabia onde era Ponta Grossa. Porque a política naquele momento era ser campeão. E de fato foi. Mas e qual o legado disso? O que, que ficou com isso? Então, não ficou nada. A gente teve políticas daí que acabou com tudo isso. “Não queremos mais isso, queremos campinhos nos bairros, vamos trabalhar lá com o pessoal do bairro”. Então eu acho que nós temos que tentar achar esse equilíbrio. Hoje nós temos aí cerca de 10 campos de Society nos bairros. Nós atendemos com o “Escola da Bola”. Nós temos os miniginásios. Nós temos esses dois projetos que estão acontecendo. As escolas municipais a grande maioria, uma boa parte delas é Escola em Tempo Integral onde o professor também dá treinamento. Então sabe, o esporte ele está sendo fomentado de uma forma como nunca foi. Então por isso que a minha preocupação também é assim, que precisamos dar um passo além. Detectar esses talentos, e encaminhá-los eles. É uma preocupação a questão social, de fato sim, mas está surgindo atletas. Sabe, então está tendo uma demanda de atletas em várias modalidades, que podem ir para competições estaduais, podem representar o Paraná, e podem chegar a uma Olimpíada. **Então vocês estão fazendo o caminho inverso de outras épocas. Ao invés de pegar um atleta pronto que vem de outros lugares, vocês estão buscando formar atletas aqui na própria cidade?** Sim. Eu até não acho ruim pegar esse atleta, mas que ele morasse aqui. “Nós estamos com um campeão olímpico de atletismo, e ele vai estar junto no programa”. Assim você tem um espelho, a criança olha ele e se motiva através dele. Então essa foi a grande falha, digamos assim, naquela época. Se você pegar o histórico dos jogos oficiais, você vai ver que Ponta Grossa ganhou, não sei se quatro

ou oito anos, e depois caiu. Hoje também no cenário estadual a gente está entre as cinco cidades do Paraná, porque vem se resgatando isso, e para tudo precisa de investimento, e se não tiver investimento, parcerias.... Surgiram as ligas esportivas. O pessoal se reúne do vôlei, criou uma liga. Então isso é uma força a mais também. Então nós estamos caminhando, acredito que a gente está num caminho bom, boas perspectivas, mas minha preocupação é também que seja feito isso com uma base muito forte, para que de repente mude-se uma gestão, mas tenha-se isso. Entendeu? O enfoque na base, mas tendo projetos que efetivamente tenham resultados, dando continuidade. A criança treina na escola, treina no miniginásio, está no “Esporte de Base”, e naquele projeto ela tem um treinamento para resultados e tal. Por isso que a gente firma parcerias, faz convênios, para que isso se torne cada vez mais forte e não fique algo nosso apenas, mas que fique algo que as pessoas que venham administrar tenham que ampliar.

Em relação às ações que você citou que estão sendo desenvolvidas, qual o efeito esperado na sociedade? Qual o resultado que a Fundação espera?

Bom, nós gostamos assim, e temos encontrado esse bom resultado, que é o quantitativo. Os circuitos municipais são eventos com uma boa participação das crianças. O JEM esse ano chegou a quase dez mil crianças. Então, o que isso significa? Que as escolas estão trabalhando as modalidades, estão trabalhando o esporte nas escolas, que se motivam a participar de uma competição que é o JEM. Mesma coisa o JEEM. Hoje, cada escola municipal tem um professor de educação física lá. E hoje no JEM, que envolve particulares, estaduais e municipais, as escolas municipais estão muito fortes. Está sendo feito um bom trabalho. Então, dentro disso que você perguntou, a nossa satisfação é poder ver isso crescendo. Preocupante seria que: “olha, o JEM o pessoal não quer participar”. Os circuitos, vou dar o exemplo do tênis de mesa, que é umas das mais específicas, dá 250 participantes. Um campeonato estadual reúne 300 atletas, então nós fazemos uma competição que dá quase o tamanho da estadual. Xadrez, 300 e poucos, judô quase 400 crianças, então a ideia é cada vez ampliar mais, para proporcionar mais isso, pensando já nessa outra questão, que surge um atleta. Que os clubes que estão trabalhando com judô possam verificar esses atletas e levar para competições, então tem toda uma parceria. Sempre com aquele primeiro pensamento que tu és mãe né, tem que pegar essas crianças e levar para as competições, e tudo isso se torna muito caro. Então, como eu expliquei,

algumas coisas a gente consegue fazer, e dentro disso, o que a gente espera é justamente isso, ter um alcance, como eu citei o exemplo da hidroginástica, que foi um projeto lançado que teve um alcance muito bom. Esse projeto de Copa Cidade de Ponta Grossa, com o time de basquete divulgamos e em duas semanas apareceu oito times, já tem mais cinco querendo entrar. Entende? Então há uma demanda do esporte. A gente percebe pelos grupos de caminhada, de corrida, de ciclismo, que tem na cidade hoje. Tanto que nós fizemos uma reunião esses dias, com esses grupos, para que a gente pudesse trabalhar de uma forma conjunta. Nós temos meses aí que têm quatro corridas no mês. No outro mês tem uma, no outro tem três. Então há uma procura grande, mas a gente quer de certa forma tentar organizar isso. Para que tenha esse resultado também. E nessas corridas a participação também é muito grande. Nós também fazemos as nossas corridas rústicas, são três etapas, e não como algumas empresas fazem com investimento muito alto em mídia, e até mesmo no dia, com um gasto muito grande, a gente faz a corrida rústica também como esse pensamento também na questão de participativo e o rendimento.

Material complementar a entrevista, recebido por e-mail:

Entrevista D – Cargo de Comissão. **Informações sobre os projetos desenvolvidos pela Fundesp.** Mensagem recebida por: <erydepaula@hotmail.com> em: 27 jun. 2017.

CAMPOS SOCIETY

Foi implantado nos bairros de campos de grama sintética dotados de alambrado e iluminação noturna, atendendo as regiões do Núcleo Santa Luzia, Parque Bonsucesso II, Conjunto Gralha Azul, Vila Baraúna e Jardim Panamá, e mais 16 campos serão construídos, atendendo a comunidade local, através do Projeto Escola da Bola, onde as crianças tem a oportunidade de treinamentos gratuitos e orientadas por um profissional de Educação Física.

PROJETO ESCOLA DA BOLA

Desenvolvido pela Fundesp em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e UTFPR, a Escola da Bola, de segunda a sexta, pela manhã e tarde, atende cerca de 2000 crianças, de 07 a 17 anos, com vinte e um locais de atividades,

realizando um trabalho de iniciação esportiva e recreação. Ao mesmo tempo em que busca novos talentos para o esporte ponta-grossense, com a orientação de professores de Educação Física que repassam os fundamentos das diversas modalidades, observando os destaques e direcionando-os para um trabalho mais específico visando a formação de atletas para competições como os Jogos da Juventude do Paraná (JOJUPs).

Basquete, Futebol, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Karatê, Rugby, Taekwondo, Tênis, Tênis de Mesa, Voleibol e Vôlei de Praia.

No mês de Julho, é realizado a Copa Escola da Bola, onde os alunos dos núcleos disputam entre si, divididos em 4 categorias e 7 modalidades. Cerca de 1500 crianças participam do evento, e as crianças com idade inferior a 12 anos, são levadas aos locais de competição com os ônibus da Prefeitura Municipal, facilitando e motivando a sua participação.

Encerrando o Projeto no mês de novembro, cada núcleo realiza o Festival Interno, onde os alunos são divididos em faixas etárias, nas diversas modalidades. No último final de semana do Projeto, todos os alunos participam no Campus, do evento de encerramento, com atividades recreativas.

PRONATA

Implantado em 2014 o PRONATA é uma realidade, reunindo 220 crianças, alunos do Instituto João XXIII, Guarda Mirim/ Instituto Educacional Duque de Caxias, Esperança Cidade dos Meninos e Aldeia Espírita da Criança David Federmann. As aulas acontecem de terça a sextas-feiras, das 8 às 11h30, e nas tardes de segunda e quarta-feira, das 13h30 às 15h30. No encerramento de cada semestre é realizado o Festival PRONATA, onde os alunos participam de uma competição interna.

VIVAVÔLEI

Com a missão de buscar novos talentos e principalmente promover a socialização de crianças de 7 e 14 anos, o núcleo de Ponta Grossa do Projeto VivaVôlei funciona no Ginásio Santa Marta, com cerca de 120 crianças. Na cerimônia de inauguração do Projeto, esteve presente o campeão olímpico Nalbert, embaixador do voleibol brasileiro, e o prefeito Marcelo Rangel. A realização é da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), em parceria com a FUNDESP e a Federação Paranaense de Voleibol (FPV) com patrocínio do Banco do Brasil.

JEM (JOGOS ESTUDANTIS MUNICIPAIS)

Mantendo uma tradição do esporte princesino, a FUNDESP realiza anualmente duas grandes competições, os Jogos Estudantis Municipais (JEM) e os Jogos Estudantis das Escolas Municipais (JEEM).

Sempre realizada no mês de maio, os JEM reúne cerca de 9 mil atletas, das instituições de ensino municipais, estaduais e particulares. A competição é dividida em cinco faixas etárias e dezessete modalidades esportivas, além da maratona intelectual e do festival de inclusão.

Na abertura dos Jogos Estudantis Municipais, em 2015, a Tocha Olímpica foi conduzida pelo mesatenista, atleta olímpico Hugo Hoyama.

Como destaques da Abertura em 2016 e 2017, tivemos a presença dos atletas olímpicos, de Vôlei de Areia, Emanuel Scheffer e Sandra Pires.

JEEM (JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS)

No 2º semestre ocorre os JEEM, mobilizando todas as escolas da Rede Municipal de Educação, com disputas em três faixas etárias, nas modalidades de atletismo, futsal, minibasquete, mini futsal, mini handebol, mini vôlei, queimada, tênis de mesa e xadrez, além da maratona intelectual e do festival da inclusão.

CIRCUITO MUNICIPAL

Com a duração de 6 meses, de Março a Setembro, o Circuito Municipal é realizado para atletas de diversas idades, nas seguintes modalidades: Judô, Karatê, Natação, Taekwondo, Tênis de Mesa, Vôlei de Praia e Xadrez. Dividido em 3 etapas cada modalidade, reunindo um grande número de participantes.

FESTIVAIS ESPORTIVOS

Com a intenção de promover a prática esportiva, sem a conotação competitiva, onde a criança participa em diferentes equipes e se sente motivada a praticar as diversas modalidades coletivas e individuais ofertadas alternadamente. Este evento é realizado em Março e Novembro.

CIRCUITO DE CORRIDAS RÚSTICAS

Um dos eventos mais tradicionais em nossa cidade, é realizado de junho a novembro, contando com o apoio da 3º RCC, 13º BIB e 2º BPM. Cerca de 400 atletas participam entre a Caminhada e a Corrida realizada pelas ruas da cidade e dentro do campus da UEPG e Batalhões.

COPA CIDADE DE PONTA GROSSA

Evento realizado nas modalidades de Voleibol, Futsal, Basquetebol e Handebol, onde participam equipes adultas e as disputas duram o ano todo.

COPINHA DE FUTEBOL

Campeonato de Futebol direcionado a crianças até 15 anos, envolvendo Clubes e Escolas de Futebol de Ponta Grossa.

SELEÇÕES MUNICIPAIS

Nos ginásios municipais são realizados semanalmente, os treinamentos das seleções esportivas que representam nossa cidade nos Jogos Oficiais do Estado. São 20 modalidades, tanto no masculino e no feminino, onde as equipes também participam de eventos realizados pelas suas respectivas federações durante o ano. Apoio e incentivo também as equipes do FUTSAL e NBPG (Novo Basquete Ponta Grossa).

GINÁSTICA LABORAL

Atividade destinada aos funcionários que atuam no prédio da prefeitura, sendo realizada por um profissional de educação física e um acadêmico.

RECREAÇÃO

Atende Associações, CMEIs, e demais eventos, onde um profissional de educação física, orienta as atividades, e alguns aparelhos de recreação são montados e monitorados, com a participação de acadêmicos.

HIDROGINÁSTICA

As aulas são realizadas de segunda a sexta, das 18:30 às 20:30, na piscina municipal, com cerca de 180 alunos.

PROJETO PRATA DA CASA

Incentivo a mais de 200 atletas, nas mais diversas modalidades, para atletas que tenham um destaque no cenário estadual, nacional e internacional.

PARCERIA EM EVENTOS

Muitos eventos esportivos em nossa cidade contam com o apoio da FUNDESP, corridas rústicas, campeonatos, torneios, corrida de rolimã, enfim, nas diversas modalidades.

NOVOS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Para atender a demanda dos projetos esportivos e trazer eventos estaduais e nacionais, bem como, termos um espaço adequado para treinamentos de atletas visando o alto nível, propõe-se a construção do Centro Olímpico. Local que atenderá diversas modalidades coletivas e individuais. No ano de 2015, iniciou-se a construção do CIE (Centro de Iniciação Esportiva), localizado no Bairro Sabará, com um Ginásio nas medidas oficiais e uma quadra externa.

PROPOSTAS

1 – CATEGORIAS DE BASE. Treinamentos para seleções sub 15 / sub 13, e participar das federações.

2 – EVENTOS. Trazer a Ponta Grossa eventos Estaduais e Nacionais.

3 – RUA DE LAZER. Uma vez por mês realizar num bairro ou região central, com atividades recreativas e brincadeiras infantis.

4 – ATLETA PASSE LIVRE. Serão fornecidos 200 APL aos atletas mais carentes e das diversas modalidades, tornando possível a participação nos treinamentos, das categorias de base e seleções municipais.

5 – ATLETA DO FUTURO. Detectar talentos nas diversas modalidades e buscar apoio para custear os gastos relativos a treinamentos e despesas com viagens.

6 – JOGOS DA TERCEIRA IDADE. (FESTIVIDADE) Realizar competições direcionadas as pessoas acima de 60 anos. (Truco, dominó, bocha, dança).

7 – PASSEIO CICLÍSTICO. Realizar atividades dentro da Ciclo faixa ou vários pontos da cidade, após a Corrida Rústica.

8 – CURSOS TÉCNICOS E ARBITRAGENS. Propor através de parceria com Faculdades e UEPG, cursos para aprimorar os técnicos esportivos e formação de novos árbitros.

9 – FESTIVAIS ETINERANTES – Atender uma vez por mês um bairro, com competições de diversas modalidades.

10 – CIRCUITO MUNICIPAL – Incluir as modalidades de Atletismo, Badminton e Tênis de Campo.

ENTREVISTA E – Cargo Efetivo

Qual a sua formação acadêmica?

[REDACTED]

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

[REDACTED]

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Desenvolvimento. 2° Coordenação. 3° Técnica. 4° Ação. 5° Rendimento.

Lazer: 1° Qualidade de vida. 2° Saúde. 3° Descontração. 4° Prazer. 5° Atividade física.

Políticas Públicas: 1° Resolver situações. 2° Visão do povo. 3° Atendimento. 4° Preocupação. 5° Comunidade.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: Bom, eu coloquei desenvolvimento, porque eu acredito que o ser humano ele precisa se desenvolver e através do esporte ele vai alcançar isso, alcançar um desenvolvimento, tanto físico como mental, como criar até talvez uma visão de mundo. Que cada, cada questão envolve isso também.

Lazer: Do lazer qualidade de vida, que eu acho que é umas das coisas que está mais em voga na atualidade né, a preocupação com a qualidade de vida. E o lazer vem proporcionar isso, uma qualidade melhor de vida.

Política Pública: E política pública, resolver situações, que na verdade as políticas públicas mais visam interesse do gestor, do que propriamente resolver situações que estão acontecendo na sociedade, no município, na comunidade que está precisando de alguma resolução. Então eu acho que é preciso voltar ao principal objetivo.

Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes no município?

Promover o esporte, o lazer, para a comunidade. É um promotor.

E o que são as políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

O que são? Ah! São a realização de projetos, criação de projetos, como o Escola da Bola por exemplo, que vai lá na comunidade onde estão as crianças, realizar atividades de contra turno para que elas não fiquem ociosas.

E quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp aqui no município? E qual o objetivo de cada uma delas?

Os circuitos municipais são duas situações. O objetivo para os menores é que eles peguem gosto por uma modalidade específica, para que eles não fiquem só na questão da escola, e os maiores para desenvolvimento deles também e para a prática da própria modalidade, para eles se desenvolverem mais, terem mais oportunidade de realizar competições.

Em relação aos Circuitos Municipais que você citou. Qual é o efeito esperado na sociedade?

O efeito esperado na sociedade seria exatamente isso. Desenvolvimento da sociedade, prática de atividade, conhecimento de várias modalidades.

ENTREVISTA F – Cargo Efetivo

Qual a sua formação acadêmica?

[REDACTED]

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

[REDACTED]

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

[REDACTED]

[REDACTED]

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Organização. 2° Competição. 3° Disputa. 4° Regras. 5° Jogo.

Lazer: 1° Recreação. 2° Tempo livre. 3° Movimento corporal. 4° Atividade física. 5° Saúde.

Políticas Públicas: 1° Projetos. 2° Ações. 3° Recursos Financeiros. 4° Prioridades. 5° Promessas.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: No meu entender, o esporte passa por uma organização, e por trabalhar com eventos esportivos, eu vejo não só a organização do evento, mas como o esporte por si só necessita de organização para a sua prática, seja através de regras, de uma competição, de uma disputa, ou de um jogo por ele propriamente dito.

Lazer: Que é um momento de recreação, um momento de descontração, que pode ser aproveitado ou otimizado ou trabalhado de maneira mais descontraída.

Políticas Públicas: Que tudo passa por projetos, sejam eles projetos, ações que possam viabilizar a prática de atividade física, em qualquer um dos seguimentos que a Constituição prevê.

Em relação à Fundação Municipal de Esportes. Qual o papel da Fundação no município?

Eu sempre tenho colocado nas conversas aqui, que a principal tarefa, a principal responsabilidade da Fundação de Esporte, ou de um órgão público voltado ao esporte, é atender a sua comunidade, ou a cidade, de um modo geral; seja na parte de participação de competições oficiais, ou esporte rendimento; seja na questão de recreação ou lazer, ou mesmo no esporte escolar. Não importa quais dessas linhas, mas que atendam às necessidades da comunidade de um modo geral.

O que são as Políticas Públicas de Esporte e Lazer para a Fundação?

[Silêncio] o que são? Hoje eu te diria que ainda estão delineando essas ações, porque nós não temos isso com clareza ainda, pelo menos no atual momento não apresentaram quais são as políticas públicas. Pelo menos sob o meu ponto de vista, ainda falta algo mais claro, mais transparente sobre quais projetos e ações estão sendo desenvolvidas em busca desta política pública.

Quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp no município?

Hoje no âmbito escolar, as competições, JEM, JEEM e o CEM que temporariamente está suspenso. Busca-se a participação de jogos oficiais através do esporte rendimento, seja ele Juventude, e esse ano de 2017 ainda nos Jogos Abertos não se manifestaram, me parece que não estarão participando. Como eu falei anteriormente falta um pouco mais de clareza por parte de quem administra. E na questão da comunidade de um modo geral, o esporte de modo geral, ou a recreação, as coisas são mais pontuais, são mais ações do que projetos propriamente desenvolvidos.

E qual é o efeito, o resultado, esperado dessas ações?

Em particular, é a questão que atende-se o maior número de contribuintes de pagadores de impostos e suas famílias, para que pudessem ter uma atividade física dentro de uma condição mínima de atendimento a cada uma das ações dos projetos que fossem desenvolvidos, mas ainda a coisa é bastante precária por esbarrar na

questão financeira que você deve ter ouvido bastante isso aqui dentro. Em relação às competições escolares que eu organizo, nós temos tentado fazer que um maior número de crianças participe, um maior número de crianças primeiramente, depois de escolas e que dentro destas competições que a criança participante pudesse jogar mais vezes, estar mais vezes presente, vivenciar mais vezes a competição como um todo. Claro que de repente as próprias competições limitam o número de participações, mas sempre buscando não só em campeonatos, jogos ou torneios, mas até mesmo em festivais que venham um número bastante expressivo e significativo de crianças. Nem sempre a gente consegue atender essa expectativa nossa, as vezes o número é bastante inferior àquilo que a gente tenta promover e organizar aqui dentro.

ENTREVISTA G – Cargo Efetivo

Qual a sua formação acadêmica?

██

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

████████

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

██

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Qualidade de vida. 2° Rendimento. 3° Profissão. 4° Mídia. 5° Dinheiro.

Lazer: 1° Família. 2° Qualidade de vida. 3° Tempo livre. 4° Necessário. 5° Esporte.

Políticas Públicas: 1° Política partidária. 2° Orçamento. 3° Falta. 4° Organização. 5° Qualidade técnica.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: A palavra esporte ela está agregada a vários significados, mas para mim que sou um profissional da área relacionada ao esporte, tenho pra mim que nós temos que mudar um pouco esse paradigma e levar ele mais pra qualidade de vida, principalmente se falando em Políticas Públicas.

Lazer: Sempre que eu penso em lazer, eu penso em primeiro lugar na minha família.

Política Pública: Eu coloquei como primeira palavra que infelizmente ela está relacionada a uma política partidária, sendo que não deveria ser.

Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes no município?

Bem, há 27 anos já que eu estou aqui. Trabalho com esse tema inclusive na Faculdade Sant'Ana e a questão primordial é o objetivo de existir uma secretaria, uma fundação ou qualquer outro órgão relacionado é primeiramente devolver para população o que ela paga em impostos, então nós temos que devolver, o artigo 217 da Constituição já diz que a nossa atuação é na prática formal e não formal do esporte então nós temos que promover isso. É uma obrigatoriedade inclusive constitucional.

E o que são as políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

São as linhas mestras por onde você vai caminhar. Então você tem que partir dessas linhas mestras para saber a partir de quanto dinheiro eu tenho o que vou poder promover para a população. Senão eu proponho algum programa algum projeto que não vou conseguir dar conta porque ou eu falhei na organização, ou eu falhei no objetivo, então não vamos alcançar os objetivos porque a programação não foi adequada a aquilo que se propõem.

E quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp aqui no município?

Sentimos falta de uma política pública porque nós não temos essas linhas mestras, na verdade vai no caminho do que era feito pela gestão anterior... De repente, o que a outra fazia não presta mais pra nada vamos fazer tudo novo, vamos mudar os nomes que agora é a nossa política, a nossa marca de governo, que nós temos que deixar. No meu caso, sou funcionário de carreira e sou contrário a isso, porque a política pública ela não pode ser um viés de um partido político, não é para deixar a marca de partido. Você tem que deixar marcas positivas para a população. Então eu não vejo nenhuma: "Ah! Nós vamos para essa linha". Agora a moda está em fazer campo de Society nos bairros! Tem algum projeto em agregar isso? Não, não tem nenhum. "Eu vou lá, vou fazer um campo para associação de moradores". Isso é política desportiva? Ao meu ver não é.

E qual o objetivo de cada uma delas? O efeito esperado.

De repente, essa pergunta deveria ser direcionada aos diretores e ao presidente da fundação. Porque na verdade eles deveriam sentar para traçar essas políticas e quais seriam as diretrizes. Mas ao meu ver o esporte está sempre à frente. Vou citar o exemplo do JEM. O JEM é uma Lei Municipal então nós temos que fazer o JEM, todo ano na segunda quinzena de maio, quer o gestor atual queira ou não, tem que fazer.

Se ele vai custar muito ou pouco é um outro problema. Ele tem que correr atrás, é para isso que ele está. Então essas políticas elas vêm de cima, ou na verdade são políticas que são ideias. “Ah! Eu tenho a ideia de fazer o projeto tal!” Vai lá e faz. De repente, por falta de um programa, uma política, esse projeto tem um começo e fim, e não deveria ser assim. Deveria ser um programa que fosse contínuo para que a população realmente pudesse sentir os efeitos, pois quando começa alguma coisa e já termina a população nem chega a sentir o efeito daquela ação.

ENTREVISTA H – Cargo de comissão

Qual a sua formação acadêmica?

██

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

████████

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

██

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Saúde. 2° Lazer. 3° Comunicação. 4° Atividade Física. 5° Competição.

Lazer: 1° Saúde. 2° Alegria. 3° Família. 4° Descanso. 5° Brincar.

Políticas Públicas: 1° Responsabilidade. 2° Recurso. 3° Objetivos. 4° Proporcionar. 5° Credibilidade.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: O esporte, além de despertar o espírito competitivo, primeiramente proporciona a saúde, o convívio e o lazer.

Lazer: O fato das pessoas terem um lazer afeta diretamente a sua saúde, proporcionando alegria e momentos únicos com a família.

Política Pública: A responsabilidade entre os órgãos públicos em proporcionar melhor qualidade de vida à população, é o principal objetivo.

Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes no município?

Bom, a Fundação Municipal de Esportes proporciona muitas vezes aquilo que muitas pessoas que não têm condições de terem um lazer, ou praticar alguma atividade física ou até mesmo conhecer um esporte e praticar o esporte, quem não têm essas condições, eles podem estar fazendo de forma gratuita dentro de nossa fundação.

E o que são as políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

Bom, políticas públicas de esporte e lazer eu acho que é tudo aquilo que envolve a relação da prefeitura municipal com a população na verdade seria digamos que não uma obrigação, mas seria... seria... é... acho que seria uma obrigação mesmo proporcionar aquilo que a população não tem condições, igual falei na pergunta anterior.

E quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp aqui no município?

Da Fundação que acho que as principais são aquelas que a gente faz iniciação. A gente pega as crianças que muitas vezes ficam dentro de casa, que são carentes, que não têm o que fazer na parte da tarde, então a gente tira elas da rua e coloca em um projeto, inicia a parte de atividade física desenvolvendo várias outras coisas que são importantes para ela, mas acho que o principal mesmo seria a gente tirar essas crianças de uma condição de risco, que seria drogas... ou todas essas coisas da rua e colocar no esporte e claro proporcionar saúde. Acho que essa seria a principal parte no momento.

E qual o objetivo de cada uma delas? O efeito esperado.

É, seria isso, seria realmente proporcionar uma visão através do esporte que a criança tenha, que a criança veja no esporte as vezes um foco para crescer, um foco para poder ser alguém na vida ou alguma coisa dessa forma.

ENTREVISTA I – Cargo de comissão

Qual a sua formação acadêmica?

[REDACTED]

Há quanto tempo trabalha na Fundação Municipal de Esportes?

[REDACTED]

Qual sua função na Fundação Municipal de Esportes? Quais atividades desenvolve?

[REDACTED]

[REDACTED]

A partir dos termos “Esporte”, “Lazer” e “Políticas Públicas”, e da sua experiência, liste cinco palavras que te vêm à mente relacionadas aos termos.

Observação: Após terem sido listadas as cinco palavras, foi solicitado que classificasse (de 1° a 5°) indicando a ordem de importância de cada palavra. A seguir, as palavras já aparecem conforme foram classificadas.

Esporte: 1° Relacionamento. 2° Social. 3° Educação. 4° Recreativo. 5° Rendimento.

Lazer: 1° Família. 2° Resgate Social. 3° Anti stress. 4° Inclusão Social. 5° Transformação.

Políticas Públicas: 1° Participação de empresas privadas. 2° Direitos Sociais. 3° Ações Coletivas. 4°. Transformação. 5° Estímulo ao esporte.

Agora explique o motivo que te levou a considerar as primeiras palavras como sendo as mais importantes.

Esporte: Eu coloquei como a primeira palavra o relacionamento, eu acho que tudo que é investido no esporte, que traz e proporciona a condição de pessoas se relacionarem e se interagirem, isso proporciona educação, negócios, vínculos de amizade, então por isso que eu justifiquei como relacionamento primeiro. O social eu coloquei porque as ações e visões no aspecto social relacionadas a necessidades, a resgate da vida humana, está relacionado a esse relacionamento e a esse aspecto social, que as pessoas se relacionando conseguem enxergar do próximo, do outro.

Lazer: O lazer eu coloquei a primeira como família, porque se a gente tiver investimentos do poder privado e poder público no lazer que é uma área que eu cuido muito. Por exemplo, eu estou cuidando especialmente do parque ambiental onde tem bastante movimento, agora estamos indo para o parque do Monteiro, e vamos tentar atingir todas as praças e parques da cidade voltadas ao aspecto de unir as famílias, porque onde tem família, isso aqui distancia de drogas, distância de bandidagem, o pai e a mãe estão junto dos filhos, recreando, brincando e aproveitando os espaços de lazer. Esse é o número um sem dúvida nenhuma.

Política Pública: Eu coloquei como participação de empresas privadas porque eu vejo como uma salvação com relação a dificuldades de investimentos e verbas públicas para esse tipo de investimento, a gente vê assim que há um interesse múltiplo do empresariado em investir nos espaços, logicamente voltado a sua marca vinculada, hoje já temos autorização do ministério público para que empresas privadas invistam com doações em espaços públicos, por isso que coloquei como número um a participação de empresas privadas. Eu acho que esse é o caminho mais rápido, menos burocrático e de condição de proporcionar tanto o lazer como o esporte mais como investimento de empresas privadas.

Qual é o papel da Fundação Municipal de Esportes no município?

Eu acho que é além de seguirmos o nosso planejamento anual de dar condição das competições previstas em calendário acontecerem, todos os jogos, jogos abertos, jogos da juventude, jogos das escolas municipais, todos os jogos acontecerem com excelência, esse é um papel da nossa Fundação, mas também proporcionar, politicamente falando, condições para o munícipe aproveitar no lazer e no esporte, essas são as principais funções da nossa Fundação.

E o que são as políticas públicas de esporte e lazer para a Fundação?

É eu até escrevi alguma coisa aqui na postagem que eu ia fazer na página. É a expressa transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas em espaço público. Política Pública, na verdade, é um conjunto de ações que são voltadas para a garantia dos direitos sociais, então basicamente é assim: você unir ações coletivas e não somente esperar do governo ou de quem você possa pôr a culpa para

que essas ações aconteçam, então são realmente ações coletivas que visam dar conta de uma demanda da população.

Quais são as ações desenvolvidas pela Fundesp aqui no município? E qual o objetivo delas?

Eu acho assim que as mais importantes da nossa Fundação estão voltadas a investimentos e parcerias para que atendemos o público em geral nos espaços de lazer e de esporte. Por exemplo, eu acho uma das mais importantes, em relação às parcerias, o nosso espaço da Arena isso teve um envolvimento direto da Prefeitura, do prefeito principalmente, mas com ligação da nossa Fundesp, que conseguimos utilizar a nossa Arena, que era vista como um espaço público pouco utilizado, chamado Arena Multiuso, hoje ela é a Arena Vôlei, conseguindo fazer que uma representatividade da cidade no âmbito nacional na nossa participação numa liga nacional de vôlei, trazendo atletas olímpicos pra cá. Então, essa foi um dos investimentos, das estratégias que a participação da Fundesp teve como um maior investimento dos participantes, do presidente, dos diretores e dos efetivos. **EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS, ATRIBUI DESTAQUE A ALGUMA?** Eu acho que os jogos, mesmo dentro das dificuldades que se apresentam para se conseguir que o calendário aconteça, de todos os jogos de todos os anos, eu acho que eles estão saindo, mas assim, a gente destaca principalmente as corridas que estão em alta, as corridas, que nós temos três corridas no ano, que são da Fundesp, mas a Fundesp acabou de fazer um calendário para 2018, porque hoje sabe-se que tem muitas empresas privadas, inclusive organizando corridas, como Unimed, Clínicas em geral, que estão voltando seus investimentos a corridas de rua. Então essas corridas e ainda empresas particulares estão organizando, elas estavam desordenadas, então a Fundesp chamou à sua responsabilidade inclusive numa reunião nessa semana que passou, para organizar o calendário 2018, para que haja provas quase que todos os finais de semana, com apoio e assinatura da Fundesp, para que todas essas empresas particulares privadas, e mesmo as corridas da Prefeitura tenham um aspecto organizacional na questão de fechamento de ruas, participação do público com uma visão de bons olhos nessas atividades. Porque isso aí é uma coisa que está acontecendo no mundo todo, as corridas de rua, então se tiver apoio direto e um calendário organizado da Fundesp e da Prefeitura eu acho que isso é fundamental, além do mais agora, a partir de 2018, nós vamos ter as chamadas

Ruas de Lazer, são ruas fechadas para que haja atividades de lazer infantil e traga a família, para que essas ruas de lazer elas aconteçam no dia todo. Além disso, temos um projeto na Dom Geraldo Pelanda, é uma via que tem uma ciclo faixa, que é uma ciclovia e uma demarcação de segurança, Dom Viaduto Pelanda é uma via de 5km, onde os ciclistas e os corredores utilizam, nós temos o projeto para 2018 para que haja o fechamento dessas ruas as domingos e sábados à tarde, para que haja a interação das pessoas tanto para treinamento como para lazer, então isso não acontece e não aconteceu em 2017, mas é um projeto para 2018. **ESSE ANO MESMO JÁ TIVERAM MUITAS CORRIDAS, SEJA DA FUNDESP OU EM PARCERIA.** Isso mesmo, só que assim, como muitas empresas veem isso como uma possibilidade de negócio de ganho financeiro, então começam a aparecer protocolos um atrás do outro pedindo ofícios para liberação para essas corridas, então começa a desordenar essa questão. Isso a [REDACTED] até fez, ela coordenou esse calendário para 2018. Então 2018 esperamos que a coisa aconteça pelo menos duas corridas por mês, durante o ano todo. **E PARA ENCERRAR, O QUE IDENTIFICA COMO PRIORIDADES DESSA GESTÃO?** Nós temos a grande vantagem de ter um prefeito jovem, praticante do ciclismo, consciente que o esporte traz grandes benefícios para essas palavras que eu associei aqui no teu projeto, ao lazer, ao rendimento, ele é consciente do investimento em políticas públicas. Ontem mesmo conseguiu essa participação do estado e do município em parceria para fazer essa ciclovia que liga às cachoeiras, liga a pontos turísticos, então ele tem uma visão interessante com investimento ao esporte. Então eu acho assim que uma das grandes vantagens é termos um prefeito com essa visão, mas principalmente com a certeza de que ele vai investir no esporte e no lazer, tanto que a minha função é fazer essas melhorias para que os nossos parques estejam bem frequentados e estejam distantes de droga e violência. Hoje, se você for no parque ambiental eu diria que nunca se viu um parque tão aproveitado o ano todo, mesmo nos dias de frio, tanto que nós estamos buscando alargar a largura da pista. Outro parque que também é bem interessante, que tem uma frequência grande é o parque do Monteiro, então os investimentos vão começar a serem feitos lá, e isso tudo com direcionamento do nosso prefeito, então eu acho assim que ele tem uma equipe hoje na Fundesp que está fazendo um bom trabalho, mas por direcionamento e visão dele. Mas o que eu defendo, realmente é a união das secretarias, a secretaria de Educação, de Turismo, de Cultura e de Esporte, terem o mesmo foco buscando esses investimentos, essa visão do prefeito. Especialmente a

união do Turismo com o Esporte um dos aspectos é o Ciclo Turismo, o Ciclo Turismo está começando a acontecer, inclusive no dia 10 de novembro vai ser instituído e assinado a Lei que determina o dia do Ciclo Turismo no município, que vai ser 10 de novembro. Nesse mesmo dia, vai ter uma solenidade no gabinete do prefeito, lançando nossa primeira rota do Ciclo Turismo que vai ser efetivamente conhecida no dia 11, no dia seguinte, sendo convidados os municípios ao redor, para que a gente saia, já está fechado do Hotel Vila Velha, onde às 12:30 horas ciclistas do município e dos Campos Gerais todo, em torno de 200 a 300 ciclistas para fazer essa rota dos Campos Gerias, apresentar oficialmente essa rota para a comunidade, para os canais digitais, onde nós vamos divulgar isso aí, então isso vai acontecer no dia 10 e no dia 11. Então, isso também é uma visão e um entendimento do nosso prefeito e da vice-prefeita com a Secretaria de Turismo e com a Fundesp, juntos.

ANEXO A – Protocolo de solicitação para realização de pesquisa

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA
CNPJ: 76.175.884/0001-87
Estado do Paraná
Exercício 2017

CÓPIA



Processo 1320109/2017

Interessados

Requerente: 2258193 ERICA FERNANDA DE PAULA

Protoc. em: 1053 SMARH - Divisão de Comunicação, Protocolo e Arquivo.

Assunto: 2199 A - Solicitação.

Data Inicial: 12/05/2017 11:25

Local Inicial: 905 FME - Fundação Municipal de Esportes

Situação: Em trâmite

Resultado:

Observações: PESQUISA E ENTREVISTAS PARA MESTRADO

Atenção: Somente serão prestadas informações referente ao processo com apresentação deste.

Telefone Protocolo: (042) 3220-1364 - Internet: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br>

Consulta do andamento processual: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/consulta>

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética

FACULDADES PONTA
GROSSA/ PR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esporte, Lazer e Políticas Públicas: Representações Sociais dos gestores da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa.

Pesquisador: ERICA FERNANDA DE PAULA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69795817.0.0000.5689

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.225.787

Apresentação do Projeto:

Esporte e Lazer são direitos dos cidadãos assegurados pela Constituição Federal de 1988, sendo dever do governo, que é dividido em esfera nacional, estadual e municipal, criar programas e atividades direcionadas a tais. No município de Ponta Grossa/PR, o órgão responsável por desenvolver atividades de esporte e lazer é a Fundação Municipal de Esportes. Tendo a Teoria das Representações Sociais como uma forma de entender a realidade social e as ações desenvolvidas no cotidiano, o presente estudo busca responder: Quais são as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas, do grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes? Para responder tal inquietação objetiva-se: Identificar as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas, do grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes. A presente pesquisa tratase de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, em níveis exploratórios e descritivos. A coleta de dados será por meio de entrevistas com o grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes, e para o tratamento dos dados, será utilizado análise de conteúdo.

Endereço: Rua Tomazina, 710

Bairro: Uvaranas

CEP: 84.025-510

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3025-8555

Fax: (42)3025-8556

E-mail: cep@faculdadespontagrossa.com.br

FACULDADES PONTA GROSSA/ PR



Continuação do Parecer: 2.225.787

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas, do grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes de Ponta Grossa.

Objetivo Secundário:

Apresentar a Teoria das Representações Sociais como uma possibilidade para desenvolver estudos relacionados à esfera pública; Apontar as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas do grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes; Assinalar as funções das Representações Sociais presentes no discurso do grupo gestor da Fundesp; Apresentar as perspectivas futuras sobre a gestão que teve início em 2017, a partir do discurso do grupo gestor.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa prevê condições que poderão ser bem suportadas pelos sujeitos considerando sua situação física, psicológica, social e educacional.

Infere-se que a pesquisa não apresenta riscos significativos, tendo em vista que a coleta dos dados será através de entrevistas, sobre um assunto que está presente no cotidiano dos entrevistados. Contudo, o sujeito têm o direito de recusar-se a falar caso sinta-se em situação incomoda.

Benefícios:

A pesquisa não beneficia os indivíduos de maneira direta, mas de maneira indireta, a partir do momento que possibilita discussões e um possível avanço qualitativo sobre o tema. A presente pesquisa tem como objetivo, identificar as Representações Sociais sobre Esporte, Lazer e Políticas Públicas, do grupo gestor da Fundação Municipal de Esportes. Por meio dos resultados será possível perceber o posicionamento dos indivíduos que estão à frente da Fundação Municipal de Esportes entre os anos de 2017 a 2020, que são os responsáveis por planejar, promover, coordenar, executar e acompanhar as ações na área do esporte e lazer promovidas pelo Poder Público Municipal de Ponta Grossa. Tendo em vista a relevância

Endereço: Rua Tomazina, 710

Bairro: Uvaranas

CEP: 84.025-510

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3025-8555

Fax: (42)3025-8556

E-mail: cep@faculdadespontagrossa.com.br

FACULDADES PONTA GROSSA/ PR



Continuação do Parecer: 2.225.787

das responsabilidades atribuídas ao grupo gestor, torna-se produtivo compreender as Representações Sociais dos mesmos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto apresenta as informações para a compreensão do CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de acordo com as solicitações.

Recomendações:

Apresentar os relatórios parciais e final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências. Apresentar os relatórios parciais e final.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_918502.pdf	31/07/2017 16:45:42		Aceito
Outros	declaradolocal.pdf	31/07/2017 16:42:18	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	24/05/2017 16:24:09	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito
Outros	Entrevista.doc	24/05/2017 16:05:39	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito
Outros	termoderesponsabilidade.pdf	24/05/2017 16:05:04	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	24/05/2017 16:03:53	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	24/05/2017 16:03:37	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	24/05/2017 16:02:54	ERICA FERNANDA DE PAULA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Tomazina, 710

Bairro: Uvaranas

CEP: 84.025-510

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3025-8555

Fax: (42)3025-8556

E-mail: cep@faculdadespontagrossa.com.br

FACULDADES PONTA
GROSSA/ PR



Continuação do Parecer: 2.225.787

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 17 de Agosto de 2017

Assinado por:
Cristiane Ansbach Pereira Mendes
(Coordenador)

Endereço: Rua Tomazina, 710
Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.025-510
UF: PR **Município:** PONTA GROSSA
Telefone: (42)3025-8555 **Fax:** (42)3025-8556 **E-mail:** cep@faculdadespontagrossa.com.br